



EDUARDO VIDAL VIOLA

PRONOMES PESSOAIS E MARCADORES DE
PESSOAS NAS LÍNGUAS AMERÍNDIAS

CAMPINAS,
2015



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

EDUARDO VIDAL VIOLA

PRONOMES PESSOAIS E MARCADORES DE PESSOAS
NAS LÍNGUAS AMERÍNDIAS

Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da
Linguagem, da Universidade Estadual de
Campinas, para obtenção do Título de Mestre em
Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Angel Humberto Corbera Mori

CAMPINAS,
2015

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Haroldo Batista da Silva - CRB 5470

V811p Viola, Eduardo Vidal, 1977-
Pronomes pessoais e marcadores de pessoas nas línguas ameríndias /
Eduardo Vidal Viola. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Angel Humberto Corbera Mori.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de
Estudos da Linguagem.

1. Índios - Línguas. 2. Índios da América do Sul - Línguas - Pronome. 3.
Tipologia (Linguística). I. Corbera Mori, Angel H., 1950-. II. Universidade Estadual
de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Personal pronouns and person markers in amerindian languages

Palavras-chave em inglês:

Indians - Languages

Indians of South America - Languages - Pronoun

Typology (Linguistics)

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora:

Angel Humberto Corbera Mori [Orientador]

Cristina Martins Fargetti

William Alfred Pickering

Data de defesa: 29-05-2015

Programa de Pós-Graduação: Linguística

BANCA EXAMINADORA:

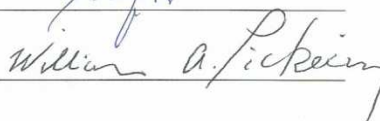
Angel Humberto Corbera Mori

Cristina Martins Fargetti

William Alfred Pickering







Wilmar da Rocha D'Angelis

Gláucia Vieira Cândido

IEL/UNICAMP
2015

RESUMO

A presente dissertação apresenta uma análise do sistema de pronomes pessoais de um conjunto composto por cem línguas indígenas da América do Sul. Para esse trabalho foram reunidas línguas de diferentes troncos e famílias linguísticas faladas no continente, bem como algumas línguas isoladas. O trabalho é dividido em duas partes principais. Na primeira parte são apresentados dados teóricos acerca dos pronomes pessoais, como a sua definição, distinção entre pronomes pessoais livre, clíticos e afixos pessoais, os diversos parâmetros de marcação das categorias de pessoa, número e gênero, bem como outros fatos relevantes sobre esses pronomes. A última parte do trabalho apresenta uma análise tipológica comparativa do sistema de pronomes pessoais do conjunto de línguas indígenas que foram estudadas para esse trabalho.

Palavras-chave: Línguas indígenas; Pronomes pessoais; Tipologia.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the system of personal pronouns in a set of one hundred indigenous languages of South America. For this work, languages of different families spoken in South America were examined, as well some isolated languages. This work is divided in two main parts. In the first part we present some theoretical aspects of personal pronouns, such as their definition, the distinction between free and bound pronouns, the various parameters for marking the category of person, number and gender, as well as other relevant facts about the personal pronouns. In the last part we present a comparative typological analysis of the personal pronoun systems in the indigenous languages that were studied for this work.

Keywords: Indigenous languages; Personal pronouns; Typology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa	3
1.2 Objetivos	4
1.3 Metodologia e pressupostos teóricos.....	4
1.4 Conteúdo	6
2 PRONOMES E MARCADORES DE PESSOAS.....	7
2.1 A Categoria de Pronomes e Conceito de Pronome Pessoal	7
2.2 Paradigmas de Pessoa	10
2.3 A Posição da terceira pessoa.....	11
2.4 A Categoria de Pessoa.....	14
2.4.1 Aspectos gerais.....	14
2.4.2 Divisões na Terceira Pessoa (Terceira pessoa próxima e obviativa)	17
2.4.3 Terceira Pessoa nas línguas Carib.....	18
3 TIPOLOGIA DOS MARCADORES DE PESSOA	21
3.1. Formas morfo-fonológicas	21
3.1.1 Pronomes dependentes X independentes	21
3.1.2 Afixos Pronominais X Marcadores de concordância.....	23
3.2. Funções sintáticas.....	29
3.2.1 Introdução	29
3.2.2 Alinhamento	30
3.3. Hierarquia de Pessoas	37
3.3.1 Aspectos Gerais.....	38
3.3.2. Hierarquia de pessoas na língua Kadiweu	42
3.3.3. Hierarquia de pessoas em Mapuche (Mapudungun)	45
3.3.4 Hierarquia de pessoas em Carib (Carib/ Suriname)	47
4 ESTRUTURA DOS PARADIGMAS DE PESSOA	51
4.1. Número.....	51
4.1.1. Plural nos Pronomes Pessoais.....	51
4.1.2. Clusividade.....	55
4.2. Tipologia dos paradigmas da primeira pessoa do plural	57
4.2.1 Tipos mais comuns de paradigmas de primeira pessoa	57
4.2.2 Tipo (a): “Nós” unificado (“unified-we”).....	58
4.2.3 Tipo (b): Sem pronome “nós” (“no-we”).....	59
4.2.4 Tipo (c): Somente inclusivo (“only inclusive”).....	60
4.2.5 Tipo (d): Inclusivo/ Exclusivo.....	62
4.2.6 Tipo (e): Mínimo/ Aumentado.....	63
4.3 Gênero.....	66
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	69

5.1 Introdução	69
5.2 Línguas analisadas	70
5.3 Banco de dados	75
5.4 Tronco Tupi.....	76
5.4.1 Pronomes Pessoais independentes nas línguas Tupi	76
5.4.2 Distinção de gênero.....	78
5.4.3 Distinção de número.....	79
5.4.4 Clusividade.....	81
5.4.5 Terceira Pessoa.....	83
5.4.6 Clíticos e Afixos Pessoais.....	84
5.5 Tronco Macro-Jê	87
5.5.1 Pronomes pessoais independentes nas línguas Macro-Jê.....	87
5.5.2 Distinção de gênero.....	90
5.5.3 Distinção de número.....	91
5.5.4 Clusividade.....	92
5.5.5 Terceira Pessoa:.....	95
5.6 Família Carib.....	97
5.6.1 Pronomes Pessoais independentes nas línguas da família Carib	97
5.6.2 Distinção de gênero.....	99
5.6.3 Distinção de número.....	99
5.6.4 Clusividade.....	99
5.6.5 Terceira Pessoa.....	100
5.7 Família Aruak (ou Arawak)	102
5.7.1 Pronomes Pessoais independentes nas línguas da família Arawak/Aruak.....	102
5.7.2 Distinção de gênero.....	104
5.7.3 Distinção de número.....	106
5.7.4 Clusividade.....	106
5.7.5 Terceira Pessoa.....	107
5.8 Análise comparativa geral.....	108
5.8.1 Introdução.....	108
5.8.2 Marcação de gênero.....	108
5.8.3 Distinção de Número.....	112
5.8.4 Clusividade.....	114
5.8.5 Terceira Pessoa.....	122
6 CONCLUSÃO	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Angel Corbera Mori pela orientação e ajuda na conclusão deste trabalho.

Aos professores William Alfred Pickering e Cristina Martins Fargetti, membros da banca defesa, pela leitura e correção do trabalho.

À FAPESP pela bolsa concedida para a realização deste trabalho (processo n. 2013/05158-1).

À minha família pela ajuda e apoio.

À todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Lista de figuras

<i>Figura 1 - Localização geográfica das línguas.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 2 Tela do formulário de entrada de cada pronome.....</i>	<i>76</i>
<i>Figura 3- Porcentagem de línguas com distinção de gênero em relação ao total de línguas estudadas.....</i>	<i>108</i>
<i>Figura 4 - Distinção de gênero nos troncos e principais famílias.</i>	<i>110</i>
<i>Figura 5 Análise geral dos paradigmas de primeira pessoa.....</i>	<i>115</i>

Lista de Tabelas

<i>Tabela 1 - Principais combinações de pessoas teoricamente possíveis.</i>	16
<i>Tabela 2- Pronomes de 3ª pessoa animados - Trio/ Tiriyó (Carib)- Suriname, Brasil</i>	18
<i>Tabela 3 - Pronomes de 3ª pessoa inanimado (usados também como pronomes demonstrativos) - Trio/ Tiriyó (Carib)- Suriname, Brasil.</i>	19
<i>Tabela 4 - Pronomes pessoais(shanenawa- pano)</i>	32
<i>Tabela 5 - Pronomes pessoais independentes- Aweti (Tupi).</i>	34
<i>Tabela 6 - Prefixos pessoais – Aweti - Tupi</i>	34
<i>Tabela 7 Prefixos pessoais – Tiriyó - Carib.</i>	36
<i>Tabela 8 - Séries de pronomes pessoais presos ao verbo em Kadiweu.</i>	44
<i>Tabela 9 - Afixos pessoais em Mapuche.</i>	45
<i>Tabela 10 - Pronomes pessoais na língua Carib (Carib/ Suriname).</i>	48
<i>Tabela 11 - Pronomes pessoais independentes- Bora (Bora-huitoto).</i>	54
<i>Tabela 12 - Modelos mais comuns de paradigmas de primeira pessoa.</i>	58
<i>Tabela 13 - Pronomes pessoais Aymara.</i>	61
<i>Tabela 14 - Pronomes pessoais em Ayacucho Quechua</i>	62
<i>Tabela 15- Sierra Popoluca (Mixe-zoque, México).</i>	64
<i>Tabela 16- Pronomes pessoais independentes em Chayahuita (Cahuapana).</i>	65
<i>Tabela 17 - 3º Pessoa- animado em Carib.</i>	66
<i>Tabela 18 - 3º Pessoa- inanimado em Carib.</i>	66
<i>Tabela 19 - Pronomes pessoais livres- Mojeno Trinitario (Aruak).</i>	68
<i>Tabela 20 – Línguas analisadas das famílias do tronco Tupi</i>	72
<i>Tabela 21- Línguas analisadas das famílias do tronco Macro-Jê</i>	72
<i>Tabela 22 - Línguas analisadas da família Carib.</i>	73
<i>Tabela 23 - Línguas analisadas da família Aruak.</i>	73
<i>Tabela 24 - Línguas analisadas de outras famílias.</i>	74
<i>Tabela 25 - Línguas isoladas analisadas.</i>	75
<i>Tabela 26 Análise do número de pronomes analisados.</i>	76
<i>Tabela 27 - Pronomes pessoais independentes nas línguas Tupi.</i>	77
<i>Tabela 28 - Distinção de gênero nas línguas Tupi</i>	78
<i>Tabela 29 Pronomes pessoais em Karitiana.</i>	79
<i>Tabela 30 - Clusividade nas línguas Tupi.</i>	81
<i>Tabela 31- Pronomes pessoais independentes em Tuparí (Tupi).</i>	82
<i>Tabela 32 - Pronomes pessoais de terceira pessoa nas línguas tupi</i>	83

<i>Tabela 33- Pronomes pessoais livres e clíticos em Kaiowá.....</i>	<i>84</i>
<i>Tabela 34 - Séries de prefixos pessoais e clíticos em Kaiowá:</i>	<i>85</i>
<i>Tabela 35- Pronomes pessoais independentes nas línguas Macro-Jê.....</i>	<i>89</i>
<i>Tabela 36- Distinção de gênero nas línguas Macro-Jê.....</i>	<i>90</i>
<i>Tabela 37 - Pronomes independentes em Karajá.....</i>	<i>91</i>
<i>Tabela 38 - Pronomes pessoais independentes em Rikbaktsa.....</i>	<i>91</i>
<i>Tabela 39 - Pronomes pessoais independentes em Apinayé.</i>	<i>92</i>
<i>Tabela 40 - Clusividade nas línguas Macro-Jê.....</i>	<i>92</i>
<i>Tabela 41 - Pronomes pessoais independentes em Kayapó (nominativo).....</i>	<i>93</i>
<i>Tabela 42 - Pronomes pessoais independentes em Suyá (série 1).....</i>	<i>93</i>
<i>Tabela 43 - Pronomes pessoais do caso ergativo em Kayapó.....</i>	<i>96</i>
<i>Tabela 44 - Pronomes pessoais do caso absolutivo/acusativo em Kayapó.....</i>	<i>96</i>
<i>Tabela 45 - Pronomes pessoais independentes nas línguas Carib do Sul.....</i>	<i>97</i>
<i>Tabela 46 - Pronomes pessoais independentes nas línguas Carib do Norte.....</i>	<i>98</i>
<i>Tabela 47 - Pronomes de 1 e 2 pessoa na língua Tiriyo (Carib)</i>	<i>100</i>
<i>Tabela 48 - Pronomes livres de primeira e segunda pessoa em Yukpa.....</i>	<i>100</i>
<i>Tabela 49- Pronomes independentes da terceira pessoa em Panare (Carib).....</i>	<i>101</i>
<i>Tabela 50 - Pronomes pessoais independentes da terceira pessoa em Yukpa (Carib).....</i>	<i>102</i>
<i>Tabela 51 - Pronomes pessoais livres nas línguas Aruak</i>	<i>103</i>
<i>Tabela 52 - Distinção de gênero nas línguas Aruak.</i>	<i>104</i>
<i>Tabela 53 - Pronomes independentes em Arawak/Lokono.....</i>	<i>105</i>
<i>Tabela 54 - Pronomes pessoais independentes em Palikur.....</i>	<i>107</i>
<i>Tabela 55 - Pronomes pessoais independentes em Ashaninka.....</i>	<i>107</i>
<i>Tabela 56 - Distribuição da variação em gênero nos pronomes pessoais nas línguas que os distinguem. ...</i>	<i>109</i>
<i>Tabela 57- Pronomes pessoais independentes em Nasa Yuwe (língua isolada)</i>	<i>111</i>
<i>Tabela 58 - Distribuição das línguas com distinção de número no sistema pronominal.....</i>	<i>113</i>
<i>Tabela 59 - Pronomes pessoais livres em Huitoto Meneca (Bora-Huitoto).....</i>	<i>114</i>
<i>Tabela 60 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas do tronco Macro-Jê.</i>	<i>116</i>
<i>Tabela 61 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas do tronco Tupi.</i>	<i>116</i>
<i>Tabela 62 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas da família Carib.....</i>	<i>117</i>
<i>Tabela 63 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas da família Aruak.</i>	<i>117</i>
<i>Tabela 64 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas das outras famílias.....</i>	<i>118</i>
<i>Tabela 65 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas isoladas.....</i>	<i>119</i>
<i>Tabela 66 - Pronomes pessoais livres em Trumai (língua isolada)</i>	<i>120</i>
<i>Tabela 67 - Distribuição da terceira pessoa – línguas que não possuem termo específico para referenciar a terceira pessoa</i>	<i>122</i>

Lista de Abreviaturas e Siglas

A: Sujeito de verbo transitivo	OD: Objeto direto
ABS: Absolutivo	OI: Objeto indireto
ANA: Anafórico	P.: Pessoa
ANIM: Animado	Pron.D: Pronome demonstrativo
ACUS: Acusativo	PL.: Plural
ASSERT: Assertivo	POSP: Posposição
AUD: Audível	PRES: presente
DAT: Dativo	PRO: Pronome
DECL: Declarativo	PROX.: Próximo
DEF: Definido	PAS: passado
DESID: Desiderativo	PERF: Perfectivo
DIR: Direcional	Q: Palavras interrogativas
DIST: Distante	REL: Relacional
ERG: ergativo	S: sujeito de verbo intransitivo
EXC: Exclusivo	Sa: Sujeito de verbo intransitivo ativo
Fem.: Feminino	So: Sujeito de verbo intransitivo estativo
H: Humano	SG.: Singular
I.A.: Inclusivo aumentado	SG.F: Singular feminino
I.M.: Inclusivo mínimo	SG.M: Singular masculino
IMPERF: Imperfectivo	SUJ: Sujeito
INANI: Inanimado	TMP: Tempo, Modo, Lugar
INC: Inclusivo	TNS: <i>Tense</i>
Instr: Instrumental	TR: Transitivo
INV: Inverso	
Masc.: Masculino	
Med.: Médio	
NCERT: Incerto	
NEG: Negativo	
NOM.: Nominativo	
NR Pass: Passado não recente	
OBJ.: Objeto	
OBV.: Obviativo	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo tipológico comparativo dos sistemas de pronomes pessoais e marcadores de pessoa de um conjunto de línguas indígenas da América do Sul.

Com base em Bhat (2004) e Cysouw (2003), definimos pessoa como sendo a categoria gramatical que expressa os papéis discursivos dos participantes do ato de fala (falante e ouvinte). Por esta definição pessoa não é o falante ou o ouvinte, mas sim a expressão que denota os papéis discursivos de “ser o falante” e “ser o ouvinte”.

Existem diversas expressões lexicais que o falante pode usar para se referir a si próprio ou ao seu ouvinte, como, por exemplo, nomes próprios ou relações de parentesco, no entanto tais termos não são usados unicamente para se referir ao falante ou ao ouvinte e podem ter outros referentes. Por outro lado, há uma categoria de palavras que é sempre usada para se referir ao falante e ao ouvinte e que não pode ter nenhum outro referente, nesta categoria estão os pronomes pessoais “eu” e “você”.

A grande maioria das línguas do mundo possui um conjunto fechado de termos usados para expressar os papéis dos participantes do ato de fala. Estes termos especializados são chamados de pronomes pessoais. Neste sentido pronomes pessoais podem ser definidos como termos especializados usados para fazer referência aos participantes do ato de fala (BHAT, 2004).

Bhat (2004) considera ainda que apenas os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa pertencem ao sistema de pronomes pessoais, enquanto a terceira pessoa pertenceria a uma categoria separada de pronomes que o autor chama de “proforma”. Diversos autores apontam diferenças entre a primeira e segunda pessoa em relação à terceira pessoa, considerando apenas as duas primeiras pessoas como pertencentes à categoria de pessoa (Benveniste, 2005). A posição da terceira pessoa será analisada mais detalhadamente no segundo capítulo do trabalho.

Esta pesquisa inclui não só os pronomes pessoais independentes, mas também os clíticos e pronomes presos ao verbo (afixos pronominais). Sendo assim vamos usar o termo “marcador de pessoa” para abranger tanto as formas livres como as formas dependentes de pronomes pessoais.

Marcador de pessoa é ainda um termo mais amplo que pronome pessoal, pois abrange além dos pronomes pessoais nas diversas formas em que podem aparecer, ou seja, como pronomes pessoais livres, clíticos e afixos pronominais, também alguns marcadores que não são pronominais, como os marcadores de concordância verbal.

Os marcadores de pessoa que interessam para esse trabalho são preferencialmente aqueles que têm natureza de pronomes pessoais, ou seja, os pronomes pessoais livres, clíticos e afixos pronominais (pronomes presos ao verbo).

Por outro lado há muitas semelhanças entre os pronomes pessoais e os marcadores de concordância verbal. Ambos podem codificar informações sobre pessoa, número e gênero, o que nos permite dizer que os marcadores de concordância também são marcadores de pessoa.

Tratamos da distinção entre marcadores de concordância sintáticos e afixos pronominais (pronomes presos ao verbo) no capítulo 3 e veremos que os marcadores de pessoa afixados ao verbo podem ser divididos em marcadores de concordância sintáticos, marcadores de concordância ambíguos e marcadores pronominais (SIEWIERSKA, 2004). Para os objetivos desta pesquisa não há razão para distinguirmos essas três formas, pois tanto os marcadores de concordância sintáticos como os pronominais trazem informações de pessoa, número e gênero que são relevantes para esse trabalho, por isso além de pronomes pessoais vamos usar o termo “marcador de pessoa” para abranger também esses casos de marcadores de concordância que se assemelham aos afixos pronominais.

A distinção entre marcadores de concordância e pronomes pessoais presos ao verbo (afixos pronominais) pode também ser difícil de ser feita em algumas línguas, especialmente no caso de marcadores de concordância ambíguos, o que poderia exigir uma análise mais profunda de cada língua individualmente, e por isso esta distinção não é feita neste trabalho.

Sendo assim, este trabalho utiliza o termo “afixo pessoal” para referir-se tanto aos afixos de natureza pronominal como aos marcadores de concordância verbal sintáticos ou ambíguos. Já o termo “afixo pronominal” será usado especificamente para os afixos que são pronomes pessoais presos ao verbo. Além disso, usa-se o termo “marcadores de pessoa” para fazer referência tanto aos pronomes pessoais, livres ou dependentes, como aos casos anteriormente citados de concordância verbal, desde que essa concordância se assemelhe a um afixo pronominal no sentido de também ter a forma de um afixo e marcar a categoria de pessoa.

O presente trabalho está dividido em duas partes, na primeira parte são discutidos o conceito de pronome pessoal e os aspectos referentes aos pronomes pessoais como: (a) a variação em pessoa, número e gênero; (b) a categoria de pessoa, tratando de questões relativas a terceira pessoa, clusividade e hierarquia de pessoas; (c) a distinção entre pronomes livres, clíticos e afixos pessoais; e (d) a marcação morfológica de casos nos pronomes pessoais e alinhamento morfossintático. Na segunda parte é feita uma análise dos dados do conjunto de pronomes pessoais colhidos para este trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

A descrição das diversidades e semelhanças entre as línguas do mundo é uma importante área de estudo da linguística que permite classificar as diversas línguas quanto a sua tipologia e até mesmo estabelecer universais linguísticos.

As línguas ameríndias dividem-se em diversas famílias, apresentando entre si grande diversidade em suas estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas. Sendo assim, pode-se esperar que os sistemas pronominais entre essas línguas também apresentem muitas diferenças entre si.

A descrição dos sistemas de pronomes pessoais nas línguas indígenas permite também identificar aspectos não conhecidos nas línguas indo-europeias, como a distinção entre pronomes pessoais inclusivos e exclusivos.

Assim, a descrição e comparação dos diversos sistemas de pronomes pessoais e marcadores de pessoas nas línguas ameríndias permite estabelecer uma tipologia destes

sistemas pronominais bem como chegar a algumas generalizações acerca de aspectos referentes aos pronomes pessoais e marcadores de pessoa.

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal fazer uma descrição tipológica dos diversos sistemas de pronomes pessoais e marcadores de pessoa nas línguas indígenas da América do Sul através do estudo comparativo de um conjunto de línguas ameríndias.

Outro objetivo é organizar um banco de dados com tabelas de pronomes pessoais (tanto para os pronomes livres, como pronomes clíticos e afixos pessoais) de diversas famílias de línguas ameríndias para, a partir disto, fazer um trabalho comparativo que permita chegar a algumas generalizações acerca de aspectos referentes aos pronomes pessoais e marcadores de pessoa.

1.3 METODOLOGIA E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O presente trabalho faz uma pesquisa trans-linguística com a finalidade de estabelecer uma tipologia dos pronomes pessoais nas línguas indígenas da América do Sul.

Esse trabalho se insere no quadro teórico da tipologia linguística. A tipologia é o estudo de padrões que ocorrem sistematicamente através das línguas. Com a comparação dos diversos padrões é possível chegar a generalizações tipológicas e estabelecer universais linguísticos.

A tipologia baseia-se também no fato de que existem limites para o modo como as línguas variam, de modo que é possível classificar as línguas dentro de alguns tipos específicos. Ao compararmos os sistemas de pronomes pessoais de diversas línguas podemos dividir essas línguas dentro de tipos, como, por exemplo, línguas que possuem terceira pessoa e línguas que não possuem; após determinar quais são os tipos e dividir cada língua dentro de um tipo é possível fazer uma análise quantitativa para se determinar quais os padrões mais ou menos comuns e estabelecer generalizações.

Para essa pesquisa foi reunido um banco de dados com quadros de pronomes pessoais de um conjunto de cem línguas ameríndias de diversas famílias. Os quadros de pronomes pessoais foram colhidos de teses, artigos e gramáticas que fazem a descrição de línguas indígenas do continente, as línguas foram escolhidas com base na maior facilidade de acesso à trabalhos sobre essas línguas e também com a intenção de reunir línguas de diferentes famílias e regiões do continente.

As tabelas e exemplos apresentados nessa dissertação foram feitos também a partir desses trabalhos, procuramos respeitar a ortografia usada pelos autores de cada trabalho nas palavras e frases escritas nas línguas indígenas, as abreviaturas e siglas usadas em cada exemplo apresentado também são copiadas de cada autor, embora as siglas de trabalhos escritos em inglês foram, em geral, traduzidas para o português em nosso trabalho.

A partir da comparação dos sistemas pronominais de diferentes línguas pode-se estabelecer as diversas possibilidades tipológicas e fazer uma análise estatística de quais parâmetros são mais ou menos comuns.

Os dados comparados são basicamente os parâmetros que se referem a marcação de pessoa, número e gênero nos pronomes pessoais. A partir disso, as línguas analisadas são classificadas com base na seguinte tipologia:

a) Pessoa:

- Línguas com duas pessoas (incluídas línguas que utilizam pronomes demonstrativos no lugar da terceira pessoa) x Línguas com três pessoas (línguas que possuem um termo específico para representar a terceira pessoa).
- Línguas que dividem a terceira pessoa em terceira pessoa próxima, média e distante.
- Línguas que apresentam clusividade na primeira pessoa (pessoa inclusiva e exclusiva) e os diferentes tipos de clusividade.

b) Número:

- Línguas com marcação de plural x Línguas sem marcação de plural nos pronomes pessoais.
- Línguas que especificam o número de participantes, apresentando sistema com dual, trial ou paucal.

c) Gênero:

- Línguas que distinguem gênero x Línguas que não distinguem gênero nos pronomes pessoais.
- Distinção de gênero por pessoa e número.
- Línguas que fazem divisão de gênero em animado e inanimado.

1.4 CONTEÚDO

Este trabalho é composto de seis capítulos. No Capítulo 2 são apresentados o conceito de pronome pessoal, a definição de categoria de pessoa, a distinção entre a terceira pessoa em relação à primeira e segunda pessoa e as possíveis divisões na terceira pessoa, como a terceira pessoa próxima e obviativa. O Capítulo 3 trata da divisão dos pronomes quanto à forma morfo-fonológica, definindo os conceitos de pronomes livres, clíticos e afixos pessoais, neste capítulo também é discutida a marcação morfológica de caso e como os marcadores de pessoa são afetados pelos diferentes tipos de alinhamento possíveis nas línguas do mundo. No Capítulo 4 é analisada a estrutura dos paradigmas de pessoa quanto a divisão em pessoa, número e gênero, bem como a clusividade e a tipologia do paradigma da primeira pessoa do plural. No Capítulo 5 é feita uma análise dos dados de pronomes que foram colhidos para esse trabalho. O Capítulo 6 apresenta as conclusões e comentários finais.

2 PRONOMES E MARCADORES DE PESSOAS

2.1 A CATEGORIA DE PRONOMES E CONCEITO DE PRONOME PESSOAL

Pronomes são geralmente definidos como uma “classe fechada” de palavras usadas para substituir um nome ou um sintagma nominal.

Definir pronome, no entanto, não é uma questão simples e a definição de pronomes como palavras que substituem nomes é criticada por diversos autores. Por exemplo, Bhat (2004) argumenta que a principal dificuldade em se estabelecer uma definição de pronomes está no fato de que as palavras incluídas nessa categoria não formam de fato uma categoria única.

Neste sentido, o autor afirma que a noção de palavra que “substitui” um nome é totalmente inadequada para definir os pronomes pessoais, especialmente os de primeira e segunda pessoa.

É o que esclarece Bhat (2004):

On the other hand, the notion of 'standing for' something else is completely unsuitable for characterizing first and second person pronouns. This is evident from the fact that any other noun or pronoun that we try to use instead of these pronouns would fail to provide the crucial kind of meanings that they are meant to denote.” (BHAT, 2004: 2)¹.

O mesmo autor usa o exemplo (1) a seguir para demonstrar que o pronome de primeira pessoa não pode ser substituído por nenhum outro nome ou pronome sem perder seu significado original: (BHAT, 2004: 2)

¹ “por outro lado, a noção de ‘substituto’ de alguma coisa é completamente inadequada para caracterizar os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa. Isto é evidente pelo fato de que qualquer outro nome ou pronome que se tente usar ao invés destes pronomes isso não serviria para representar o tipo de significado que os pronomes de primeira e segunda pessoa fornecem” (Bhat, 2004: 2).

(1)

(a) I am reading a book.

Eu estou lendo um livro

(b) The speaker is reading a book.

O falante está lendo um livro

Nota-se que a sentença (1b) acima não tem a mesma função de (1a). O pronome “I” que ocorre em (1a) indica que o agente da ação de “ler” é o falante dessa sentença, enquanto a frase “the speaker” em (1b) só pode se referir ao falante de uma outra sentença que não a própria sentença (1b).

Observa-se assim que os pronomes de primeira e segunda pessoa não substituem nomes, mas sim fazem referência a uma pessoa presente no ato da fala.

Bhat (2004) também afirma que a noção de “substituto de um nome” é problemática, pois, exceto os pronomes pessoais, os demais pronomes podem substituir não apenas nomes, mas também adjetivos, advérbios e até mesmo verbos.

Diante disso, Bhat (2004: 4) argumenta ser impossível formular uma definição que abarque todos os tipos de pronomes. O autor vai assim dividir os pronomes em duas categorias (i) Pronomes Pessoais (especialmente de primeira e segunda pessoa) e (ii) Demais pronomes (chamados pelo autor de “Proformas”).

Vê-se assim que os pronomes não constituem uma classe unitária de palavras e que os pronomes pessoais se diferenciam dos demais pronomes, formando uma categoria própria, o que justifica seu estudo em separado dos outros pronomes.

O mesmo autor também argumenta que os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa diferem-se de outras expressões nominais na sua relação com seus referentes. As línguas têm a tendência de dissociar os pronomes pessoais de seus referentes, isso ocorre porque eles devem ser insensíveis a qualquer mudança que ocorra entre seus referentes.

Os papéis discursivos de “ser o falante” e “ser o ouvinte” mudam constantemente no contexto de uma conversa. Bhat (2004: 38), afirma que, para indicar consistentemente os papéis dos participantes do discurso em um evento ou declaração, é necessário que o pronome pessoal permaneça inafetado por mudanças que ocorrem em seus

referentes. Além disso, mesmo que seus referentes permaneçam inalterados, o pronome pessoal precisará mudar se o papel discursivo que ele representa sofrer uma mudança. O exemplo (2) ilustra essa situação: (BHAT 2004: 38)

(2)

(a) Mary: ‘I want to go home early today’

Mary: Eu quero ir para a casa cedo hoje

(b) John: ‘I want to come with you’

John: Eu quero ir com você

(c) Bill: ‘you have to finish your work before you go’

Bill: Você tem que terminar seu trabalho antes de ir

O referente do pronome pessoal de primeira pessoa “I” muda de Mary para John em (2b) mas, o pronome permanece inalterado. Por outro lado, o referente de “I” em (2a) e o referente de “you” em (2b) são o mesmo, no caso Mary, mas o papel discursivo que eles representam são diferentes, respectivamente eles representam o papel de “ser o falante” e “ser o ouvinte”.

Há também uma mudança no referente da segunda pessoa entre (2b) e (2c) (de Mary para John), enquanto não há mudança de referente nas duas ocorrências da segunda pessoa em (2c). O pronome de segunda pessoa permanece inalterado em todos os contextos, mostrando que ele não é afetado pela mudança ou não mudança do referente.

O ponto colocado por Bhat (2004) é que qualquer associação direta dos pronomes de primeira e segunda pessoa com informações relacionadas aos seus referentes tornaria-os menos eficientes na sua função principal de denotar os papéis discursivos dos participantes do ato de fala. Assim, a dissociação dos pronomes pessoais de quaisquer propriedades relativas aos seus referentes torna os mesmos eficientes como indicadores de papéis discursivos.

O autor também lembra que nomes comuns como “pai” e “mãe” também têm um significado que muda de acordo com a situação em que são usados; no entanto, os pronomes pessoais têm como função principal denotar um papel, enquanto os nomes comuns têm como função principal identificar seu referente. Embora um nome comum também possa denotar o papel de participante do discurso, essa não é sua função principal,

os nomes comuns fazem uso dos papéis discursivos apenas como um auxílio a sua função principal.

A essa propriedade de ter um significado que difere de acordo com a situação alguns autores como Jespersen (1922, *apud* CYSOUW, 2003: 5) dão o nome de “shifter”. Além dos pronomes pessoais e nomes comuns, indicadores dêiticos como os pronomes demonstrativos ou os advérbios de tempo (hoje, ontem, agora) também possuem a característica de serem “shifters”.

Cysouw (2003) considera os pronomes pessoais como “shifters” especializados, no sentido de que só podem funcionar como shifters, usados para se referir aos participantes do ato de fala.

Podemos assim definir pronome pessoal com base em 3 critérios: ser o termo um “shifter”, ser especializado para essa função e ser usado para fazer referência aos participantes do ato de fala.

2.2 PARADIGMAS DE PESSOA

Os marcadores de pessoa são encontrados nas línguas em conjuntos fechados chamados de paradigmas.

Segundo Siewierska (2004), paradigma é um conjunto de expressões linguísticas que ocorrem na mesma posição sintática na língua. Além disso, cada membro de um paradigma está em distribuição complementar com todos os outros membros do mesmo paradigma. Desta forma, os pronomes pessoais em inglês I/you/he/she/it/we/you/they constituem um paradigma, enquanto me/you/him/her/it/us/you/them pertence a outro paradigma pois um conjunto de pronomes é usado como sujeito e o outro como objeto. Além disso, os membros de um paradigma geralmente possuem a mesma forma morfo-fonológica, assim, por exemplo, um conjunto de pronomes na forma independente e um conjunto de pronomes presos ao verbo (afixos pessoais) são vistos como dois paradigmas diferentes.

Enquanto algumas línguas possuem apenas um paradigma de marcadores de pessoa usado para todas as funções sintáticas, a maioria das línguas possui vários. No caso

de línguas com mais de um paradigma de marcadores de pessoa, a estrutura dos diferentes paradigmas pode não ser a mesma. Isso significa que uma língua pode ter, por exemplo, uma série de pronomes livres com distinção de gênero ou clusividade e uma série de afixos pessoais que não faça essa distinção.

Como a estrutura interna de cada paradigma dos marcadores de pessoa pode variar em uma determinada língua, o fato de uma língua possuir uma determinada característica em um de seus paradigmas não quer dizer que ela tenha essa característica para todos os paradigmas. Isso significa, por exemplo, que se uma língua tiver um conjunto de pronomes livres no caso nominativo e um conjunto de pronomes livres no caso acusativo cada um destes conjuntos pode ter uma estrutura interna diferente, ou seja, pode apresentar variação em traços como gênero, número e pessoa.

Levando em conta que uma língua pode possuir diversos paradigmas de marcação de pessoa, nosso trabalho busca comparar paradigmas semelhantes entre as línguas, ou seja, pronomes independentes são comparados com pronomes independentes, enquanto afixos pessoais são comparados com afixos pessoais. Isso é importante pois quando dizemos que uma língua tem um determinado traço em seu sistema de marcação de pessoa isso não quer dizer que isso valha para todos os paradigmas de pronomes dessa língua.

2.3 A POSIÇÃO DA TERCEIRA PESSOA

Diversos autores apontam diferenças entre a primeira e segunda pessoa em relação à terceira pessoa.

Lyons (1977:638) afirma que há uma diferença fundamental entre a terceira pessoa e a primeira e segunda, que deriva principalmente do fato de que somente a primeira e segunda pessoa denotam indivíduos que participam de fato do ato de fala.

Bhat (2004) assume que apenas a primeira e segunda pessoa pertencem ao sistema de pronome pessoal, considerando a terceira pessoa como pertencente à categoria que ele denomina de “proforma”. O mesmo autor mostra ainda que em diversas línguas do mundo o sistema de pronomes pessoais é constituído somente pela primeira e segunda

pessoa, enquanto a terceira é ou idêntica ao conjunto de pronomes demonstrativos, ou são derivados e relacionados com estes.

Diante disso Bhat (2004) propõe uma tipologia que divide línguas com duas pessoas (línguas em que a terceira pessoa é idêntica ou derivada dos pronomes demonstrativos) e línguas com três pessoas (línguas em que a terceira pessoa não tem relação com pronomes demonstrativos).

Siewierska (2004) também aponta diferenças entre a terceira pessoa em relação à primeira e à segunda. Diversas línguas possuem apenas a primeira e segunda pessoa, neste caso a referência à terceira pessoa pode ser feita pelo uso de pronomes demonstrativos, ou em alguns casos, por expressões nominais. Pode ocorrer ainda que uma língua não tenha qualquer expressão para denotar a terceira pessoa.

Outra diferença apontada pela autora envolve a marcação de caso. Em algumas línguas do mundo a terceira pessoa pode ser marcada com um conjunto diferente de marcadores de caso que a primeira e segunda pessoa.

Siewierska conclui que essas diferenças são consequência do fato de a primeira e segunda pessoa ser inerentemente expressões dêiticas, assim sua interpretação é dependente das propriedades do contexto extralinguístico do enunciado no qual elas ocorrem, o que significa dizer que a primeira e segunda pessoa pertencem à categoria denominada “shifters”. Já a terceira pessoa é essencialmente uma expressão anafórica, sua interpretação depende do contexto linguístico do enunciado.

O referente da terceira pessoa é tipicamente estabelecido pelo discurso precedente, ou em alguns casos pelo discurso que segue a terceira pessoa.

A autora esclarece ainda que a terceira pessoa também pode ser usada deiticamente, mas o uso anafórico é o uso básico e mais comum. Neste sentido pode haver línguas com dois conjuntos de pronomes de terceira pessoa, um para referências dêiticas e outro para anafóricos.

Benveniste (2005) considera a terceira pessoa como uma “não pessoa”. Em sua análise o autor afirma que a definição comum dos pronomes pessoais como contendo os termos “eu, tu, ele”, abole justamente a noção de “pessoa”, uma vez que esta é própria de “eu” e “tu”, enquanto “ele” é na verdade uma “não pessoa”.

Quando observamos a relação de “eu” e “tu” com um nome referente, vemos que as instâncias de emprego de “eu” não constituem uma classe de referência, uma vez que não há objeto definível como “eu” ao qual se possam remeter identicamente essas instâncias. Cada “eu” tem sua referência própria e corresponde cada vez a um ser único, proposto como tal.

Por isso, Benveniste afirma que a realidade à qual se refere “eu” e “tu” é unicamente uma “realidade de discurso”. Assim, o “Eu” significa “a pessoa que enuncia a presente instância de discurso”, enquanto “Tu” significa “o indivíduo alocutado na presente instância do discurso contendo a instância linguística “tu”.

Só é possível identificar o “eu” na instância de discurso e no momento no qual é produzido. Isso significa que se duas pessoas pronunciarem “eu” o pronome permanece o mesmo, mas o referente terá mudado, pois irá se referir às pessoas diferentes. Além disso, se uma mesma pessoa pronunciar “eu” duas vezes em instâncias de discurso sucessivas não será mais possível afirmar que este “eu” se refere à mesma pessoa, pois pode ter ocorrido um discurso referido ou uma citação.

A referência constante e necessária à instância de discurso constitui para Benveniste o traço que une “eu/ tu” aos indicadores dêiticos como os demonstrativos e advérbios temporais e espaciais como “aqui, agora, hoje, ontem, amanhã”.

O autor considera ainda que ao pronunciar “eu” cada locutor se coloca alternadamente como “sujeito”, como não é possível que uma língua disponha de um indicativo distinto para que cada locutor exprima sua subjetividade, a linguagem cria um signo único, mas móvel, “eu”, que pode ser assumido por todo locutor, com a condição de que ele, cada vez, só remeta à instância do seu próprio discurso.

Quanto à “terceira pessoa” esta ocorre em enunciados de discurso que não se remetem a eles mesmos, mas a uma situação “objetiva”.

Para o mesmo autor, os pronomes de terceira pessoa são inteiramente diferentes de “eu” e “tu”, pela sua função e pela sua natureza. Formas como “ele, o, isso, etc.” servem como substitutos abreviativos, podem ser usados para substituir um dos elementos materiais do enunciado.

Assim, numa sentença como “Pedro está doente. Ele está com febre” (Benveniste, 2005: 282) o pronome “ele” está substituindo o nome “Pedro” usado na primeira oração. Para o autor não há nada de comum entre a função desses substitutos e a dos indicadores de pessoa.

Benveniste considera assim a “terceira pessoa” como uma “não pessoa”, pois se difere dos verdadeiros indicadores de pessoa “eu/ tu”. A “terceira pessoa” é a única que serve como substituto de outros elementos no discurso além de ter a característica de jamais ser reflexiva da instância de discurso, remetendo sempre a uma situação objetiva.

Como foi visto, apenas a primeira e segunda pessoa são universais nas línguas do mundo e a terceira pessoa apresenta diversas diferenças em relação às demais pessoas, podendo ser considerada como uma “não pessoa”. Apesar disso, a terceira pessoa será considerada como fazendo parte do sistema de pronomes pessoais em nossa análise uma vez que muitas línguas apresentam um termo especializado para fazer referência a um terceiro que não seja nem o falante, nem o ouvinte, o que justifica considerarmos essas línguas como línguas com três pessoas.

Sendo assim, em nosso trabalho vamos dividir línguas que possuem um termo especializado para se referir à uma terceira pessoa, ou seja, línguas que possuem terceira pessoa, e línguas que não possuem terceira pessoa, incluindo neste último grupo as línguas que utilizam pronomes demonstrativos para se referir à terceira pessoa uma vez que os pronomes demonstrativos não são um termo especializado para essa finalidade.

2.4. A CATEGORIA DE PESSOA

2.4.1 Aspectos gerais

A categoria de pessoa é definida com referência à noção de participantes do discurso. Temos assim que a primeira pessoa é usada pelo falante para se referir a ele mesmo como sujeito do discurso; a segunda pessoa é usada para se referir aos ouvintes; a terceira pessoa é usada para se referir a pessoas ou coisas que não o falante ou o ouvinte.

Consideram-se três categorias semântico-referenciais de pessoa que podem existir em uma língua:

- 1 'referência ao falante'
- 2 'referência ao ouvinte'
- 3 'referência a outra pessoa ou coisa que não o falante ou ouvinte'.

Para Zwicky (1977) esses elementos referenciais podem se combinar um com o outro para formar um conjunto de referentes de qualquer tamanho. A partir disso, esse autor cria também uma categoria morfossintática de pessoas, que ele os define em termos dos traços morfológicos I, II e III:

I: 1+2, 1+3, 1+2+2, 1+2+3, 1+3+3,...

II: 2+2, 2+3, 2+2+2, 2+2+3, 2+2+3,...

III: 3+3, 3+3+3, 3+3+3+3,....

O pronome com o traço I é usado para qualquer conjunto de referentes com o elemento referencial 1; II é usado para qualquer conjunto de referentes com o elemento referencial 2; já o traço III relaciona-se com o elemento referencial 3.

A distinção entre categoria semântica e morfológica de pessoa é importante, pois enquanto só é possível existir 3 pessoas do ponto de vista semântico-referencial, é possível que uma língua possua mais de 3 pessoas morfológicas.

É importante notar ainda que um determinado paradigma de pronomes pessoais pode marcar morfolologicamente uma pessoa que na verdade é uma combinação das três pessoas semanticamente possíveis.

Teoricamente, as principais combinações que um paradigma de pronomes pessoais poderia conter são as 13 combinações apresentadas na Tabela 1. Essa tabela leva em conta as várias possibilidades lógicas de formação de grupos de falantes, incluindo as cinco formas mais comuns de combinações que envolvem a primeira pessoa citadas por Cysouw (2003), as combinações possíveis de grupos de falantes será discutida novamente no Capítulo 4, quando trataremos do plural nos pronomes pessoais.

Tabela 1 - Principais combinações de pessoas teoricamente possíveis.

Combinação	Representação
1	primeira pessoa singular
2	segunda pessoa singular
3	terceira pessoa singular
[1+1]	primeira pessoa do plural
[1+2, 1+2+3 e 1+3]	primeira do plural sem distinção de clusividade
[1+2 ou 1+2+3]	primeira pessoa do plural inclusiva
[1+2]	primeira pessoa do plural inclusiva- inclusivo mínimo
[1+2+3]	primeira pessoa do plural inclusiva- inclusivo aumentado
[1+3]	primeira pessoa do plural exclusiva
[2+2 e 2+3]	segunda pessoa do plural
[2+2]	segunda pessoa plural exclusivo
[2+3]	segunda pessoa plural inclusivo
[3+3]	terceira pessoa plural

Segundo Cysouw (2003) a combinação [1+1], que representaria um grupo de falantes falando ao mesmo tempo, não existe como uma forma gramaticalizada em nenhuma língua do mundo, sendo apenas uma categoria conceitual. Já as formas [2+2] e [2+3] que seriam formas de segunda pessoa inclusiva e exclusiva não são atestadas em nenhuma língua do mundo de forma incontroversa.

Excluindo as formas não atestadas em nenhuma língua, restam as seguintes combinações para um paradigma de pronomes: [1+2, 1+2+3 e 1+3], [1+2 ou 1+2+3], [1+2 apenas], [1+3], [2+2 e 2+3] e [3+3]. É pouco provável que alguma língua tenha uma forma gramaticalizada para cada uma dessas combinações ao mesmo tempo, mas uma língua pode, por exemplo, possuir formas diferentes para indicar pronomes de primeira pessoa exclusivo, inclusivo mínimo e inclusivo aumentado, ou que possua só uma forma de pronome inclusivo, sem diferenciar mínimo e aumentado.

É importante observar ainda que são possíveis outras combinações envolvendo a primeira pessoa, citamos aqui cinco formas mais comuns de combinação que são [1+2, 1+2+3 e 1+3], [1+2 ou 1+2+3], [1+2 apenas], [1+3], [2+2 e 2+3], Cysouw (2003) cita outras cinco formas de combinação para a primeira pessoa, essas outras formas são

extremamente raras e serão explicadas no capítulo 4 quando trataremos do plural nos pronomes pessoais e da clusividade.

É importante também esclarecer que as combinações apresentadas na Tabela 1 não levam em conta possíveis formas que marcam um determinado número de participantes, como pronomes que indicam o dual, trial ou paucal. Algumas línguas podem possuir uma forma especializada de pronome para se referir a dois participantes e outra forma para se referir ao plural, isso significa que uma língua pode ter uma forma especializada para se referir a [2+2] e outra forma para se referir a [2+2+2+....+2]. No entanto o que temos neste caso é apenas uma diferença de número de participantes e não uma combinação de pessoas.

Quando citamos na tabela 2 que a forma [2+2] é uma das combinações de pessoas possíveis, isso leva em conta a possibilidade de se combinar mais de duas segundas pessoas, mas não importa quantas segundas pessoas estão combinadas, se uma língua possui dois pronomes diferenciando [2+2] e [2+2+2] esses dois pronomes não serão duas pessoas diferentes nem mesmo num sentido morfológico. Apenas a distinção entre [2] e [2+2+.....+2] é que estamos considerando como combinações diferentes de pessoas, sem levar em conta um número determinado de participantes.

2.4.2 Divisões na Terceira Pessoa (Terceira pessoa próxima e obviativa)

Algumas línguas fazem uma divisão na terceira pessoa. Quando dois ou mais referentes distintos de terceira pessoa estão presentes em uma unidade de discurso, apenas um desses referentes pode tipicamente reter o status privilegiado e não marcado de “próximo”, enquanto os outros devem ser marcados como obviativo (WOLVENGREY, 2011: 14).

A distinção entre pessoa próxima e obviativa não diz respeito a uma distância espacial, a pessoa próxima refere-se a um referente de terceira pessoa com topicalidade mais alta que a pessoa obviativa (WOLVENGREY, 2011: 14).

Um exemplo de língua que faz essa distinção é o Cree (Algonquian), nesta língua o referente de terceira pessoa mais alto em topicalidade ou saliência do discurso é a

pessoa “próxima” enquanto as demais são marcadas como “obviativas” (WOLVENGREY, 2011: 14) .

Em alguns casos a designação do status de próximo/ obviativo é uma escolha livre do falante, baseado, por exemplo, no contexto. Em outros casos isso é ditado por regras gramaticais (WOLVENGREY, 2011: 15).

Na língua Cree, quando uma terceira pessoa é possuidora em relação à uma outra terceira pessoa, a terceira pessoa possuída recebe a marcação de obviativo. Outra regra é que uma terceira pessoa animada está sempre acima de um referente inanimado, assim uma terceira pessoa inanimada é tratada como obviativa (WOLVENGREY, 2011: 15).

Outra característica desse tipo de língua é que a terceira pessoa “próxima” fica em posição hierárquica superior a terceira pessoa “obviativa” na escala de hierarquia de pessoas.

2.4.3 Terceira Pessoa nas línguas Carib

As línguas Carib distinguem a terceira pessoa entre animado e inanimado, além disso, a terceira pessoa costuma ser dividida em três categorias: pessoa próxima, média e distante. Um exemplo disso é a língua Trio/Tiriyó. Nessa língua a terceira pessoa distingue entre referentes animados e inanimados, além disso, a terceira pessoa também faz distinção ente pessoa próxima, média, distante, audível, mas não visível e pronomes anafóricos (CARLIN, 2004). A Tabela 2 e Tabela 3 apresentam os pronomes pessoais deste caso.

Tabela 2- Pronomes de 3ª pessoa animados - Trio/ Tiriyó (Carib)- Suriname, Brasil

	Singular	Plural	Enfático	Enfático plural
próximo	mëe	mëe san	mëe rë	mëe samo ro
médio	mëëre	mëe jan	mëëre rë	mëe jamo ro
distante	ohkĩ	ohkĩ jan	ohkĩ rë	ohkĩ jamo ro
audível mas não visível	mëkĩ	mëkĩ jan	mëk rë	mëkĩ jamo ro
anafórico	nëre	namo (ro)	nëëre/ nëre rë	namo ro

Fonte: Carlin (2004)

- (d) a- kī mē- kī- jan
 Q-ANIM 3PRO.AUD-ANIM-PL
 who's that? (several different noises)
 “Quem é aquele? (que estamos ouvindo)”

Para referentes inanimados são usados os pronomes demonstrativos, que podem funcionar tanto como demonstrativos, como pronomes pessoais de terceira pessoa. O pronome distante inanimado *ooni* pode ser usado tanto para distância espacial como temporal.

No exemplo (4) vemos como é usado o pronome de terceira pessoa inanimado: (CARLIN, 2004: 153)

(4)

- (a) aa- no- se m- ana- n? sen, owa serē?
 Q-NOM-DESID 2→3.1TR-be-PRES-NCERT DP.INAN.PROX NEG.P Pron.D. INAN.PROX
 which do you want, this one or this one?
 “Qual você quer, este ou este aqui”

- (b) senī_ rē
 Pron.D.INAN.PROX_ASSERT
 this one
 “este”

- (c) ooni pakoro kura-no
 Pron.D.INAN.DIST house good-NOM
 that house over there is a good one
 “Aquele casa ali é uma casa boa”

- (d) ooni iranta- topo- npē k- ëne- ne
 Pron.D..INAN.DIST year-TMP.NOM-PAS 1→2-see-NR.PAS
 I saw you last year
 “Eu vi você no ano passado”

3 TIPOLOGIA DOS MARCADORES DE PESSOA

Este capítulo apresenta no item 3.1 a divisão dos marcadores de pessoa quanto a forma morfo-fonológica, ou seja, a distinção entre pronomes independentes e pronomes dependentes (clíticos e afixos pessoais). No item 3.2 são vistos alguns aspectos sintáticos relacionados aos pronomes pessoais, mais especificamente a marcação morfológica de caso nos pronomes e os seis tipos de alinhamento morfo-sintáticos possíveis em uma língua. No que se refere ao alinhamento, é analisado mais aprofundadamente um tipo de alinhamento comum nas línguas indígenas e diretamente relacionado a categoria de pessoa que é o sistema baseado na hierarquia de pessoas.

3.1. FORMAS MORFO-FONOLÓGICAS

3.1.1 *Pronomes dependentes X independentes*

A divisão básica dos marcadores de pessoa quanto a forma morfo-fonológica é entre marcadores dependentes e independentes.

Os pronomes pessoais livres ou independentes são aqueles que não se prendem morfológica ou fonologicamente à uma outra palavra.

Os pronomes dependentes podem ser divididos em clíticos e pronomes presos ao verbo (afixos pronominais).

Quanto aos pronomes clíticos, Cardoso (2008: 105) afirma que:

No âmbito da pesquisa linguística, os pronomes clíticos tem sido alvo de muitas discussões, pois representam um ponto de encontro entre morfologia, sintaxe e fonologia. Os clíticos, diferentemente, de palavras independentes e de afixos, são formas dependentes que se prendem, fonologicamente, a outra palavra, que é seu hospedeiro. A ausência de acento tônico diferencia os semelhantes pronomes: livres e clítico

Assim, os clíticos são formas fonologicamente presas a uma outra palavra, mas que não são prefixos, podem assim ser considerados como uma categoria intermediária entre pronomes independentes e afixos pronominais.

Afixos pronominais são pronomes pessoais presos a uma outra palavra, normalmente um verbo, podendo aparecer como prefixos, infixos ou sufixos.

Uma língua pode possuir paradigmas para os três tipos de pronomes, ou seja, um conjunto de pronomes independentes, outro de clíticos e outro de afixos pessoais, outras línguas vão possuir apenas um ou dois desses paradigmas.

A existência de línguas que não possuem qualquer forma de pronomes pessoais independentes é controversa. Siewierska (2004) analisa alguns exemplos de línguas citadas como não tendo pronomes independentes e conclui que o único caso de língua que realmente aparenta não possuir pronomes pessoais independentes é a língua North Strait Salish, uma língua indígena do Canadá.

O fato de um pronome estar ligado a um sufixo não o impede de ser classificado como pronome independente. Siewierska (2004) cita o exemplo da língua Warekena, da família Aruak, em que os prefixos de primeira e segunda pessoa, além da terceira pessoa do plural podem se juntar a raiz enfática *-ya* formando uma unidade semântica que em conjunto funcionam como as formas independentes em outras línguas, não havendo razão para se considerar que essa língua não tenha forma independente de pronome pessoal.

Embora a maioria das línguas possuam pronomes pessoais independentes, é comum que esses pronomes sejam omitidos. Em muitas línguas indígenas os pronomes pessoais livres são usados apenas enfaticamente, principalmente quando a língua possuir também um conjunto de afixos pronominais.

Em línguas polissintéticas os pronomes pessoais livres costumam ser usados apenas em situações específicas, como para responder perguntas ou com finalidade enfática, mas isso não significa que eles não existam na língua.

3.1.2 Afijos Pronominais X Marcadores de concordância

Outra questão importante é distinguir pronomes presos ao verbo de marcadores de concordância sintáticos. Os marcadores de concordância também podem ser prefixos ou sufixos colados ao verbo, são marcadores de pessoa como os pronomes, uma vez que também codificam informações sobre pessoa, gênero e número, no entanto, os marcadores de concordância diferem-se dos pronomes pessoais em alguns aspectos.

Um dos aspectos que diferencia os marcadores de concordância gramatical dos marcadores pronominais é o grau de referencialidade. Enquanto os pronomes livres e afijos pessoais são normalmente referenciais, os marcadores de concordância gramatical têm um grau mais baixo de referencialidade (CORBETT, 2003). De acordo com Corbett (2003), há um critério escalar, quanto mais referencial os marcadores verbais forem será mais adequado tratá-los como afijos pronominais e quanto maior as restrições de uso referencial esses deverão ser tratados como marcadores de concordância.

Sintaticamente, uma das diferenças entre o pronome pessoal e os marcadores de concordância é que o antecedente de um pronome pessoal deve estar fora da oração, enquanto o antecedente de um marcador de concordância deve estar dentro da mesma oração (VAN GIJN, 2011) .

Outro aspecto sintático está relacionado com a marcação de caso. Nos exemplos incontestados de marcadores de concordância verbal apenas um caso pode estar indexado a esses marcadores, que será o sujeito ou o caso nominativo. Já os afijos pronominais podem ser marcados com outros casos, como o acusativo, uma vez que estes ocupam a posição de argumento do verbo (CORBETT, 2003).

Apesar dessas diferenças os afijos pronominais e marcadores de concordância apresentam também muitas semelhanças. Morfologicamente ambos podem ser marcados com prefixos ou sufixos presos ao verbo, além disso, ambos podem codificar informações relativas a pessoa, número, gênero, tempo, aspecto, entre outras.

Em alguns casos também os marcadores de pessoa afixados ao verbo podem ter um comportamento ambíguo, ou seja, podem possuir características tanto de pronomes como de marcadores de concordância gramatical.

Siewierska (2004) cria uma tipologia tripartite baseada na distinção entre concordância gramatical e anafórica de Bresnan e Mchombo (1987, *apud* SIEWIERSKA, 2004: 122). Siewierska vai assim classificar os marcadores de concordância em marcadores de concordância pronominais, marcadores de concordância ambíguos e marcadores de concordância sintáticos.

Neste ponto temos que esclarecer que o que estávamos chamando de “marcadores de concordância” até agora se refere ao que Siewierska chama de “marcadores de concordância sintáticos e ambíguos”, enquanto o que Siewierska chama de “marcadores de concordância pronominal” equivale ao que estavam chamando de “marcadores ou afixos pronominais”, ou seja, “marcador de concordância pronominal” significa o mesmo que “afixo pronominal” ou “pronome preso ao verbo”.

Siewierska (2004) apresenta exemplos de três línguas para explicar sua tipologia dos marcadores de concordância: o Inglês, exemplo (5), com marcador de concordância sintático; o Gumawana (língua Austronésica/ Papua Nova Guiné), exemplo (6), com marcador ambíguo, e o Macushi (Carib), exemplo (7), com marcador pronominal:

(5) Inglês (SIEWIERSKA, 2004: 121)

(a) Anne leave-s for Cambridge tomorrow

(b) She will be back for Christmas

Em inglês o pronome “she” não pode co-ocorrer com Anne na mesma oração se os dois possuem o mesmo referente. Isso ocorre porque uma das características dos pronomes pessoais é que eles geralmente não podem ter seu antecedente na mesma oração (a não ser em casos de orações com aposto). Assim seria agramatical uma frase como :

*She Anne will be back for Christmas

*Anne she will be back for Christmas (agramatical pois essa frase teria dois sujeitos e portanto dois argumentos externos).

Outra característica do inglês é que o marcador de concordância “-s” não pode ser usado sozinho para se referir a “Anne”, ou seja, o marcador de concordância “-s” deve estar acompanhado do pronome pessoal “she”, pois apenas este pode fazer referência a um antecedente fora da oração, que no caso é Anne. Para Siewierska é exatamente essa

situação que caracteriza um marcador de concordância sintático, ou seja, o marcador de concordância sintático deve estar sempre acompanhado de seu controlador dentro da mesma oração (controlador é o nome que se dá ao elemento que determina a concordância, no caso, o sujeito).

Ao contrário do pronome, o marcador de concordância sintático deve ter um controlador local, ou seja, dentro da oração, como ilustra o exemplo (6) da língua Gumawana (SIEWIERSKA, 2004: 122):

(6) Gumawana

- (a) Kalitoni i- paisewa
Kalitoni 3SG- work (Kalitoni worked)
- (b) I- situ vada sinae- na
3SG-enter house inside- 3SG(Inal) (He entered the inside of the house)

Neste exemplo do Gumawana pode-se ver que na frase (6a) o prefixo pessoal que marca a terceira pessoa *i-* é acompanhado pelo sujeito ***Kalitoni***, se assemelhando ao marcador de concordância sintático do Inglês.

Já na frase (6b) o mesmo prefixo pessoal *i-* não possui um antecedente na mesma oração, assemelhando-se a um pronome anafórico.

Segundo Siewierska (2004), a maioria dos linguístas vai considerar que os dois exemplos (6a) e (6b) do Gumawana são de marcadores de concordância, mas aqui há duas posições possíveis.

Uma visão é que ambos os marcadores de pessoa são marcadores de concordância, mas envolvendo diferentes domínios de concordância. No caso do exemplo (6a) do Gumawana o domínio é local (o controlador e o alvo pertencem ao mesmo constituinte sintático) e no caso do exemplo (6b) o domínio é não local (o controlador e o alvo não pertencem ao mesmo constituinte sintático). Neste caso, os seguidores da tipologia de Bresnan e Mchombo (1987, *apud* SIEWIERSKA, 2004: 122) iriam se referir ao exemplo (6a) como um marcador de concordância gramatical e o exemplo (6b) como um marcador de concordância anafórico.

Outra visão, defendida por seguidores da teoria gerativa, é que ambos os marcadores são marcadores de concordância e ambos são considerados como marcadores de uma relação de concordância local. No caso do exemplo (6b) do Gumawana, o controlador do prefixo de concordância **-i** não é considerado como sendo o sujeito do exemplo (6a) **Kalitoni**, mas sim um sujeito coberto (*covert*) chamado de *pro* (*prozinho*).

Um caso mais controverso que o da língua Gumawana é encontrado na língua Macushi (língua da família Carib). O exemplo (7) ilustra o uso de marcadores de pessoa em Macushi (SIEWIERSKA, 2004: 123):

(7) Macushi

- (a) u- yonpa- kon João ko'mami- pi miari
1- relative- PL John remain- PAS there (our relative John stayed there)
- (b) aa- ko'mami- pi asakine wei kaisare
3- remain- PAS two day up:to (he remained two days)
- (c)* João aa-ko'mami- pi (agramatical)
John 3- remain - PAS
- (d)* Miikiri aa- ko'mami- pi (agramatical)
he 3- remain - PAS

Observando as orações (7a) e (7b) vemos que o prefixo pessoal de terceira pessoa **aa-** (7b) em Macushi parece se comportar de modo semelhante ao exemplo do Gumawana, ou seja, o antecedente do prefixo **aa-** não está presente na oração (7b) e só pode ser visto na oração (7a) uma vez que o antecedente deste prefixo é o sujeito **João** que aparece apenas na oração (7a).

No entanto, diferentemente do Gumawana vemos nos exemplos (7c) e (7d) que o prefixo pessoal em Macushi não pode co-ocorrer com um sujeito presente na mesma oração, seja ele nominal ou pronominal.

Segundo Siewierska (2004), se considerarmos a concordância como um fenômeno local teríamos que considerar também que o prefixo **aa-** em Macushi não poderia ser um marcador de concordância. Como o prefixo pessoal está em distribuição complementar com um SN nominal ou pronominal não há como se propor um sujeito coberto como um controlador local.

Siewierska (2004) considera ainda que se considerarmos a possibilidade de concordância não local, o prefixo pessoal *aa-* em macushi poderia se qualificar como um marcador de concordância, mas seria um marcador de concordância anafórico e não gramatical.

Temos que considerar ainda que uma das características de um pronome de terceira pessoa é que ele funciona como um substituto de algo que foi dito ou vai ser dito em outra oração e por isso não faz sentido ter seu antecedente dentro da mesma oração, a não ser em casos especiais em que se queira enfatizar ou reforçar o referente, como em orações em que o pronome ou seu referente é um aposto usado para explicar ou enfatizar algo que foi dito antes dentro da oração. Sendo assim, o fato de em Macushi ser agramatical o prefixo pessoal vir acompanhado de seu antecedente do qual ele faz referência é um indicativo de que esse prefixo tem natureza de um pronome anafórico.

Esses três exemplos, do Inglês (5), Gumawana (6) e Macushi (7) distinguem os três tipos de marcadores pessoais de concordância propostos por Siewierska: **marcadores de concordância sintáticos** são aqueles que não podem ocorrer sem a presença de um controlador na mesma oração, como no exemplo do marcador de concordância *-s* em inglês. **Marcador de concordância ambíguo** é aquele semelhante ao prefixo pessoal *i-* em Gumawana que pode ocorrer tanto na presença como ausência de um controlador na mesma oração. **Marcador de concordância pronominal** é aquele que não pode ocorrer com um controlador na mesma oração, como no exemplo do Macushi.

Seguindo a classificação de Bresnan e Mchombo (1987, *apud* SIEWIERSKA, 2004: 122) entre concordância gramatical e anafórica, Siewierska (2004) usa o termo concordância gramatical para os casos de concordância com um controlador local e aberto como no exemplo do inglês e no exemplo (6a) do Gumawana; e o termo concordância anafórica para os casos de concordância com um controlador não local como no exemplo (6b) do Gumawana e no exemplo (7) do Macushi.

Nessa tipologia tripartite de Siewierska (2004) os afixos pessoais que são marcadores de concordância sintáticos são apenas aqueles que não permitem a omissão do sujeito, ou seja, no caso de línguas classificadas como não pro-drop como o inglês, alemão ou francês. Os marcadores denominados como ambíguos correspondem aos casos de

línguas pro-drop, que admitem a omissão do sujeito. Já os marcadores de concordância pronominais devem estar em distribuição complementar com seu controlador, ou seja, o afixo pronominal não pode estar acompanhado de um pronome pessoal livre que seja sujeito da oração caso esse afixo esteja fazendo referência ao sujeito (o afixo pronominal também pode ser objeto da oração e neste caso não haveria problema ele estar acompanhado de um pronome livre que seja sujeito, pois não haveria distribuição complementar).

Siewierska (1999) também afirma que marcadores de concordância sintáticos só podem concordar com o sujeito, enquanto os marcadores ambíguos e pronominais podem concordar tanto com o sujeito como com o objeto. Neste caso é possível que uma língua tenha marcadores ambíguos para marcar o sujeito e marcadores pronominais para marcar o objeto ou vice versa.

É preciso esclarecer ainda que a distinção entre marcadores de concordância ambíguos e marcadores pronominais não é livre de problemas. Como esclarece Siewierska (1999), a distribuição complementar entre o marcador de concordância com um argumento nominal ou pronominal que seja seu controlador pode ser parcial. É possível, por exemplo, que o marcador de concordância esteja em distribuição complementar com um SN lexical mas não com um pronome independente ou apenas com um pronome independente mas não com um NP lexical. Outro problema é que nem sempre é claro se um SN que co-ocorre com um marcador de concordância deve ser visto como um argumento do verbo ou se o próprio marcador de concordância é um argumento e o SN deveria ser visto em uma relação de aposição com o argumento. Caso o marcador de concordância seja pronominal ele deve ser o argumento do verbo e se houver um SN com o mesmo referente, como no caso de um aposto, este deverá ocupar uma posição de adjunção ou de tópico e não de argumento do verbo.

Neste trabalho é utilizado o termo “afixo pessoal” para referir-se aos três tipos de marcadores citados por Siewierska, ou seja, tanto os marcadores de concordância sintáticos, como os marcadores ambíguos e pronominais. No caso de referência específica aos marcadores pronominais, é empregado o termo “afixo pronominal”.

Embora essa pesquisa tenha como objetivo principal analisar os pronomes pessoais nas formas livres ou dependentes, nos casos dos afixos pessoais não há razão para distinguirmos os afixos pronominais dos marcadores de concordância sintáticos ou ambíguos, pois todos eles carregam informações sobre pessoa, número e gênero que interessam para nosso trabalho, por isso é usado o termo “marcadores de pessoa” para se referir a algo mais amplo que abranja além dos pronomes pessoais também esses marcadores de concordância sintáticos ou ambíguos que possuem muitas semelhanças com os pronomes, podendo até mesmo ser difícil distingui-los em algumas línguas, especialmente no caso dos marcadores de concordância ambíguos.

3.2. FUNÇÕES SINTÁTICAS

3.2.1 Introdução

Os marcadores de pessoa podem codificar determinadas funções sintáticas por meio de marcação morfológica de caso. Neste caso um determinado conjunto de pronomes independentes ou afixos pessoais só vai estar disponível para uma função sintática específica.

A marcação morfológica de caso pode ser feita de duas formas: com um afixo que pode estar colado ao pronome (em alguns casos o marcador de caso pode também ser uma palavra separada ou um afixo, porém separado do pronome), ou com o próprio pronome mudando de forma dependendo do caso gramatical.

Os casos mais comuns codificados nos pronomes pessoais são os casos nominativo, acusativo, absolutivo e ergativo, dependendo se a língua tem um sistema de alinhamento nominativo-acusativo ou ergativo-absolutivo. É comum ainda línguas indígenas que possuem cisão de ergatividade e utilizem esses dois sistemas de marcação de caso.

Tanto os pronomes livres, como clíticos e afixos podem variar em caso, mas a codificação de caso é mais comum nos afixos pessoais. Como já foi visto, os vários paradigmas de marcação de pessoa em uma língua podem apresentar variações em sua

estrutura interna, assim os pronomes pessoais de uma língua podem apresentar variação em caso no conjunto de afixos pessoais e não possuir essa variação no paradigma de pronomes independentes.

3.2.2 *Alinhamento*

Os marcadores de pessoa geralmente ocupam a posição de argumento interno e externo de um verbo, podendo assim ser sujeito ou objeto de uma sentença. Levando em conta esse fato é importante vermos como as línguas podem tratar o sujeito e o objeto do ponto de vista de seu alinhamento na sentença.

As línguas do mundo podem tratar de modo diferente o sujeito de um verbo intransitivo (S), o sujeito de um verbo transitivo (A) e o objeto de um verbo transitivo (O ou P).

Siewierska (2004) apresenta seis sistemas possíveis de alinhamento em uma língua:

- Alinhamento nominativo/ acusativo: neste sistema o sujeito de um verbo intransitivo (S) é tratado da mesma forma que o sujeito de um verbo transitivo (A), ou seja, ambos recebem o mesmo caso que é o nominativo, enquanto o objeto de um verbo transitivo (O/P) é tratado de modo diferente recebendo o caso acusativo. Resumindo, no alinhamento nominativo/acusativo temos S=A em oposição a O que é tratado de modo diferente.
- Alinhamento ergativo/ absolutivo: neste sistema o sujeito de um verbo intransitivo (S) recebe o mesmo tratamento que o objeto de um verbo transitivo (O), ou seja, ambos recebem o mesmo caso que é o absolutivo, enquanto o sujeito de um verbo transitivo (A) recebe tratamento distinto recebendo o caso ergativo. Temos assim neste sistema S=O em oposição a A.
- Alinhamento ativo/ estativo: este sistema pode ser considerado uma forma híbrida dos sistemas nominativo e ergativo. No alinhamento ativo o sujeito de um verbo intransitivo (S) às vezes é tratado da mesma forma que o sujeito de um verbo transitivo (A) e às vezes é tratado como o objeto de um verbo transitivo (O). Neste caso temos que S=A ou S=O, sendo que a escolha de uma dessas possibilidades

geralmente vai depender de fatores semânticos que podem variar em cada língua que use esse sistema.

- Alinhamento neutro: neste sistema S, A e O são tratados de modo indêntico
- Alinhamento tripartide: neste sistema S, A e O são tratados de modo distinto, cada um recebendo um caso diferente. Este sistema é extremamente raro nas línguas do mundo.
- Alinhamento hierárquico: neste sistema há uma variação no tratamento de A e O, um deles será escolhido para receber tratamento especial dependendo de qual tiver uma posição mais alta num sistema de hierarquia de pessoa.

Algumas línguas podem apresentar ainda cisão de ergatividade (split ergativity), nessas línguas há uma alternância entre os sistemas nominativo e ergativo. Há vários fatores que podem condicionar a cisão de ergatividade, em algumas línguas, por exemplo, a cisão pode ser condicionada pelo uso de determinados aspectos ou tempos verbais, outra possibilidade é que a cisão seja determinada pela pessoa, ou seja, em algumas línguas a primeira e segunda pessoa é marcada com o sistema nominativo, enquanto a terceira pessoa é marcada com o sistema ergativo. O alinhamento ativo/estativo também pode ser considerado um tipo de cisão de ergatividade.

Observa-se a seguir três exemplos de línguas que ilustram tipos comuns de alinhamento nas línguas indígenas, o exemplo da língua Shanenawa (Pano), que possui cisão de ergatividade; a língua Aweti (Tupi), que utiliza o sistema ativo/estativo; e a língua Tiriyo (Carib), que utiliza o sistema de alinhamento hierárquico.

3.2.2.1 Língua Shanenawa (Pano)

A língua Shanenawa (Pano) é um exemplo de língua que apresenta a cisão de ergatividade (CANDIDO, 2004). Nesta língua o sistema de marcação na morfologia nominal é o ergativo/ absolutivo enquanto para os pronomes pessoais o sistema é o nominativo/ acusativo.

Entretanto o sistema nominativo/ acusativo só se aplica para a primeira e segunda pessoa, enquanto a terceira pessoa mantém o sistema de marcação ergativo/ absolutivo presente no resto da língua, conforme ilustra a Tabela 4.

Tabela 4 - Pronomes pessoais(shanenawa- pano)

Pronomes de 1° e 2° pessoa		
	S (NOM)/ A (NOM)	OD/OI (ACUS)
1SG	in	ia
2SG	min	mia
1PL	nun	nuku
2PL	man	matu
Pronomes de 3° pessoa		
	S (ABS)/ O (ABS)	A (ERG)
3SG	a ou ø	atun, ahun
3PL	atu , ahu	atun, ahun

Fonte: Candido (2004)

Segundo Candido (2004) a 3ª pessoa do singular em posição de sujeito muitas vezes é omitida da fala corrente, quando, porém utilizada essa forma pronominal, isso é feito estabelecendo-se o sistema de marcação ergativo/ absolutivo. O exemplo (8) ilustra esta condição (CANDIDO 2004: 130):

(8)

- (a) Atun tʃaʃu- ø riti- a- ki
3PL (DEF/ERG/A) veado-ABS matar-PAS-DECL
‘Eles (conhecidos do falante) mataram o veado.’
- (b) jumaj- ni atu naka- a- ki
onça-ERG 3SG(DEF/ABS/O) morder-PAS-DECL
‘A onça o (conhecido do falante) mordeu.’
- (c) atu na- a- ki
3PL (DEF/ABS/S) morrer-PAS-DECL
‘Eles (conhecidos do falante) morreram.’
- (d) atun jumaj- ø riti- a- ki
3SG(ERG/A) onça-ABS matar-PAS-DECL
‘Ele matou a onça.’

- (e) $\emptyset$ na- a- ki
3SG(ABS/S) morrer-PAS-DECL
'Ele morreu.'
- (f) kama- nan mia naka- paj- ki
cachorro-ERG 2PS(Od/ACUS) morder-DES-DECL
'O cachorro quer morder você.'
- (g) nun işkin- $\emptyset$ Militão- $\emptyset$ inan- a- ki
1PL(NOM) peixe-ABS Militão-(Oi/DAT) dar-PAS-DECL
'Nós demos peixe para Militão.'
- (h) in mia Riti- a- paj- ki
1SG(NOM) 2SG (ACUS) matar-PAS-DES-DECL
'Eu quis matar você.'

Neste exemplo pode-se ver que os pronomes de terceira pessoa utilizam o sistema de marcação ergativo/ absolutivo, enquanto os pronomes de primeira e segunda pessoa são marcados com os casos nominativo/ acusativo.

O Shanenawa é um exemplo de língua em que a cisão de ergatividade é determinada pelo marcador de pessoa. As línguas com cisão de ergatividade determinada pela pessoa têm como tendência seguir uma hierarquia em que as pessoas de hierarquia mais alta vão seguir o alinhamento nominativo/acusativo enquanto as pessoas de hierarquia mais baixa são marcadas com o caso ergativo absolutivo (SILVERSTEIN 1976).

Silverstein (1976) apresenta a seguinte tendência de sequência hierárquica para a cisão de ergatividade baseada na pessoa:

1,2 pron. > 3 pron. > nome próprio > humano > animado > inanimado.
(acusativo) ----- (ergativo)

Se uma pessoa recebe a marca ergativa as pessoas hierarquicamente abaixo também receberam a marcação de ergativo. Se uma pessoa é marcado com o caso acusativo as pessoas hierarquicamente acima também serão marcadas com acusativo.

3.2.2.2 Língua Aweti (Tupi)

As línguas da família Tupi costumam ter um sistema de alinhamento do tipo ativo/estativo, também conhecido como Split-S. Neste sistema os sujeitos de verbos intransitivos se dividem em dois grupos: Sujeito de verbo intransitivo ativo (Sa) e sujeito de verbo intransitivo estativo (So). No sistema Split-S Sa tem a mesma forma de A (sujeito de verbo transitivo) enquanto So tem a mesma forma de O (objeto).

A língua Aweti (Tupi) apresenta uma série de pronomes independentes e três séries de prefixos pessoais. Nas séries de prefixos pessoais as séries I e II são usadas para marcar o sujeito de verbos ativos e a série III que marca o sujeito de verbos intransitivos estativos (ou descritivos) e também o objeto de verbos transitivos (BORELLA, 2000). A Tabela 5 e Tabela 6 apresentam pronomes da língua Aweti.

A diferença entre as séries I e II é que a série I é usada com verbos transitivos e a série II para verbos intransitivos (essa diferença só existe para a primeira pessoa inclusiva, segunda pessoa do plural e terceira pessoa).

Tabela 5 - Pronomes pessoais independentes- Aweti (Tupi)

	Fala feminina	Fala masculina
1 singular	ito	atit
2 singular	en	en
3 singular	i	na?
1 plural inclusivo	kajã	kajã
1 plural exclusivo	azon-za	azon-za
2 plural	e?ipe	e?ipe
3 plural	ta?i	tsã

Fonte: Borella (2000)

Tabela 6 - Prefixos pessoais – Aweti - Tupi

	Ativos	Ativos	Inativos
	Série I (verbos trans.)	Série II (verbos intrans.)	Série III
1sing.	a-	a- (aj-)	i-/ it-
2sing.	e-	e- (ej-)	e- (ej-)
3 sing/pl.	wej-	o-	i-/ t-
1pl. incl	ti-	kaj-	kaj-
1pl excl.	azo- azoj-	azo-	azo-
2 pl	pej-	e?i-	e?i-

Fonte: Borella (2000)

O exemplo (9) apresenta sentenças que mostram como essas séries são usadas (BORELLA, 2000: 92-96) :

(9)

(a) Atit a- tup- ø eʔipe
 1SG.H 1sg.(I)-ver-perf. 2 PL. “eu vi vocês”
 A

(b) naʔ i - tã- ø
 3SG.H. 1sg.(III)-pintar- perf. “ele/ela me pintou”
 O

(c) a- ʔãʔã- ø
 1SG.(II)-levantar- perf. “eu levantei”
 Sa

(d) ito it- akup- eju
 1SG.M 1SG.(III)- febril- cont. “eu estou febril”
 So

Nos exemplo (9a) e (9c) vemos A e Sa recebem prefixos ativos (séries I e II), e nos exemplos (9b) e (9d) vemos que O e So recebem prefixos inativos (série III), ou seja A e Sa são tratados da mesma forma e o mesmo ocorre com O e So.

3.2.2.3 Língua Trio/ Tiriýó (Carib)

A Língua Tiriýó (Carib) é um exemplo de língua com alinhamento hierárquico em que a primeira e segunda pessoa (participantes do discurso) têm prevalência sobre a terceira pessoa. A Tabela 7 apresenta o quadro de prefixos pessoais em Tiriýó (CARLIN, 2004).

Tabela 7 Prefixos pessoais – Tiriyó - Carib

Pessoa	Prefixo
1	w- [1(suj.) e 3(obj.)]
1	t- [1 (reflexivo)]
1	s- (1° pessoa afetando a si mesma)
1	j- [1 (suj.intransitivo); 3 (suj.) e 1 (obj.)]
2	m- [2(suj.) e 3(obj.); 2 (reflexivo)]
2	ë-/ : [2 (intransitivo) ; 3(suj.) e 2(obj.)]
1+2	k(i(t))- [1+2 (intransitivo); 1(suj.) e 2(obj.); 2(suj.) e 1(obj.); 1+2; 1+2(suj.) e 3 (obj.); 3 (suj.) e 1+2(obj.)]
3	n- [3 (intransitivo) ; 3(suj.) e 3(obj.); 3 (reflexivo)]

Fonte: Carlin (2004)

A Tabela 7 mostra uma série de prefixos *portmanteau*. Pronomes portmanteau são marcadores que juntam os marcadores de pessoa do sujeito e objeto em uma única unidade morfológica.

Essa tabela deve ser lida da seguinte forma: o prefixo *w-* indica a primeira pessoa sujeito de um verbo transitivo (*A*) e uma terceira pessoa objeto (*O*). O prefixo *t-* indica a primeira pessoa reflexiva; *s-* indica uma primeira pessoa afetando a si mesma e *j-* indica a primeira pessoa como sujeito intransitivo (*S*) ou uma primeira pessoa como objeto (*O*) com uma terceira pessoa sujeito. *m-* indica uma segunda pessoa *A* com uma terceira pessoa *O*, ou uma segunda pessoa reflexiva ou afetando a si mesma. *ë-* indica uma segunda pessoa como um intransitivo *S* ou uma segunda pessoa *O* com uma terceira pessoa *A*. *k(i(t))-* codifica varias combinações com 1+2 (primeira pessoa inclusiva), *k-* também pode codificar a primeira e segunda pessoa (eu X você ou eu X você). *n-* codifica uma terceira pessoa *A* com uma terceira pessoa *O*, ou uma terceira pessoa *S*, ou uma terceira pessoa reflexiva ou afetando a si mesma (CARLIN, 2004).

Tem-se assim os seguintes exemplos de uso desses pronomes: *w-ene:jae* (**I** am bringing **it**), *t-ëne* (**I** see **myself**), *s-epontëe* (**I** am dressing); *j-urakanae* (**I** am strolling around), *j-enen* (**he** sees **me**), *m-enejae* (**you** are bringing **it**), *ë-enen* (**he** sees **you**), *k-ëtae* (**I** hear **you** / **you** hear **me**).

Como já foi visto, em Tiriyó os participantes do ato de fala (pessoas 1 e 2) têm prevalência sobre os não participantes (terceira pessoa). Isso significa que não importa se a primeira ou a segunda pessoa está na posição A ou O, quem será marcado é sempre o participante do ato de fala em relação à terceira pessoa. O exemplo (10) ilustra esta condição (CARLIN, 2004: 273) :

(10)

- (10a) w- eta- ø
1>3 hear-IPAS “I heard him”
- (10b) j- eta- ø
3>1 hear-IPAS “he heard me”
- (10c) ë- eta- ø
3>2- hear- IPAS “he heard you”
- (10d) k- ëta- ø
3>1- hear- IPAS “he heard us”

Esses exemplos mostram que não importa se a terceira pessoa é sujeito ou objeto, o prefixo pessoal será sempre de primeira ou segunda pessoa quando estas estiverem concorrendo com a terceira pessoa. Em nenhum desses casos se utiliza o prefixo de terceira pessoa n- que só é usado quando estão envolvidas duas terceiras pessoas.

3.3. HIERARQUIA DE PESSOAS

Este tópico analisa mais detalhadamente um tipo muito comum de alinhamento nas línguas indígenas e que está diretamente relacionado aos pronomes pessoais, que é o alinhamento hierárquico.

A hierarquia de pessoas é encontrada em línguas de diversas famílias, neste tópico são apresentados os exemplos das línguas Plain Cree (Algonqian/ Canadá), Avá-Guarani (Tupi-Guarani/ Paraguai), Kadiweu (Guaicuru/ MS), Mapuche (língua isolada/ Chile) e Carib (Carib/ Suriname).

3.3.1 Aspectos Gerais

Algumas línguas do mundo têm sua estrutura morfológica e sintática influenciada por uma hierarquia de pessoa. Em um trabalho recente, Freitas (2011: 1) assume que a

Hierarquia de pessoa é um padrão morfossintático encontrado em diversas línguas do mundo (SILVERSTEIN, 1976; ZWICKY (1977; DIXON, 1994 *apud* FREITAS, 2011: 1), no qual a categoria de pessoa (se primeira, segunda ou terceira) dos argumentos nucleares interage com fenômenos morfológicos como, por exemplo, a seleção do argumento a ser marcado no verbo transitivo; e sintáticos (CF. JELINEK; CARNIE, 2003 *apud* FREITAS, 2011: 1) como caso (cisões ergativas), object shift, marcação diferencial de objeto, alternâncias de voz (direta vs. inversa; ativa vs. antipassiva), entre outros.

Do ponto de vista da linguística tipológica, as hierarquias nominais (Cf. DIXON, 1994 *apud* FREITAS, 2011: 2) são abordadas por meio de uma escala de marcação: 1° pessoa > 2° pessoa > 3° pessoa > nomes próprios > nomes comuns. Esta escala determina quais participantes devem, prototipicamente, desempenhar o papel de sujeito (agente), e quais devem desempenhar o papel de objeto (paciente). Quando um participante atua em um papel não esperado, i.e., o argumento mais alto na hierarquia é objeto e/ou o argumento mais baixo na hierarquia é o sujeito, isto será morfologicamente marcado.

Por muito tempo acreditou-se que o padrão universal para o alinhamento de hierarquia de pessoas seria 1>2>3, no entanto o estudo das línguas Algonquianas, faladas na América do Norte (Canadá e Estados Unidos), mostrou ser possível a segunda pessoa estar em posição hierárquica superior à primeira pessoa (2>1>3).

Na língua Plain Cree (Algonquian/ Canadá) encontra-se a ordem de hierarquia 2>1>3 (terceira pessoa próxima) > 3' (terceira pessoa obviativa). Nesta língua a pessoa de hierarquia mais alta vai sempre preceder a pessoa de hierarquia mais baixa, conforme ilustram os exemplos (11) e (12) (BAKKER, 2006: 7):

(11)

kiwâpamin
ki- wâpam- i - n
2- see -dir- non3
'you see me'
"você me vê"

(12)

kiwâpamitin
ki- wâpam- iti- n 'I see you'
2 - see - inv- non3
'I see you'
"eu vejo você"

Nos exemplos (11) e (12) o marcador de segunda pessoa *ki-* aparece sempre no início da frase, na posição de argumento externo do verbo **wâpam** 'ver'. No entanto no exemplo (11) o marcador de segunda pessoa **ki-** é sujeito da oração, enquanto no exemplo (12) o mesmo prefixo **ki-** é o objeto da oração. No entanto, não há qualquer marcador de caso que permita dizer se o prefixo **ki-** é sujeito ou objeto das orações em (11) e (12). A interpretação sintática dessas frases é definida por dois sufixos que marcam se os papéis semânticos das pessoas seguem ou não a hierarquia de pessoa (BAKKER, 2006).

Assim, o marcador direcional (*dir*) **-i** indica que a pessoa de hierarquia mais alta atua no papel esperado de agente (sujeito), enquanto o marcador de inversão (*inv*) **-iti** indica que a pessoa de hierarquia mais alta atua em um papel não esperado (objeto); como na língua Cree a hierarquia é 2>1>3 a segunda pessoa sempre deverá preceder as demais pessoas. É importante notar que os marcadores de direção e inversão não são marcadores de caso, mas sim marcadores de papel semântico, indicam se a pessoa de hierarquia mais alta atua ou não no papel esperado de sujeito (agente) da frase (BAKKER, 2006).

A construção direta/ inversa é comum em línguas que apresentam alinhamento hierárquico de pessoas, línguas que apresentam essa estrutura são conhecidas como línguas de sistema direto/inverso (*direct-inverse languages*).

As línguas Tupi-Guarani também são conhecidas por terem um sistema direto/inverso. Nestas línguas a inversão de hierarquia é marcada por prefixos relacionais.

Freitas (2011), ao analisar a hierarquia de pessoas na língua Avá-Guarani, afirma que as línguas da família Tupi-Guarani exibem um padrão de hierarquia de pessoa 1>2>3 que afeta o sistema de concordância da língua, ou seja, a seleção do argumento que será marcado nos verbos transitivos está condicionada à pessoa que figura na posição de sujeito e de objeto, como ilustra o exemplo (13), da língua Avá-Guarani (Freitas, 2011: 30):

(13)

- | | | | | | |
|-----|-----|---------------------|---------------------|-----------------|----------------------|
| (a) | Che | a – h - echa | jagua | pe | ‘eu vejo o cachorro’ |
| | 1SG | 1SG- rel – ver | cachorro | POSP | |
| (b) | Nde | re - h- echa | jagua | pe | ‘tu vês o cachorro |
| | 2SG | 2SG- rel- ver | cachorro | POSP | |
| (c) | Pe | kuña | o – h - echa | chu – pe | ‘a mulher o vê’ |
| | DET | mulher | 3SG- rel- ver | 3SG - POSP | |
| (d) | Pe | kuña | che= r- echa | kuri | ‘a mulher me viu’ |
| | DET | mulher | 1SG- rel – ver | pass | |
| (e) | Pe | kuña | nde= r-echa | | ‘a mulher te vê’ |
| | DET | mulher | 2SG- rel- ver | | |
| (f) | Nde | che= r- echa | kuri | | ‘tu me viste’ |
| | 2SG | 1SG- rel- ver | pass | | |
| (g) | Che | ro- | h- echa | | ‘eu te vejo’ |
| | 1SG | 1SG/2SG- rel- ver | | | |

A língua Avá possui, além dos pronomes pessoais independentes, três séries de afixos pessoais: Série I [**a-** (1SG), **re-** (2SG), **o-** (3SG), **ja-** (1PL inc.), **ro-** (1PL exc.), **pe-** (2PL), **o-** (3PL)]; série II [**che-** (1SG), **ne-** (2SG), **i-** (3SG), **ñane-** (1PL inc.), **ore-** (1PL exclus.), **pene-** (2PL), **i-** (3 PL)]; série III [**ro-** (SG), **po-** (PL)] (FREITAS, 2011: 33).

Nos exemplos (13a) e (13b) temos o sujeito de primeira ou segunda pessoa e objeto de terceira pessoa, em (13c) o sujeito e objeto são de terceira pessoa. Em todos esses casos o sujeito é marcado com a série I de prefixos pessoais.

Nos exemplos (13d) e (13e) o sujeito é de terceira pessoa e o objeto é de primeira ou de segunda pessoa, no caso (13f) o sujeito é de segunda pessoa e o objeto é de

primeira pessoa. Nestes casos o objeto é marcado no predicado verbal por meio da série II de prefixos.

No exemplo (13g), o sujeito é de primeira pessoa e o objeto é de segunda, neste caso ocorre no predicado verbal a série III de prefixos “portmanteau” (prefixos que codificam, simultaneamente, um sujeito de primeira pessoa e o objeto de segunda pessoa).

O exemplo (13) também demonstra a prevalência da primeira e segunda pessoa sobre a terceira e da primeira pessoa sobre a segunda. Quando o sujeito é de primeira ou segunda pessoa e o objeto é de terceira pessoa, o prefixo pessoal que precede o verbo é sempre de primeira ou segunda pessoa. O prefixo pessoal de terceira pessoa só é usado quando o sujeito e objeto são de terceira pessoa. Quando o objeto é de primeira pessoa e o sujeito de segunda pessoa, o prefixo pessoal que antecede o verbo é, ainda assim, de primeira pessoa, o que comprova a prevalência da primeira pessoa. Diante disso, demonstra-se que a ordem de hierarquia de pessoa na língua Avá é $1 > 2 > 3$.

Além dos prefixos de pessoa, encontramos em Avá os prefixos relacionais. Em relação aos prefixos direcionais, Freitas (2011: 37, 38) afirma que “Em Avá, notamos que estes prefixos apresentam uma alomorfia condicionada tanto pelo segmento inicial da raiz (se vogal ou consoante), quanto pela categoria de pessoa do objeto. Assim, quando o objeto é [+PARTICIPANTE] (Cf. FARKAS, 1990 *apud* FREITAS, 2011) , ou seja, se este é uma primeira ou uma segunda pessoa, os prefixos { $\emptyset$ ~ **r-**} são utilizados; por outro lado, se o objeto é [-PARTICIPANTE], i.e., uma terceira pessoa, os prefixos {**i-** ~ **h-**} serão acionados.”

Temos assim o exemplo (14) em Avá (FREITAS, 2011: 38):

(14)

- (a) Che a - i- nupã jagua ‘eu bato no cachorro’
1SG 1SG- rel.- bater cachorro
- (b) Kuña che = $\emptyset$ - nupã ‘a mulher me bate’
mulher 1SG- rel.- bater

No exemplo (14a) o objeto é de terceira pessoa, usa-se assim o relacionante **i-** (- participante). No caso (14b) o objeto é de primeira pessoa, usa-se assim o relacionante - **Ø-** (+ participante).

Observamos também que o prefixo pessoal que antecede o verbo **a-** e **che** são prefixos de primeira pessoa, embora no exemplo (14a) a primeira pessoa seja o sujeito da frase, enquanto no exemplo (14b) a primeira pessoa é o objeto da frase. Como a língua Avá apresenta ordem hierárquica 1>2>3, temos que a frase (14a) está na ordem direta e a frase (14b) está na ordem inversa, uma vez que a primeira pessoa desempenha o papel de objeto. A inversão da hierarquia é marcada pelo uso da série II de prefixos pessoais e pelo relacionante { $\emptyset$ ~ *r-*} [objeto +participante] que indica que o participante do ato de fala (primeira ou segunda pessoa) tem o papel de objeto.

Assim, nas línguas de sistema direto/inverso a hierarquia dos marcadores de pessoa vai influenciar a sintaxe e a interpretação semântica das sentenças. Nessas línguas o sujeito e objeto de verbos transitivos não são determinados por marcadores de caso ou pela ordem dos constituintes, mas sim pelo fato de a pessoa de hierarquia superior estar ou não exercendo o papel esperado de sujeito/agente da frase, sendo que isto será marcado morfologicamente de alguma forma na língua.

3.3.2. Hierarquia de pessoas na língua Kadiweu

A língua Kadiweu (Guaicuru/MS) é outro exemplo de língua que apresenta hierarquia de pessoas 2>1>3 (SANDALO, 2005). Em Kadiweu a hierarquia de pessoas define o argumento que é morfologicamente marcado. Se o objeto é de terceira pessoa, um verbo transitivo concorda com o argumento externo, não importando a pessoa do sujeito, como ilustra o exemplo (15) (SANDALO, 2005: 29,30):

(15)

- (a) j- ema:n
1SUJ- want/love
I love him/her
“Eu amo ele/ela”

- (b) j- ema:n- Ga
1SUJ-want/love-PL
We love him/her
“Nós amamos ele/ela”
- (c) a- ema:n- i
2SUJ- want/love- PL
You love him/her
“você ama ele/ela”
- (d) y- ema:n
3SUJ-want/love
He/she loves him/her
“Ele/ela ama ele/ela”

No entanto, o verbo concorda com o argumento interno se o argumento externo é de terceira pessoa e o argumento interno é de primeira ou segunda pessoa. Neste caso utiliza-se o morfema de inversão **d:-** (SANDALO, 2005: 29) :

- (e) i- d:- ema:n
1OBJ-inverso-want/love
He/she loves me
“ele/ela me ama”
- (f) Go- d:- eman
1PL OBJ-inverso-want/love
He/she loves us
“ele/ela nos ama”
- (g) Ga- d:- eman -i
2OBJ-inverso-want/love-PL
‘He/she loves you’
“ele/ela ama você”

Quando os argumentos são de primeira e de segunda pessoa o argumento de segunda pessoa é marcado e o morfema de inversão também deve estar presente (SANDALO, 2005: 30):

- (h) Ga - d:- eman -i
2OBJ-inverso-want/love-PL
‘I love you’
“Eu amo você”
- (i) a- d:- eman- i
2SUJ-inverso-want/love-PL
‘You love me’
“Você me ama”

Em Kadiweu a hierarquia de pessoas é expressa pela concordância e pela ordem dos constituintes. Um pronome de terceira pessoa nunca aparece antes do verbo, a menos que os dois argumentos sejam de terceira pessoa. Já os pronomes de primeira e segunda pessoa são sempre colocados antes do verbo, independentemente de ser sujeito ou objeto da sentença.

O Kadiweu apresenta três séries de pronomes pessoais presos ao verbo, uma usada quando o pronome for sujeito de verbo transitivo, outra para sujeito de verbo intransitivo e outra usada quando o pronome for objeto. A Tabela 8 ilustra as séries de pronomes pessoais presos ao verbo em Kadiweu.

Tabela 8 - Séries de pronomes pessoais presos ao verbo em Kadiweu.

	Sujeito (trans.)	Sujeito (intrans.)	Objeto
1SG	j-	i-	i-
2SG	a-...-i	a-...-i	ga-
3SG	y- ~ w-	Ø - ~ n-	----
1PL	j-...-ga	i-...-ga	go-
2PL	a-...-i	a-...-i	ga-...-i
3PL	y-...ga	o – Ø	----

Fonte: Sandalo (2005: 32)

Os exemplos (15h) e (15i) demonstram como a segunda pessoa prevalece sobre a primeira. No caso (15h) **Ga-d:-eman-i** o sujeito da frase é de primeira pessoa, mas o único pronome presente na frase e colocado antes do verbo é o pronome de segunda pessoa do plural “**Ga-...-i**”; no caso (15i) a-d:-eman-i o sujeito da frase é de segunda pessoa e o pronome colocado antes do verbo é o pronome de segunda pessoa “**a-...-i**” Nos dois casos aparece o morfema de inversão **d:-** pois esse morfema é sempre obrigatório em Kadiweu quando o objeto for de primeira ou segunda pessoa. No entanto, apenas o exemplo (15h) **Gademani** está na ordem inversa, enquanto no exemplo (15i) **Ademani** a frase está na ordem direta, pois segue a hierarquia da língua com o pronome de segunda pessoa “**a-...-i**” na posição esperada de sujeito. Ao contrário da língua Plain Cree, não há um morfema direcional em Kadiweu, por isso a marcação se faz sempre com o morfema de inversão.

Nota-se também que em Kadiweu é possível saber se o pronome é sujeito ou objeto da frase independentemente do morfema de inversão. Este morfema é usado apenas para indicar que há uma hierarquia de pronomes na língua e quando houver concorrência entre dois pronomes apenas o pronome de maior hierarquia vai aparecer na frase, enquanto o de menor hierarquia é presumido, ficando omitido na sentença.

Observa-se ainda que *Ga-d:-eman-i* pode significar tanto “Eu te amo” (exemplo 15h) como também “Ele/ela te ama” (exemplo 15g). Neste caso apenas o pronome de segunda pessoa “*ga...-i*” está presente na frase, como “*gai...-i*” é objeto da frase, o sujeito pode ser de primeira ou terceira pessoa. Já *A-d:-eman-i* só pode significar “Você me ama” (exemplo 15i) pois aqui o sujeito é de segunda pessoa, e neste caso se o objeto fosse de terceira pessoa não seria possível o acréscimo do morfema de inversão, o correspondente de “you love him/her” seria *A-ema:n-i*, sem a presença do morfema de inversão *d:-*.

3.3.3. Hierarquia de pessoas em Mapuche (Mapudungun)

A língua Mapuche (língua isolada/ Chile), apresenta hierarquia 1 > 2 > 3 (próximo) > 3' (obviativo) (ARNOLD, 1997).

O Mapuche é uma língua aglutinativa em que a marcação de pessoas é feita com afixos ligados ao verbo. Os afixos pessoais variam conforme a sentença esteja no modo indicativo, condicional ou imperativo, como observa-se na Tabela 9, que apresenta os paradigmas de pessoa e número para os três modos em Mapuche.

Tabela 9 - Afixos pessoais em Mapuche.

Pessoa	Número	Indicativo	Condicional	Imperativo
1	singular	-n	-l-i	-chi
1	dual	-i-i-u	-l-i-u	-i-u
1	plural	-i-i-ñ	-l-i-ñ	-i-ñ
2	singular	-i-m-i	-l-m-i	-nge
2	dual	-i-m-u	-l-m-u	-m-u
2	plural	-i-m-ün	-l-m-ün	-m-ün
3	sing., du., pl.	-i	-l-e	-pe

Fonte: Arnold (1997: 19)

Arnold (1997) afirma que o Mapuche possui um sistema inverso baseado no fato de que há dois sistemas de marcação morfológica para explicar a estrutura lógica da sentença, onde a escolha entre os dois sistemas depende da saliência hierárquica.

Uma sentença com verbo transitivo na ordem direta tem a mesma estrutura de uma sentença com verbo intransitivo, conforme ilustra o exemplo (16) (ARNOLD, 1997: 18):

(16)

- (a) Küdaw- ün.
work - 1SG.SUJ
I worked.
“Eu trabalhei”
- (b) Ngilla- fi- n
buy - OBJ- 1SG.SUJ
I bought it/him/her/them
“Eu comprei isso”

Na sentença (16a), que está na ordem direta, a primeira pessoa é marcada pelo sufixo – **(ü)n**, o afixo –**fi** (16 b) refere-se a uma terceira pessoa no papel de objeto.

Já uma sentença inversa apresenta a seguinte estrutura:

- (c) Ngilla- e- n- ew
buy- INV- 1s.SUJ- 3.OBJ
He/she/it/them bought me.
“Ele/ela me comprou”

Na sentença (16c) temos o afixo de inversão –**e-**, que tem a função de inverter os papéis esperados dos marcadores de pessoa, além disso, a terceira pessoa na ordem inversa é marcada pelo sufixo –**ew**.

Vemos nas sentenças do exemplo (16) que o autor marca o afixo – **(ü)n-** como sujeito nas três sentenças, isso deve-se à interpretação que o autor faz de que no Mapuche o argumento de hierarquia mais alta é sempre o sujeito gramatical da sentença, sendo ou não

agente da ação. Na ordem direta o agente da ação é o sujeito gramatical, já na ordem inversa o agente é o objeto gramatical.

No sistema hierárquico do Mapuche, quando o agente da ação estiver em uma posição hierárquica mais alta a sentença deve estar na ordem direta, se estiver em uma posição mais baixa a sentença deve estar na ordem inversa. Na sentença (16b), o agente da ação é de primeira pessoa, por isso a sentença deve estar na ordem direta, já na sentença (16 c) o agente é de terceira pessoa, por isso a sentença está na ordem inversa.

O Mapuche também diferencia a terceira pessoa próxima e obviativa. Quando houver duas terceiras pessoas, se a terceira pessoa próxima for agente da ação a ordem é direta, caso contrário será inversa, como ilustra o exemplo (17): (Arnold, 1997: 24)

Exemplo (17)

- (a) Ngilla- fi- y
 buy- OBJ- 3.SUJ
 ‘He/she/they [prox] bought it/him/her/them [obv].’
 “*Ele(a)(s) [prox] comprou isso/ele(a)(s) [obv]*”

Neste caso *-fi* é a terceira pessoa obviativa (objeto) enquanto *-y* é a terceira pessoa próxima (sujeito e agente da ação).

- (b) Pe- e- y- ew
 see- INV- 3,SUBJ- 3.OBJ
 ‘He/she/it/them [obv] saw him/her/it/them [prox].’
 “*Ele(a)(s) [obv] viu ele(a)(s)*”

Neste caso a Terceira pessoa obviativa *-ew* é agente da ação, por isso a sentença está na ordem inversa.

3.3.4 Hierarquia de pessoas em Carib (Carib/ Suriname)

Outro exemplo de língua que apresenta um sistema inverso é a língua Carib do Suriname. Segundo Fadden (2000), nessa língua a interação entre os participantes do discurso (primeira e segunda pessoa) e a terceira pessoa determina a ordem direto- inverso. Há dois grupos de pronomes usados quando os participantes do discurso interagem com terceiras pessoas, conforme ilustrado na Tabela 10.

Tabela 10 - Pronomes pessoais na língua Carib (Carib/ Suriname).

	Direto		Inverso	
pessoa	C- inicial	V-inicial	C-inicial	V-inicial
1	si-	s-	Ø-	y-
2	mi-	m-	a-	ay-
1+2	Kisi-	Kïs-	Kï-	k-

Fonte: Fadden (2000: 32)

O prefixo direto marca o participante do discurso como agente e o prefixo inverso marca os mesmos como objeto, como ilustrado no exemplo (18) (Fadden, 2000: 33):

(18)

- (a) si- kuupi - ya
1DIR- bathe- TNS
I bathe him
“*Eu banho ele*”
- (b) mi- kuupi- ya
2DIR- bathe- TNS
You bathe him
“*Você me banha*”
- (c) Ø- kuupi – ya - ŋ
1INV- bathe- TNS- EVID
He bathes me
“*Ele me banha*”

Nos casos (18a) e (18b) os participantes do discurso atuam como sujeito e agentes da ação, por isso a sentença utiliza os prefixos diretos *si-*, *mi-*. Já no caso (18c) a terceira pessoa ocupa a posição de agente da ação, ou seja, a sentença está na ordem inversa.

A ordem hierárquica no Carib do Suriname é 1,2>3 o que significa que a primeira e segunda pessoa (participantes do discurso) estão na mesma posição hierárquica e ambas estão acima da terceira pessoa.

4 ESTRUTURA DOS PARADIGMAS DE PESSOA

Além de codificar pessoa, os marcadores de pessoa costumam codificar outras categorias gramaticais. A categoria que mais se conecta com a categoria de pessoa é o número, outras categorias comumente expressas junto com marcadores de pessoa são gênero e caso. Além dessas categorias mais comuns, marcadores de pessoa podem em alguns casos codificar outras categorias como tempo, aspecto, definitude, entre outros.

Neste capítulo são analisadas as duas categorias mais comuns que acompanham a categoria de pessoa, que são as categorias de número e gênero.

4.1. NÚMERO

Os pronomes pessoais podem variar em singular e plural, algumas línguas também fazem outras distinções quanto ao número de participantes, como dual (dois), trial (três) e paucal (alguns). É possível também existir línguas que não possuem formas de plural para os pronomes pessoais ou ainda línguas que não distinguem singular e plural e, portanto, uma mesma forma poderá ser interpretada como singular ou plural, conforme o contexto.

4.1.1. *Plural nos Pronomes Pessoais*

Cysouw (2003) lembra que a noção de plural no domínio dos marcadores de pessoa é diferente da noção de plural em outras categorias, como os substantivos. Normalmente uma palavra como “cadeira” se refere a um objeto único dentro de um grupo de cadeiras, o plural “cadeiras” refere-se a um grupo de objetos, cada um pertencente à mesma classe de “cadeiras”. Se esta noção for transportada para os pronomes pessoais encontraremos alguns problemas.

A primeira pessoa do plural não se refere a um grupo de pessoas que pertencem individualmente a uma classe de falantes. Embora seja possível o pronome “nós” referir-se a um grupo de pessoas falando em união $[1+1+1+1+\dots+1]$, este não é o uso prototípico

deste pronome. O pronome “nós” geralmente refere-se a um grupo de pessoas no qual apenas uma delas é o falante enquanto as outras pessoas podem incluir o ouvinte e outros [1+2, 1+2+3, 1+3].

Diante disso, Cysouw (2003) afirma que o significado prototípico de ‘nós’ é associativo, ‘nós’ significa ‘eu’ associado ao ouvinte ou outros.

A ‘segunda pessoa do plural’ pode tanto ter um sentido plural [2+2+...+2], como associativo [2+3, 2+2+3, 2+2+3+3,...]. Já a forma prototípica da “terceira pessoa do plural” é plural [3+3+3+...+3].

O fato do plural nos pronomes pessoais não ser necessariamente uma soma de um mesmo conjunto de pessoas [1+1, 2+2, 3+3] é reforçado quando se observa que poucas línguas no mundo usam uma estratégia nominal para marcar o plural do paradigma pronominal, normalmente o plural de pronomes é marcado de modo diferente do plural de nomes regulares.

Cysouw (2003) propõe assim uma redefinição da noção de pluralidade no domínio dos marcadores de pessoa, preferindo chamar os marcadores de plural de “marcadores de grupos”. Essa perspectiva enfatiza o tipo de participantes em um grupo ao invés do número de participantes.

O autor cita sete possibilidades lógicas de formação de grupos baseados na divisão de participantes singulares (1-falante, 2-ouvinte, 3- outros):

- 1+1= nós (falantes em massa “mass speaking”)
- 1+2= nós (incluindo o falante e o ouvinte, excluindo outros)
- 1+3= nós (incluindo o falante e outros, excluindo o ouvinte)
- 1+2+3= nós “completo”
- 2+2= vocês (somente os ouvintes presentes)
- 2+3= vocês (inclui os ouvintes e outros)
- 3+3= eles, elas

A forma [1+1] existe como uma categoria conceitual, mas nenhuma língua do mundo apresenta um pronome [1+1] como uma categoria gramaticalizada, com um morfema distinto para indicar uma categoria de “falante em massa” .

A categoria [2+2], que seria uma forma de pronome exclusivo de segunda pessoa (referindo-se apenas aos ouvintes presentes), embora teoricamente possível, não é reconhecida como uma categoria linguisticamente viável. Segundo esclarece Cysouw, apesar de sua plausibilidade semântica, não se conhece nenhuma língua do mundo que distinga morfologicamente uma segunda pessoa inclusiva [2+3] e exclusiva [2+2].

Excluindo-se as categorias [1+1] e [2+2], que não são morfologicamente marcadas em nenhuma língua atestada, restam cinco categorias que podem ser morfologicamente marcadas nas línguas do mundo. Destas categorias, três incluem o falante [1+2, 1+3, 1+2+3] e representam as três formas de ‘nós’ possíveis de serem morfologicamente marcadas numa língua.

Algumas línguas do mundo não têm qualquer marca de plural para os pronomes, não possuindo assim um equivalente para ‘nós’, ‘vocês’, ‘eles’. É o que ocorre, por exemplo, na língua Mura Pirahã (CYSOUW, 2003: 78):

The three basic Pirahã pronouns are worthy of attention because they comprise one of the simplest pronoun systems known. They are often optional in discourse, meaning that their functional load is not as great as that for pronouns in many languages (especially given the fact that Pirahã has no form of agreement marked on the verb aside from clitics and cliticized pronouns).²

e

Pirahã not only has no plural pronouns, it has no number anywhere in its grammatical system – no number agreement, no singular-plural distinctions in nominals, and no numerals at all. Moreover, there is no direct evidence of plural forms in any surviving Mura or Pirahã data of any period.³

2 “Os três pronomes básicos do Pirahã merecem atenção porque eles formam um dos mais simples sistemas de pronomes pessoais conhecidos. Eles são frequentemente opcionais no discurso, significando que sua carga funcional não é tão grande como para os pronomes em muitas línguas (especialmente dado o fato que o Pirahã não tem forma de marcação de concordância no verbo fora clíticos e pronomes cliticizados”

3 Pirahã não somente não tem pronomes plurais, como também não possui número em qualquer lugar de seu sistema gramatical- não tem concordância de número, nem distinção singular-plural em nominais, nem numerais de qualquer forma. Além disso, não há evidência direta de formas plurais em nenhum dado conhecido Mura ou Pirahã de qualquer período”

A única forma de se marcar um grupo de participantes em Pirahã é pela conjunção de pronomes, que não é marcada na língua (CYSOUW, 2003). O exemplo (19) ilustra esta condição (EVERETT (1986, *apud* CYSOUW, 2003: 78)):

(19)

ti gíxai pío ahápií
 1 2, pron also go
 ‘You and I will go (ie we will go)’
 “Você e eu iremos (nós iremos)”

É possível ainda que uma língua tenha marca de plural, mas ela seja opcional e usada apenas enfaticamente. É o que ocorre no idioma Aymara. Aymara não distingue singular e plural, embora exista o sufixo **-naka** usado para enfatizar o plural. O único pronome pessoal que tem uma interpretação de plural é o pronome **jiwasa**, pois representa a primeira pessoa inclusiva e por isso envolve no mínimo duas pessoas [1+2].

Outra questão importante a respeito da pluralidade é que algumas línguas distinguem não só singular e plural, mas também o número de participantes, podendo possuir formas dual (2), trial (3) e paucal (alguns). Línguas com pronome pessoal trial são mais raras, enquanto o dual é uma forma mais comum.

Um exemplo de língua com sistema dual é a língua Bora (Bora-Huitoto) cujos pronomes pessoais independentes são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Pronomes pessoais independentes- Bora (Bora-huitoto)

	Sing.	dual	plural
1	oó	meé (incl.) muhtsi (excl.-masc.) muhpi (excl.-fem.)	meé (incl.) muúha (excl.)
2	uú	ámuhtsi (masc.) ámuhpi (fem.)	ámuúha
3	diíbye (masc.) diílle (fem.)	diityétsi (masc.) diityépi (fem.)	diítye

Fonte: Thiesen (1996)

A língua Bora, além de possuir a forma dual para as 3 pessoas, possui também distinção de gênero no dual na segunda e terceira pessoa e na primeira pessoa exclusiva, além disso possui formas de dual inclusivo e exclusivo. Embora seja comum a existência de uma forma dual na primeira pessoa inclusiva, o dual para a primeira pessoa exclusiva é muito mais raro nas línguas indígenas, outro fato incomum nesta língua é a variação em gênero masculino e feminino no dual, pois a forma dual não costuma ter variação em gênero.

4.1.2. *Clusividade*

De acordo com Cysouw (2003: 17) a primeira referência sobre a distinção entre pronome inclusivo/exclusivo data de 1540, quando o missionário espanhol Domingo de Santo Tomas chegou ao Peru para trabalhar com os povos nativos da região. Em 1555, depois de 15 anos de trabalho como missionário e tendo aprendido o idioma Quechua, ele retorna para a Espanha onde escreve a “Grammática o arte de la lengua general de los Índios de los Reynos del Peru”, publicada em 1560. Em sua gramática Domingo de Santo Tomas apresenta uma explicação de duas formas de “nós” encontradas em Quechua. Uma das formas incluía a pessoa com quem se fala e outra forma de “nós” que exclui a pessoa com quem se fala.

No Brasil a primeira descrição da distinção entre inclusivo/exclusivo foi feita pelo jesuíta Joseph de Anchieta em sua gramática sobre o Tupi antigo. Na obra “Artes de gramática da língua mais usada na costa do Brasil”, publicada em 1595, Anchieta distingue os pronomes “oré”, que exclui a pessoa com que falamos, do pronome “jandé”, que inclui a pessoa com que falamos. Tem-se assim o exemplo (20) no Tupi antigo (ANCHIETA, 1595-edição 1990: 162-163):

(20)

- (a) oré orosó= nos vamos (e tu não)
- (b) jandé jasó= nós vamos (e tu também).

A clusividade refere-se à divisão da primeira pessoa entre primeira pessoa inclusiva e exclusiva.

Como foi visto, o conjunto de elementos referencias 1, 2 e 3 podem se combinar entre si para formar outros conjuntos. Desta forma a primeira pessoa pode apresentar os seguintes conjuntos de referentes:

1ª pessoa: 1, 1+2, 1+2+3, 1+3, 1+2+2, 1+3+3,....

Observa-se que [1+2 e 1+2+3] incluem o falante e o ouvinte, enquanto [1+3] exclui o ouvinte. Diversas línguas do mundo marcam morfologicamente essa separação, apresentando uma forma para o pronome inclusivo [1+2 e 1+2+3], que inclui o falante e o ouvinte, e uma forma para o pronome exclusivo [1+3] que exclui o ouvinte. Algumas línguas possuem ainda duas formas de pronome inclusivo, uma que inclui o falante e o ouvinte [1+2] “minimal inclusive” (inclusivo mínimo) e outra que inclui o falante, o ouvinte e outros [1+2+3] “augmented inclusive” (inclusivo aumentado) (CYSOUW, 2003).

Cysouw (2003) cita 10 formas atestadas com que uma língua pode marcar morfologicamente as categorias 1+2, 1+2+3 e 1+3, sendo que cinco são mais comuns enquanto as outras cinco são extremamente raras.

As formas mais comuns são:

- forma 1: um mesmo morfema A marca as categorias 1+2, 1+2+3 e 1+3.
- forma 2: não há um morfema especializado para marcar nenhuma dessas categorias, neste caso a língua não tem um equivalente para o pronome “nós”.
- forma 3: há um morfema A que marca 1+2 e 1+2+3 (pronome inclusivo), mas não há um morfema específico para marcar 1+3 (pronome exclusivo), neste caso, geralmente, o pronome plural exclusivo será marcado com o mesmo morfema da primeira pessoa do singular e só o pronome inclusivo terá uma marca especial.
- forma 4: há um morfema A para marcar 1+2 e 1+2+3 (inclusivo) e um morfema B para marcar 1+3 (exclusivo).
- forma 5: há um morfema A para marcar 1+2 (inclusivo mínimo), um morfema B para marcar 1+2+3 (inclusivo aumentado), e um morfema C para marcar 1+3 (exclusivo).

As formas mais raras são:

- forma 6: há um morfema A para marcar 1+2 e um morfema B para marcar 1+2+3 e 1+3, neste caso um mesmo morfema vai marcar o exclusivo e o inclusivo aumentado.
- forma 7: há um morfema A para marcar 1+2 e 1+3 e um morfema B para marcar 1+2+3, neste caso um mesmo morfema marca o exclusivo e o inclusivo mínimo, enquanto um outro morfema marca o inclusivo aumentado.
- forma 8: há um morfema A para marcar 1+2 e um morfema B 1+2+3, enquanto 1+3 (exclusivo) não é marcado por um morfema especializado.
- forma 9: há um morfema A para marcar 1+2+3 e 1+3, enquanto não há um morfema especializado para marcar 1+2 (inclusivo mínimo).
- forma 10: há um morfema A para marcar 1+3 (exclusivo), mas não há um morfema específico para marcar 1+2 e 1+2+3.

4.2. TIPOLOGIA DOS PARADIGMAS DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

4.2.1 Tipos mais comuns de paradigmas de primeira pessoa

Vimos que Cysouw (2003) apresenta cinco paradigmas mais comuns de marcação dos grupos [1+2], [1+3] e [1+2+3], neste item veremos cada uma dessas possibilidades de modo mais detalhado, citando também algumas possíveis variações dentro desses grupos.

Na Tabela 12 vemos representados os 5 tipos mais comuns de paradigmas para a marcação de grupos de primeira pessoa, esses grupos são denominados por Cysouw(2003) de (Pa), (Pb), (Pc), (Pd) e (Pe), na denominação de Cysouw “P” é a abreviação de “Pattern” (modelo), ou seja, (Pa), (Pb), (Pc), (Pd) e (Pe) pode ser traduzido como (Tipo a), (Tipo b), (Tipo c), (Tipo d), (Tipo e).

Tabela 12 - Modelos mais comuns de paradigmas de primeira pessoa.

	(Pa)- “unified we”	(Pb)- “no- we’	(Pc)- “only inclusive”	(Pd)- “inclusive/exclusive”	(Pe)- “minimal/augmented inclusive”
1+2	A	-----	A	A	A
1+2+3					B
1+3			-----	B	C

Fonte: Cysouw (2003)

4.2.2 Tipo (a): “Nós” unificado (“unified-we)

Neste grupo temos uma única forma de “nós”, que se caracteriza como um morfema que inclui o falante, mas não é marcado para as outras pessoas do grupo, ou seja, este tipo de paradigma unifica em um único morfema as categorias [1+2], [1+3] e [1+2+3].

Cysouw (2003) considera como fazendo parte deste tipo dois exemplos citados por Greenberg (1988, *apud* CYSOUW, 2003: 75) e Mc Gregor (1996, *apud* CYSOUW, 2003: 75) como fazendo parte de um paradigma especial conhecido como “Assiniboine Type”.

Em Assiniboine há uma diferença entre a categoria [1+2] e todas as outras categorias que envolvem a primeira pessoa, vemos isso no exemplo (21) (LEVIN (1964, *apud* CYSOUW, 2003: 76) :

(21)

(a) uk- áksa
1PL.- chop off (I and you chop off something)

(b) uk- ákipta- pi
1 PL.- argue- PL. (we argued with him).

Nos exemplos (21a) e (21b) o prefixo pronominal é sempre *uk-*, mas no exemplo (21a) a referência é [1+2], enquanto no exemplo (21b) a referência é [1+2+3] ou [1+3] (abrange as referências inclusivo e exclusivo). O que diferencia os exemplos (21a) e (21b) é apenas a presença ou ausência do sufixo plural *-pi*, enquanto o pronome em si é

sempre o mesmo, por essa razão Cysouw considera esse exemplo da língua Assiniboiné como fazendo parte do paradigma do tipo “nós unificado”.

O outro exemplo citado por Mc Gregor (1996:40-41) como sendo um paradigma do tipo do Assiniboiné é o da língua Nyulnyul, uma língua da Austrália. Nesta língua também é um sufixo plural que diferencia as duas formas de “nós”, enquanto há apenas um morfema para representar o pronome “nós”. Cysouw inclui as línguas Assiniboiné e Nyulnyul no grupo de paradigma “nós unificado”, apesar de ser um caso especial desse tipo de paradigma.

4.2.3 Tipo (b): Sem pronome “nós” (“no-we”)

Este tipo de paradigma não tem um morfema especializado para o pronome “nós”. Segundo Cysouw (2003), a maioria dos exemplos com esse paradigma são de línguas que não têm nenhuma forma especializada para a marcação de plural nos pronomes, em nenhuma pessoa.

Embora esse tipo de paradigma seja raro, há alguns exemplos como o da língua Pirahã, que já citamos nesse capítulo como sendo uma língua que não apresenta nenhuma forma especializada de plural em sua estrutura pronominal.

Em muitas línguas o número não é marcado dentro do paradigma pronominal mas por marcadores de plural separados do pronome. Cysouw cita como exemplo línguas do Sudeste da Ásia que possuem marcadores associativos que podem ser usados para marcação de plural a partir de elementos referenciais no singular.

Para Cysouw, quando esses marcadores associativos são gramaticalizados como parte do paradigma pronominal podemos considerar que essa língua possui formas pronominais no plural e, portanto, não se trata de uma língua do tipo b, mas, quando esse marcador associativo é opcional e usado apenas quando requerido pelo contexto, essa língua pode ser considerada como língua com paradigma do tipo b uma vez que esse tipo de língua não distingue singular e plural, embora tenha um marcador opcional de plural.

Outro caso que Cysouw não considera que o marcador associativo faça parte do paradigma pronominal é quando esse marcador fica separado do pronome. Em algumas línguas o marcador associativo é um sufixo colado a outras palavras, como um verbo, e

separado do pronome, esse tipo de língua seria classificada por Cysouw como sendo do tipo “sem pronome nós” ou somente inclusivo (caso tenha um morfema representando o pronome inclusivo).

É importante notar ainda que algumas línguas não possuem formas pronominais no plural a não ser um morfema especializado para marcar a primeira pessoa inclusiva (1+2 ou 1+2+3). Neste caso o paradigma será do tipo somente inclusivo (tipo c).

Quanto à pessoa inclusiva, esta envolve sempre pelo menos duas pessoas (1+2), mas em algumas línguas esta situação em que a pessoa inclusiva envolve apenas duas pessoas pode receber uma interpretação de primeira pessoa inclusiva no singular, de forma que alguns autores podem classificar uma língua como tendo formas de inclusivo singular e plural. Em outros casos, quando o morfema que indica [1+2] se referir a apenas duas pessoas isso poderá ser considerado um inclusivo dual, isso vai depender da interpretação dada ao uso do pronome inclusivo em cada língua.

4.2.4 Tipo (c): Somente inclusivo (“only inclusive”)

Neste tipo de paradigma o “nós” exclusivo [1+3] não tem um morfema especializado, na maioria desses casos a forma exclusiva é marcada com o mesmo morfema que marca a primeira pessoa do singular, enquanto a categoria [1+2] ou [1+2+3] (primeira pessoa inclusiva) é marcada com um morfema específico.

O fato de uma língua ser classificada como “somente inclusivo” não significa que não se possa fazer referência a uma pessoa exclusiva, significa apenas que não há um morfema que sirva especificamente para marcar a forma [1+3] (primeira pessoa exclusiva), geralmente nesse tipo de língua a primeira pessoa exclusiva e a primeira pessoa do singular são marcadas com o mesmo morfema. Sendo assim, uma língua do tipo somente inclusivo possui um pronome exclusivo, apenas não possui um morfema específico apenas para marcar [1+3], neste tipo de língua o pronome exclusivo [1+3] e a primeira pessoa do singular [1] são marcados com o mesmo morfema.

Este tipo de língua às vezes é analisada como possuindo quatro pessoas, neste caso a pessoa inclusiva é considerada uma quarta pessoa uma vez que não tem relação com a primeira pessoa. Vemos um exemplo disso no idioma Aymara.

Em Aymara encontramos um conjunto de quatro pronomes, indicados na Tabela 13.

Tabela 13 - Pronomes pessoais Aymara.

	Pronomes pessoais- Aymara
1	naya, na [1, 1+3] - 1º sing. e pl. exclusivo
2	juma [2, 2+2, 2+2+3]
3	jupa [3, 3+3]
4	jiwasa [1+2, 1+2+3] - inclusivo

Fonte: Hardman et al. (2001)

O sistema pronominal do Aymara não distingue plural e singular, embora seja possível acrescentar um sufixo plural opcional **-naka** a cada pronome, que tem a função de um plural enfático. Assim, a primeira pessoa **naya** pode se referir ao falante ‘eu’ ou ao falante+outros ‘nós exclusivo’, temos também a forma de plural enfática **nayanaka** ‘nós exclusivo’ (HARDMAN et al., 2001).

A segunda pessoa **juma** pode se referir ao ouvinte ‘você’, ou a vários ouvintes ou ainda vários ouvintes e outras pessoas ‘vocês’, temos ainda a forma plural enfática **jumanaka** ‘vocês’.

A terceira pessoa **jupa** refere-se a outros que não o falante ou ouvinte (‘ele’, ‘ela’ ou ‘eles’, ‘elas’, também é possível o plural enfático **jupanaka** ‘eles’, ‘elas’.

A quarta pessoa **jiwasa** inclui o falante e o ouvinte, o falante e vários ouvintes, ou o falante, ouvintes e terceiros, equivale, portanto, ao ‘nós inclusivo’ [1+2, 1+2+...+2, 1+2+3]. Este pronome também pode ser marcado com o sufixo plural **-naka**, neste caso, **jiwasanaka** será interpretado como um pronome inclusivo envolvendo pelo menos três pessoas ‘eu’ e ‘vocês’ enquanto jiwasa representa um inclusivo envolvendo duas pessoas ‘eu’ e ‘você’.

Podemos concluir que o pronome jiwasa é uma quarta pessoa, sem relação com a primeira pois:

- **Jiwasa** não é uma forma plural da primeira pessoa naya, o que se demonstra pelo fato de **jiwasa** poder receber seu próprio sufixo plural **jiwasanaka**.

- O pronome **jiwasa** pode ser interpretado como singular, embora referencialmente não seja singular, quando envolve apenas duas pessoas- ‘eu’ e ‘você’ ou como plural, nesse caso, quando envolver pelo menos três pessoas- ‘eu’ e ‘vocês’.
- Aymara não distingue plural e singular no sistema pronominal, assim as quatro pessoas podem, conforme o contexto, ser interpretadas como singular ou plural, o que prova que **jiwasa** não é plural de **naya**, mas uma forma independente de **naya**.
- O pronome **naya** é um pronome exclusivo uma vez que exclui o ouvinte, assim o plural de **naya** também deverá ser um pronome exclusivo, enquanto **jiwasa** é um pronome inclusivo, portanto esses pronomes não têm qualquer relação um com o outro.

4.2.5 Tipo (d): *Inclusivo/ Exclusivo*

Este paradigma distingue os pronomes inclusivo e exclusivo, sendo que neste caso há um morfema especial para o pronome inclusivo e outro morfema especial para o pronome exclusivo.

Na Tabela 14 vemos um exemplo de língua do tipo Inclusivo/exclusivo. Nesta tabela de pronomes da língua Ayacucho Quechua vemos que há uma forma de pronome inclusivo e outra de pronome exclusivo e que ambas são formas de plural da primeira pessoa.

Tabela 14 - Pronomes pessoais em Ayacucho Quechua

	Pronomes pessoais (Ayacucho Quechua)
1SG	ñuqa
2SG	qam
3SG	pay
1PL inclus.	ñuqa-nchik
1PL exclus.	ñuqa-yku
2PL	qam-kuna
3PL	pay-kuna

Fonte: Filimonova (2005:323)

Em Quechua temos a primeira pessoa do singular **ñuqa** ‘eu’, enquanto a primeira pessoa do plural tem uma subdivisão entre o pronome de primeira pessoa inclusivo **ñuqa-nchik** e o pronome de primeira pessoa exclusivo **ñuqa-yku**.

Ao contrário do exemplo do Aymara, no sistema pronominal do Quechua não há como se interpretar a pessoa inclusiva como sendo uma quarta pessoa. Em quechua tanto a pessoa inclusiva como a exclusiva são formas plurais derivadas da primeira pessoa do singular, sendo ambas formadas pelo pronome **ñuqa** acrescido dos sufixos **-nchik** e **-yku**.

Temos assim que, enquanto no sistema somente inclusivo a primeira pessoa do singular equivale a pessoa exclusiva e a pessoa inclusiva não tem qualquer relação com a primeira pessoa do singular, no sistema inclusivo/exclusivo tanto a pessoa exclusiva como inclusiva são formas de plural da primeira pessoa do singular.

4.2.6 Tipo (e): Mínimo/ Aumentado

Este paradigma distingue três formas de nós, sendo que o pronome inclusivo é dividido em dois tipos: inclusivo mínimo e inclusivo aumentado.

Neste caso há um morfema especial para marcar a categoria [1+3] (primeira pessoa exclusiva), um morfema para marcar a categoria [1+2] (inclusivo mínimo) e outro morfema para marcar a categoria [1+2+3] (inclusivo aumentado).

Muitas vezes a classificação entre inclusivo dual e plural equivale a classificação entre inclusivo mínimo e aumentado, ou seja, muitos autores preferem usar a nomenclatura inclusivo dual/singular para se referir a [1+2] enquanto [1+2+3] é chamado de inclusivo plural.

Teoricamente o inclusivo plural não se refere necessariamente a forma [1+2+3] pois poderia equivaler também a uma forma como [1+2+2+....+2], assim quando uma língua é descrita como possuindo uma forma de inclusivo dual e outra plural isso pode ou não significar que essa língua distingue inclusivo mínimo [1+2] e inclusivo aumentado [1+2+3].

Cysouw (2003) considera que um paradigma de pronomes pertence ao tipo mínimo/ aumentado sempre que uma língua distingue dual e plural apenas na primeira pessoa, já quando uma língua possui formas de dual e plural também para a segunda e

terceira pessoa Cysouw considera que nesse tipo de língua não há distinção entre inclusivo mínimo e aumentado, mas simplesmente uma divisão entre inclusivo dual e plural.

A classificação do tipo mínimo/aumentado pode ainda depender dos critérios de cada autor. Cysouw (2003), por exemplo, classifica a língua Sierra Popoluca como fazendo parte do sistema “somente inclusivo”, enquanto essa língua é classificada por Foster&Foster (1948, *apud* CYSOUW, 2003: 82) como do tipo mínimo/aumentado.

Cysouw(2003) apresenta o quadro de pronomes em Sierra Popoluca que vemos na Tabela 15.

Tabela 15- Sierra Popoluca (Mixe-zoque, México)

Pessoa	Pronomes	
	ta-	1+2 1+2+3
1	?a-	
2	mi-	
3	Ø	

Fonte: Cysouw (2003)

Na língua Sierra Popoluca há apenas um morfema especializado para marcação de grupos, que é o pronome inclusivo “**ta-**“. No entanto, há um sufixo plural “**-tá?m**” que diferencia singular e plural.

O sufixo plural “**-tá?m**” pode ser usado tanto com a primeira pessoa “**?a-**“, formando uma primeira pessoa exclusiva [1+3], como pode ser usado com a pessoa inclusiva “**ta-**“. Quando o sufixo plural é usado com a pessoa inclusiva “**ta-**” é possível distinguir entre [1+2] e [1+2+3], como vemos no exemplo (22) (CYSOUW, 2003: 138):

(22)

- (a) ta- moŋ- pa
1+2- sleep- IMPERF (we-*inclusive* will sleep)
- (b) ta- moŋ- tá?m- pa
1+2- sleep- plural- IMPERF (we-*inclusive plural* will sleep)

Nos exemplos (22a) e (22b) vemos que o sufixo plural **-táʔm** fica separado do pronome e colocado depois do verbo. Para Cysouw o fato do sufixo plural ser separado dos prefixos pronominais faz com que ele não faça parte do paradigma de pronomes e assim essa língua seria do tipo somente inclusivo uma vez que só há um morfema especializado para marcar o pronome inclusivo [1+2 ou 1+2+3] enquanto o pronome exclusivo [1+3] é marcado com o mesmo morfema que marca a primeira pessoa do singular.

Assim, embora Sierra Popoluca seja descrita como uma língua que distingue [1+2] e [1+2+3], essa distinção não é feita dentro da estrutura pronominal, pois não há um morfema pronominal especializado para [1+2] e outro para [1+2+3], ao menos na classificação de Cysouw.

Línguas do tipo mínimo/aumentado são raras entre as línguas indígenas da América do Sul, um exemplo de língua que possui esse sistema é a língua Chayahuita, uma língua da família Cahuapana falada no Peru. Vemos na Tabela 16 o sistema pronominal da língua Chayahuita.

Tabela 16-Pronomes pessoais independentes em Chayahuita (Cahuapana)

Pessoa	Pronome
1 SG.	ka
2 SG.	këma
3 SG.	ina
1 PL. Incl. (1+2)	kanpo´
1 PL. Incl. (1+2+3)	kanpoa´
1 PL. Excl. (1+3)	kiya, këya
2 PL.	kanpita
3 PL.	inapita

Fonte: Filimonova (2005)

Na língua Chayahuita existem três morfemas distintos para marcar o pronome de primeira pessoa do plural. O pronome **kanpo** representa a forma [1+2] (inclusivo mínimo), **kanpoa** é o inclusivo aumentado [1+2+3] e **kiya** representa o pronome exclusivo [1+3]. Temos assim um exemplo de sistema pronominal do tipo mínimo/aumentado.

4.3 GÊNERO

Os pronomes pessoais podem também variar em gênero. Os gêneros mais comuns são o masculino e feminino. Algumas línguas podem fazer também outras divisões de gênero como neutro, humano, não humano, animado, inanimado.

É comum também encontrar línguas que não fazem distinção de gênero nos pronomes pessoais, em nenhuma das pessoas gramaticais.

Algumas línguas também podem fazer uma divisão de gêneros entre animado e inanimado. Um exemplo disso ocorre nas línguas Carib que possuem, na terceira pessoa, um grupo de pronomes animados e outro de pronomes inanimados, como se observa na Tabela 17 e Tabela 18.

Tabela 17 - 3º Pessoa- animado em Carib.

	Singular	Plural
Próximo	mose	mòsaron
Médio	mòko	mòkaron
Distante	mòky	mòkan
Anafórico	inoro	inaron
3 + 1 pessoa		nàna (“nós” exclusivo)

Fonte: Courtz (2008)

Tabela 18 - 3º Pessoa- inanimado em Carib

	Singular	Plural
Visível, próximo	ero	erokon
Visível, distante	moro	morokon
Invisível, próximo	eny	enykon
Invisível, distante	mony	monykon
Anafórico	iro	irokon

Fonte: Courtz (2008)

A divisão entre gênero animado e inanimado é muito comum nas línguas da família Carib, geralmente apenas a terceira pessoa apresenta essa divisão entre animado e inanimado.

Na maioria das línguas do mundo a variação de gênero ocorre apenas na terceira pessoa, sendo que a variação na terceira pessoa do plural é mais rara que no singular.

Algumas poucas línguas do mundo podem apresentar também variação de gênero na primeira e segunda pessoa. Em alguns casos a variação se dá de acordo com o gênero do falante e não do interlocutor ou do referente, um exemplo disso ocorre na língua Aweti (Tupi) (ver Tabela 5), que possui os pronomes de primeira pessoa **ito** (usado por falantes femininos) e **atit** (usado por falantes masculinos). O mesmo ocorre na terceira pessoa do singular e plural.

Na língua Aweti (Tupi) os pronomes pessoais estão vinculados ao sexo do falante, como ilustra a Tabela 5 (Capítulo 3), havendo um conjunto de pronomes pessoais usados na fala masculina e outro para a fala feminina, isto vale inclusive para a terceira pessoa. No caso desta língua, a variação ocorre apenas na primeira pessoa do singular e na terceira pessoa, sendo que a segunda pessoa e a primeira pessoa do plural não fazem essa distinção (BORELLA, 2000).

Tem-se assim o exemplo (23) da língua Aweti (BORELLA, 2000: 93):

(23)

- (a) tsã wej- ko – Ø
3pl-H 3- andar – perf (“eles/elas andaram” – fala de homem)
- (b) taʔi wej- ko – Ø
3pl-M 3- andar- perf (“eles/elas andaram”- fala de mulher)

Por esses exemplos da língua Aweti, temos que a sentença (23a) só poderia ser pronunciada por um homem, enquanto a sentença (23b) só poderia ser pronunciada por uma mulher. Não importa assim o gênero do interlocutor ou referente, mas sim o do falante. Esses exemplos mostram o uso dos pronomes de fala masculina e feminina na terceira pessoa, no caso do pronome de primeira pessoa é óbvio que quando houver variação de gênero essa variação deve se referir ao gênero do falante pois na primeira pessoa o referente é o próprio falante.

Em algumas línguas o pronome pessoal pode marcar tanto o gênero do falante como o do referente. Um exemplo disso é a língua Mojeno Trinitario (Aruak- Bolívia). Nesta língua o pronome pessoal de terceira pessoa no masculino tem duas variações uma para falante masculino e outro para falante feminino, como ilustra a Tabela 19.

Tabela 19 - Pronomes pessoais livres- Mojeno Trinitario (Aruak)

Pessoa	Pronome
1 SG.	nuti
2 SG.	piti
3 masc. (falante masculino)	ema
3 masc. (falante feminino)	eñi
3 fem.	esu
3 não humano	eto
1 PL.	viti
2 PL.	eti
3 PL.	eno

Fonte: Rose (2011)

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma análise comparativa dos dados colhidos acerca dos pronomes e marcadores de pessoas nas línguas ameríndias estudadas.

Para a análise foram reunidos quadros de pronomes pessoais independentes, bem como de clíticos e afixos pronominais de 100 línguas indígenas da América do Sul, abrangendo diversas famílias, assim como algumas línguas isoladas. Os dados foram colhidos a partir de teses, artigos e gramáticas publicadas que descrevem línguas ameríndias. As línguas foram escolhidas com base na maior facilidade de acesso à trabalhos sobre essas línguas e também com a intenção de reunir línguas de diferentes famílias e regiões do continente.

Algumas línguas possuem uma descrição mais completa que outras, assim foi possível colher mais informações. Deste modo, para algumas línguas encontramos os quadros completos de pronomes livres, clíticos e afixos pessoais, enquanto para outras línguas só foram colhidos os pronomes independentes.

Este capítulo é composto de três partes, apresentando inicialmente as línguas que fazem parte do conjunto estudado, divididas por tronco e famílias linguísticas. Na segunda parte, compara o sistema pronominal por família linguística, sendo analisados individualmente os sistemas pronominais dentro dos troncos Tupi e Macro-Jê e das famílias Aruak e Carib, uma vez que as línguas que fazem parte desses troncos e famílias cobrem a maior parte do conjunto e contém o maior número de línguas. A última parte traz uma análise comparativa geral dos pronomes de todas as línguas analisadas.

Na análise serão comparados os sistemas pronominais de cada língua quanto aos aspectos relativos à distinção de gênero, número, clusividade e terceira pessoa.

5.2 LÍNGUAS ANALISADAS

Este item apresenta as línguas que fazem parte deste estudo divididas por tronco e família linguística. O conjunto coletado contém tabelas de pronomes pessoais de cem línguas indígenas faladas na América do Sul. Apresenta, também, um mapa com a localização aproximada de cada língua.

Os dois troncos existentes são os troncos Tupi e Macro-Jê, que por sua vez são divididos em diversas famílias a eles relacionadas. Além das famílias que são reunidas em troncos, o conjunto obtido contém línguas de outras famílias que não são relacionadas a nenhum tronco. Essas famílias são: Arawá, Aruak, Aymara, Barbacoa, Bora-Huitoto, Cahuapana, Chapakura, Chibcha, Carib, Katukina, Mataco-Guaikuru, Múra, Pano, Pebayagua, Quechua, Tacana, Tukano e Uru-Chipaya. O conjunto inclui ainda algumas línguas isoladas que não são classificadas em nenhuma família. A Figura 1 indica a localização aproximada de cada língua.



(legenda na continuação)

Figura 1 - Localização geográfica das línguas.

Legenda

1- Avá-Guarani (Tupi)	35- Matis (Pano)	69- Jarawara (Arawá)
2- Kaiowá (Tupi)	36- Shanenawa (Pano)	70- Kanamari (Katukina)
3- Tapiete (Tupi)	37- Kaxinawá (Pano)	71- Kadiweu (Mataco-Guaikuru)
4- Sirionó (Tupi)	38- Shawã (Pano)	72- Toba (Mataco-Guaikuru)
5- Avá-Canoeiro (Tupi)	39- Yawanawá (Pano)	73- Wichi (Mataco-Guaikuru)
6- Guajajára (Tupi)	40- Yamináwa (Pano)	74- Bora (Bora-Huitoto)
7- Tembê (Tupi)	41- Huariapano (Pano)	75- Huitoto-meneca (Bora-Huitoto)
8- Asuriní Xingú (Tupi)	42- Shipibo (Pano)	76- Trió/Tiriyó (Carib)
9- Kaiabi (Tupi)	43- Reyesano (Tacana)	77- Apalai (Carib)
10- Kamayurá (Tupi)	44- Cavineña (Tacana)	78- Wayana (Carib)
11- Guajá (Tupi)	45- Esse Ejja (Tacana)	79- Galibi/Carib (Carib)
12- Urubú- Kaapor (Tupi)	46- Guajiro/Wayuu (Aruak)	80- Macuxí (Carib)
13- Awetí (Tupi)	47- Arawák/Lokono (Aruak)	81- Panare (Carib)
14- Karitiana (Tupi)	48- Baniwa-Curripaco (Aruak)	82- Yukpa (Carib)
15- Sateré-Mawé (Tupi)	49- Palikur (Aruak)	83- Hixkariana (Carib)
16- Mundurukú (Tupi)	50- Paresi (Aruak)	84- Bakairi (Carib)
17- Karo (Tupi)	51- Tariana (Aruak)	85- Ikpeng (Carib)
18- Makurap (Tupi)	52- Wapixana (Aruak)	86- Arhuaco (Chibcha)
19- Tuparí (Tupi)	53- Waurá (Aruak)	87- Tunebo (Chibcha)
20- Wajoro (Tupi)	54- Yawalapiti (Aruak)	88- Pirahã (Mura-Pirahã)
21- Juruna (Tupi)	55- Yucuna (Aruak)	89- Awa Pit (Barbacoa)
22- Apinayé (Macro Jê)	56- Terena (Aruak)	90- Cha'palaachi (Barbacoa)
23- Bororo (Macro Jê)	57- Apurinã (Aruak)	91- Chipaya (Uru-Chipaya)
24- Karajá (Macro Jê)	58- Asháninka (Aruak)	92- Chayahuita (Cahuapana)
25- Kaingang (Macro Jê)	59- Piro (Aruak)	93- Wari (Chapakura)
26- Kayapó (Macro Jê)	60- Amuesha (Aruak)	94- Yagua (Peba-Yagua)
27- Krenak (Macro Jê)	61- Baure (Aruak)	95- Ayacucho Quechua (Quechua)
28- Xokleng (Macro Jê)	62- Mojeno Trinitario (Aruak)	96- Aymara (Aymara)
29- Panará (Macro Jê)	63- Tucano (Tukano)	97- Kanoê (língua isolada)
30- Suyá (Macro Jê)	64- Guanano (Tukano)	98- Trumai (língua isolada)
31- Kanela-Kraho (Macro Jê)	65- Kubeo (Tukano)	99- Nasa Yuwe (língua isolada)
32- Xerente (Macro Jê)	66- Secoya (Tukano)	100- Mapuche (língua isolada)
33- Maxacalí (Macro Jê)	67- Barasano (Tukano)	
34- Rikbaktsa (Macro Jê)	68- Paumari (Arawá)	

As Tabelas 20 e 21 apresentam respectivamente as listas de línguas dos troncos Tupi e Macro-Jê. As Tabelas 22 e 23 apresentam as listas de línguas analisadas da família Carib e da família Aruak, respectivamente, que não pertencem a nenhum tronco. A Tabela 24 apresenta a lista de línguas de outras famílias que também não pertencem a nenhum tronco e a Tabela 25 contém a lista de línguas isoladas analisadas que não são classificadas em famílias.

Tabela 20 – Línguas analisadas das famílias do tronco Tupi

Familia		Língua	Local	Fonte
Tupi- Guarani	Sub-grupo I	<i>Avá-Guarani</i>	Paraguai	<i>Freitas (2011)</i>
		<i>Guarani Kaiowá</i>	Brasil-MS	<i>Cardoso (2008)</i>
		<i>Tapiete</i>	Argentina, Bolívia, Paraguai	<i>González (2005)</i>
	Sub-grupo II	<i>Sirionó</i>	Bolívia	<i>Hemmauer (2007)</i>
	Sub-grupo IV	<i>Avá-Canoeiro</i>	Brasil-GO,TO	<i>Borges (2006)</i>
		<i>Guajajára</i>	Brasil-MA	<i>Carreira (2008)</i>
		<i>Tembé</i>	Brasil-MA	<i>Carreira (2008)</i>
	Sub-grupo V	<i>Asuriní Xingú</i>	Brasil-PA	<i>Pereira (2009)</i>
		<i>Kaiabi</i>	Brasil- MT, PA	<i>Souza (2004)</i>
	Sub-grupo VII	<i>Kamayurá</i>	Brasil- MT	<i>Seki (1982)</i>
	Sub-grupo VIII	<i>Guajá</i>	Brasil- MA, PA	<i>Rodrigues & Cabral (2005)</i> <i>Magalhães (2007)</i>
		<i>Urubú- Kaapor</i>	Brasil- MA	<i>Derbyshire & Pullum (1986)</i>
Awetí		<i>Awetí</i>	Brasil, MT- Xingú	<i>Borella (2000)</i>
Arikém		<i>Karitiána</i>	Brasil, RO	<i>Müller et. al. (2006)</i>
Jurúna		<i>Jurúna</i>	Brasil, MT	<i>Fargetti (2001)</i>
Mundurukú		<i>Mundurukú</i>	Brasil- PA, AM	<i>Crofts (1973)</i>
Ramaráma		<i>Karo</i>	Brasil, RO	<i>Filimonova (2005)</i>
Sateré-Mawé		<i>Sateré-Mawé</i>	Brasil- PA, AM	<i>Graham & Harisson (1984)</i>
Tuparí		<i>Makuráp</i>	Brasil, RO	<i>Galucio&Nogueira (2011)</i>
		<i>Tuparí</i>	Brasil, RO	<i>Galucio&Nogueira (2011)</i>
		<i>Wajoro/Ajuru</i>	Brasil, RO	<i>Galucio&Nogueira (2011)</i>

Tabela 21- Línguas analisadas das famílias do tronco Macro-Jê

Família	Língua	Local	Fonte
Boróro	<i>Boróro</i>	Brasil- MT	<i>Nonato (2008)</i>
Botocudo	<i>Krenak</i>	Brasil-MT	<i>Seki (2004)</i>
Karajá	<i>Karajá</i>	Brasil- GO, TO, PA, MT	<i>Wiesemann (1986)</i>
Jê	<i>Apinayé</i>	Brasil- TO	<i>Ham (1979)</i>
	<i>Kaingáng</i>	Brasil- RS	<i>Wiesemann (1986)</i>
	<i>Kanela-Krahô</i>	Brasil- MA, PA, TO	<i>Derbyshire&Pullum (1986)</i>
	<i>Kayapó</i>	Brasil- MT	<i>Wiesemann (1986), Silva (2001)</i>
	<i>Panará</i>	Brasil- MT	<i>Gonçalves (2001)</i>
	<i>Suyá</i>	Brasil- MT	<i>Santos (1999)</i>
	<i>Xerente</i>	Brasil- TO	<i>Souza Filho (2011)</i>
	<i>Xokleng</i>	Brasil- SC	<i>Wiesemann (1986)</i>
Maxacalí	<i>Maxacalí</i>	Brasil- MG	<i>Campos (2009)</i>
Rikbaktsa	<i>Rikbaktsa</i>	Brasil- MT	<i>Wiesemann (1986)</i>

Tabela 22 - Línguas analisadas da família Carib.

Família	Língua	Local	Fonte
Carib do Norte	<i>Apalaí</i>	Brasil-PA	<i>Meira (2002)</i>
	<i>Galibí/Carib</i>	Venezuela, Suriname , Guiana Francesa, Guiana, Brasil	<i>Courtz (2008)</i>
	<i>Macuxí</i>	Brasil, Guiana	<i>Meira (2002)</i>
	<i>Panare</i>	Venezuela	<i>Meira (2002)</i>
	<i>Trió/Tiriyó</i>	Brasil, Suriname	<i>Carlin (2004)</i>
	<i>Wayána</i>	Suriname, Guiana Francesa, Brasil	<i>Jackson (1972)</i>
	<i>Yukpa</i>	Venezuela, Colombia	<i>Meira (2002)</i>
Carib do Sul	<i>Bakairí</i>	Brasil- MT	<i>Meira (2002)</i>
	<i>Hixkaryána</i>	Brasil- AM	<i>Meira (2002)</i>
	<i>Ikpeng</i>	Brasil-MT	<i>Meira (2002); Pacheco (1997)</i>

Tabela 23 - Línguas analisadas da família Aruak

Família	Língua	Local	Fonte
Aruak do Norte (setentorial)	<i>Arawák/Lokono</i>	Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Guiana	<i>Pet (2011)</i>
	<i>Baniwa-Curripaco</i>	Colombia, Venezuela, Brasil-AM	<i>Ramirez (2001)</i>
	<i>Guajiro/Wayuu</i>	Venezuela, Colombia	<i>Mansen & Mansen (1984)</i>
	<i>Palikúr</i>	Brasil- AP, Guiana Francesa	<i>Georgens (2011)</i>
	<i>Tariána</i>	Brasil- AM	<i>Aikhenvald (2006)</i>
	<i>Wapixána</i>	Brasil-RR, Guiana, Venezuela	<i>Santos (2006)</i>
	<i>Yucuna</i>	Colombia	<i>Schauer et. al. (2005)</i>
Aruak do Sul (meridional)	<i>Amuesha</i>	Peru	<i>Duff-Tripp (1977)</i>
	<i>Apurinã</i>	Brasil-AM , AC, RO, MT	<i>Facundes (2000)</i>
	<i>Asháninka</i>	Peru	<i>Reed & Payne (2008)</i>
	<i>Baure</i>	Bolívia	<i>Danielsen (2010)</i>
	<i>Mojeno Trinitario</i>	Bolívia	<i>Rose (2011)</i>
	<i>Paresí</i>	Brasil- MT	<i>Rowan & Burgess (1979)</i>
	<i>Piro</i>	Peru	<i>Derbyshire & Pullum (1986)</i>
	<i>Terena</i>	Brasil- MS	<i>Rosa (2010)</i>
	<i>Waurá/Wauja</i>	Brasil – MT	<i>Richards (1977, 1988)</i>
	<i>Yawalapití</i>	Brasil-MT	<i>Mujica (1992)</i>

Tabela 24 - Línguas analisadas de outras famílias.

Família	Língua	Local	Fonte
Arawá	<i>Jarawára</i>	Brasil-AM	<i>Dixon (2000)</i>
	<i>Paumarí</i>	Brasil- AM	<i>Saltzer & Chapman (1998)</i>
Aymara	<i>Aymara</i>	Bolívia	<i>Hardman et. al. (2001)</i>
Barbacoa	<i>Awa Pit</i>	Equador, Colombia	<i>Adelaar (2004)</i>
	<i>Cha'palaachi</i>	Equador	<i>Adelaar (2004)</i>
Bora-Huitoto	<i>Bóra</i>	Colombia, Peru	<i>Thiesen (1996)</i>
	<i>Huitoto-meneca</i>	Colombia	<i>Levinsohn et. al. (1982)</i>
Cahuapana	<i>Chayahuita</i>	Peru	<i>Filimonova (2005)</i>
Chapakura	<i>Wari</i>	Brasil-RO	<i>Everett & Kern (1997)</i>
Chibcha	<i>Arhuaco</i>	Colombia	<i>Frank (2008)</i>
	<i>Tunebo</i>	Colombia	<i>Headland (1997)</i>
Katukina	<i>Kanamari/Canamari</i>	Brasil- AM	<i>Groth (1985)</i>
Mataco-Guaikuru	<i>Kadiwéu</i>	Brasil-MS	<i>Griffits & Griffits (2006); Sandalo (2005)</i>
	<i>Toba</i>	Argentina, Paraguai	<i>Carpio (2007)</i>
	<i>Wichi</i>	Bolívia, Argentina	<i>Terraza (2009)</i>
Mura-Pirahã	<i>Pirahã</i>	Brasil-AM	<i>Everett (1986); Cysouw (2003)</i>
Pano	<i>Huariapano</i>	Peru	<i>Gomes (2010)</i>
	<i>Kaxinawá</i>	Brasil- AC, Peru	<i>Wise et. al. (2008)</i>
	<i>Matís</i>	Brasil- AM	<i>Ferreira (2005)</i>
	<i>Shanenáwa</i>	Brasil- AC	<i>Cândido (2004)</i>
	<i>Shawã</i>	Brasil- AC	<i>Souza (2012)</i>
	<i>Shipibo</i>	Peru (42)	<i>Valenzuela (2000)</i>
	<i>Yamináwa</i>	Brasil- AM, Peru	<i>Valenzuela (2000)</i>
	<i>Yawanawá</i>	Brasil- AC	<i>Paula (2004)</i>
Peba-Yagua	<i>Yagua</i>	Peru	<i>Filimonova (2005)</i>
Quechua	<i>Ayacucho Quechua</i>	Peru	<i>Filimonova (2005)</i>
Tacana	<i>Cavineña</i>	Bolívia	<i>Guillaume (2006)</i>
	<i>Esse Ejja</i>	Bolívia	<i>Vuillermet (2012)</i>
	<i>Reyesano</i>	Bolívia	<i>Guillaume (2009)</i>
Tukano	<i>Barasano</i>	Colombia	<i>Jones & Jones (1991)</i>
	<i>Guanano</i>	Colombia	<i>Waltz (1976)</i>
	<i>Kubeo/Cubeo</i>	Colombia	<i>Morse & Maxwell (1999)</i>
	<i>Secoya</i>	Colombia	<i>Johnson & Levinsohn (1990)</i>
	<i>Tucano</i>	Brasil-AM, Colombia	<i>West (1980)</i>
Uru-Chipaya	<i>Chipaya</i>	Bolívia	<i>Adelaar (2004)</i>

Tabela 25 - Línguas isoladas analisadas.

Língua	Local	Fonte
<i>Kanoê</i>	Brasil-RO	<i>Bacelar (2004)</i>
<i>Mapuche</i>	Chile	<i>Smeets (1989);Arnold (1997)</i>
<i>Nasa Yuwe/ Páez</i>	Colombia	<i>Adelaar (2004)</i>
<i>Trumái</i>	Brasil-MT	<i>Guirardello (1992)</i>

5.3 BANCO DE DADOS

Para o trabalho fizemos vários quadros com tabelas de pronomes pessoais de todas as cem línguas estudadas, com base nas tabelas de pronomes de cada língua criamos um banco de dados nos programas Excel e Acces, a partir dessa base de dados é possível tirar novas tabelas padronizadas e fazer as análises estatísticas que foram feitas nesse capítulo.

Os pronomes obtidos foram lançados na Base de Dados (ACCES 2007 da Microsoft), através do formulário apresentado na Figura 2. Uma série de tabelas padroniza as informações e foram concebidas de modo a permitir a inserção de novas línguas e pronomes:

- (a) Tabela de Regiões: lista de países e estados brasileiros
- (b) Tabela de Troncos: lista de troncos (Macro-Jê, Tupi e não classificada em tronco)
- (c) Tabela de Famílias: lista das famílias
- (d) Tabela de Línguas: lista das linguas
- (e) Tabela de Referências: listas das referências utilizadas para estabelecer o conjunto de pronomes.
- (f) Tabela de Pronomes: A tabela de pronomes foi originada a partir do formulário ilustrado na Figura 2 Tela do formulário de entrada de cada pronome. que apresenta os itens que a compõem. Ela contém 1057 pronomes pessoais cadastrados a partir da análise das 100 línguas. A Tabela 26 Análise do número de pronomes analisados.

apresenta o número total de pronomes por grupo analisado, e os menores e maiores números de pronomes observados em alguma língua do grupo.

Figura 2 Tela do formulário de entrada de cada pronome.

Tabela 26 Análise do número de pronomes analisados.

	Macro Jê	Tupi	Aruak	Carib	Outras famílias	Línguas isoladas
no. de línguas analisadas	13	21	17	10	35	4
no. total de pronomes	160	164	125	195	373	40
menor no. em uma língua	6	5	4	12	3	6
maior no. em uma língua	48	12	15	45	29	17

5.4 TRONCO TUPI

5.4.1 Pronomes Pessoais independentes nas línguas Tupi

A Tabela 27 apresenta os pronomes pessoais independentes nas 21 línguas do tronco Tupi que fazem parte do grupo de línguas estudado. Esta tabela mostra os pronomes em cada língua para todas as pessoas do singular e plural, bem como os pronomes de primeira pessoa inclusiva e exclusiva nas línguas que fazem essa distinção. Nos sub-ítemos a seguir serão discutidos os dados contidos na Tabela 27, os pronomes de cada língua serão analisados quanto aos aspectos relativos a distinção de gênero, número, clusividade e

terceira pessoa, comentaremos também a respeito dos clíticos e afixos pessoais nas línguas do tronco Tupi.

Tabela 27 - Pronomes pessoais independentes nas línguas Tupi.

língua		1 Sg.	2 Sg.	3 Sg.	1 Pl.	2 Pl.	3 Pl.
Tupi-Guarani	Asuriní Xingú	dje	ene	ga (masc.) ẽ (fem.)	djane (incl.) ure (excl.)	pene	gi
	Avá-Canoeiro	tʃi=tõ, itʃe	ni=tõ, ene~ne	*ae	jane (incl.), ore (excl.)	pe	ae
	Avá-Guarani	che	nde	ha´e	ñande (incl.), ore (excl.)	peẽ	ha'e kuéra
	Guajá	jahá ~ihá	nipá	ai´á, *a´é	aré	piná	
	Guajajára	ihe	ne	a´e	zane (incl.), ure (excl.)	pe	a´e
	Gurarani Kaiowá	ʃe	ne	haʔe	pãne (incl.), ore (excl.)	peẽ	haʔe kweri
	Kaiabi	je	ene	Kĩã (masc.fala fem.) ʔɲa(masc.f.a. masc) kinã (fem.fala fem.) ẽẽ (fem. fala masc.)	jane (incl.) ore (excl.)	pẽ	wã (fala fem.) ʔɲã (fala masc.)
	Kamayurá	ije	ene	*ha´e	jene (incl.) ore (excl.)	pohẽ	ha´e
	Sirionó	se	nde	ae	ñande(incl.),ure(exc)	hẽ	ae
	Tapiete	she	nde	ha´e	ñande(incl.),ore(exc)	pe	ha´e
	Tembé	ihe	ne	* a´e	zane (incl.), ure (excl.)	pe	a´e
	Urubú-Kaap.	ihẽ	ne, nde	a´e	jane	pehẽ	a´e ta
Awetí		ito (fem.), atit (masc.)	en	i (fala fem.), na? (fala masc.)	kajã (incl.) azon-za (excl.)	eʔipe	taʔi (fala fem.), tsã (fala masc.)
Juruna		una, na	ena	*amĩ ∞ anĩ ∞ ø	ulu´udi (incl.), si (excl.)	esi	anĩdai ∞ abĩdai
Karitiana		yn	an	i	yjxa (incl.), yita (excl.)	ajxa	i
Karo		õn	ẽn	at (masc.), ɲa (fem.)	iʔtə (incl.), te (excl.)	kaʔto	tap
Mundurukú		õn ²	ẽn ²	*	wiy ³ ji ² (incl.), o ³ ce ² ji ² (excl.)	ey ³ ji ²	
Sateré-Mawé		uito	en	mi´i	a-i-to (incl.), uru-to (excl.)	e-i-pe	mi´i-ria
Tupari	Makurap	on	en	tʃeke	kitẽ-jã (incl.), tẽ+jã (excl.)	ekitẽ-jã	tʃeke-jã
	Tuparí	on	en	ʔe	kit (du.incl.), kit-wat (pl.incl.), ote (excl.)	wat	ʔe
	Wajoro	õn	ẽn	ndeke	tʃire (incl.), ote (excl.)	ndʒat	ndeat

* Línguas que usam pronomes demonstrativos para fazer referência à terceira pessoa..

As línguas Avá Canoeiro, Tembé, Kamayurá, Guajá, Mundurukú e Juruna usam pronomes demonstrativos para fazer referência à terceira pessoa. A língua Guajá possui um pronome pessoal de terceira pessoa (ai'á) mas também usa o pronome demonstrativo “a'é” para se referir à terceira pessoa.

5.4.2 Distinção de gênero

A Tabela 28 mostra que a distinção de gênero nas línguas do tronco Tupi é rara. Das 21 línguas Tupi que fazem parte do banco de dados apenas 4 línguas distinguem gênero na terceira pessoa do singular (Assurini Xingu, Kaiabi, Aweti e Karo), na terceira pessoa do plural apenas 2 línguas fazem essa distinção (Kaiabi e Aweti) e nesse caso a distinção se refere ao gênero do falante.

Tabela 28 - Distinção de gênero nas línguas Tupi

	Número de línguas com distinção
Distinção de gênero na 1° P. SG.	1 língua (4,7%)
Distinção de gênero na 2° P. SG.	0 línguas (0,0 %)
Distinção de gênero na 3° P. SG.	4 línguas (19%)
Distinção de gênero na 1° P. PL.	0 línguas (0,0 %)
Distinção de gênero na 2° P. PL.	0 línguas (0,0 %)
Distinção de gênero na 3° P. PL.	2 línguas (9,5%)

A língua Aweti é a única língua Tupi que distingue gênero na primeira pessoa do singular, mas a distinção de gênero em Aweti se refere ao gênero do falante e não do referente (ver Tabela 5). A língua Kaiabi distingue tanto o gênero do falante como o do referente na terceira pessoa do singular e distingue apenas o gênero do falante na terceira pessoa do plural.

É importante dizer ainda que a distinção de gênero costuma existir apenas no paradigma de pronomes independentes. Das línguas do tronco Tupi analisadas nesse trabalho nenhuma possui distinção de gênero nas séries de afixos pessoais.

5.4.3 Distinção de número

Todas as línguas Tupi diferenciam singular e plural pelo menos na primeira e segunda pessoa, algumas línguas não fazem essa distinção na terceira pessoa (nesse caso o mesmo pronome pode ser usado com sentido singular ou plural e só será possível fazer a distinção pelo contexto).

O plural da primeira e segunda pessoa geralmente é representado por um morfema especializado para fazer referência a uma pessoa plural, nesse caso o pronome plural não tem nenhuma relação morfológica com o respectivo pronome no singular. Já na terceira pessoa algumas línguas Tupi formam o plural acrescentando um morfema pluralizante ao pronome singular, assim, por exemplo, na língua Kaiowá a terceira pessoa do singular é **ha?e** enquanto a terceira pessoa do plural é **ha?e kweri**, desse modo o morfema **kweri** é juntado à terceira pessoa para formar o plural.

Entre as línguas que fazem parte do conjunto coletado pelo menos uma língua do tronco Tupi poderia ser classificada como uma língua sem plural nos pronomes pessoais, isso ocorre com a língua Karitiana. Segundo Müller et al.(2006) o Karitiana não possui flexão de número nos sintagmas nominais e mesmo os pronomes pessoais não fazem diferença entre singular e plural, a Tabela 29 mostra os pronomes pessoais em Karitiana.

Tabela 29 Pronomes pessoais em Karitiana.

Pessoa		Pronome
1 SG. (eu+participante)	y + n	yn
2 SG. (você+participante)	a + n	an
3 (outro- não participante)	i	i
1 PL. incl. (eu+outro+anafórico)	y + i + ta	yjxa
1 PL. excl. (eu+anafórico)	y + ta	yta
2 PL. (você+outro+anafórico)	a + i+ ta	ajxa
3 (outro- não participante)	i	i

Fonte: Müller et al. (2006)

A Tabela 29 mostra que a terceira pessoa não varia no singular e plural em Karitiana, já a primeira e segunda pessoa do plural são formadas incorporando a forma anafórica de terceira pessoa **-ta** ou o pronome de terceira pessoa **i** (MÜLLER et al., 2006). O que se

observa dessa tabela é que não existe nenhum morfema com significação de plural em Karitiana, assim, por exemplo, o pronome de primeira pessoa inclusivo (**yjxa**) é formado pela junção da primeira pessoa do singular **y** mais o pronome de terceira pessoa “i” mais o pronome de terceira pessoa anafórica **ta**, formando o pronome **yjxa**, ou seja, as formas de plural seriam simplesmente a soma das formas pronominais do singular.

Pela análise de Müller et al. (2006) não haveria nenhum morfema pluralizante em Karitiana e nem um morfema especializado para fazer referência a um grupo de pessoas. Embora exista uma forma de se fazer referência a mais de uma pessoa nessa língua isso é feito através da incorporação de formas singulares para criar o sentido de plural, baseado nisso poderíamos interpretar o Karitiana como sendo uma língua sem pronome pessoal plural.

Por outro lado, se entendermos que os pronomes **yjxa**, **yta** e **ajxa** estão gramaticalizados na língua como formas pronominais que fazem referência a um grupo de pessoas poderíamos considerar que essas formas se tornaram morfemas especializados para se referir ao plural na língua e, portanto, poderíamos afirmar que essa língua possui sim forma plural para os pronomes pessoais.

Não nos parece adequado classificar o Karitiana como sendo uma língua sem pronome pessoal plural, primeiramente seria contraditório dizer que Karitiana não possui pronome plural mas diferencia pronome inclusivo e exclusivo, além disso, houve um processo de incorporação que transformou as várias formas de pronome singular em um único morfema que faz referência ao plural, ou seja, existe um processo fonológico que junta os pronomes **y**, **i** e **ta** em um único morfema **yjxa** o que nos permite dizer que a forma **yjxa** está gramaticalizada na língua como um morfema especializado para fazer referência a primeira pessoa inclusiva.

A forma como o Karitiana faz referência ao plural é parecida com o modo usado pela língua Pirahã para marcar grupos de pessoas, mas existe uma diferença que nos permite classificar o Pirahã como uma língua sem pronome pessoal no plural, o único modo de se referir a um grupo de pessoas em Pirahã é pela conjunção de pronomes singulares, mas em Pirahã esses pronomes continuam sendo palavras separadas, não existe um morfema especializado para se referir ao plural. Vemos abaixo o exemplo (24) do Pirahã:

Exemplo (24) (EVERETT (1986, *apud* CYSOUW, 2003: 78)

ti gíxai pío ahápií
1 2,pron also go “Você e eu iremos (nós iremos)”

Esse exemplo mostra claramente a diferença entre o Karitiana e o Pirahã, em Pirahã a referência a “nós” é feita pelo uso consecutivo dos pronomes “eu” e “você”, e esses pronomes são dois morfemas separados, não há em Pirahã o processo de incorporação do Karitiana que transformou os pronomes “y”, “i” e “ta” em um único morfema “yjxa”.

Pelas razões que expusemos vamos considerar o Karitiana como sendo uma língua com forma de plural para os pronomes pessoais, enquanto o Pirahã seria um exemplo de língua que realmente não possui plural nos pronomes pessoais.

5.4.4 Clusividade

A Tabela 30 indica o número total de línguas do tronco Tupi que apresentam clusividade, vemos que a clusividade é um fenômeno muito comum nas línguas Tupi e poucas línguas não diferenciam a primeira pessoa inclusiva e exclusiva.

Tabela 30 - Clusividade nas línguas Tupi.

Condição	Número de Línguas
Possui clusividade	19 (90 %)
Não possui clusividade	2 (9,5%)
Distingue inclusivo mínimo e aumentado	1 (4,7%)

Das 21 línguas Tupi analisadas 19 línguas distinguem a primeira pessoa inclusiva e exclusiva, apenas 2 línguas não fazem essa distinção (Guajá e Urubu-kaapor). Somente uma língua Tupi parece possuir a distinção entre inclusivo mínimo e aumentado.

A língua Tuparí faz distinção entre inclusivo dual e inclusivo plural, os dados colhidos do Tupari não deixam claro se o inclusivo plural equivale ao inclusivo aumentado [1+2+3], mas na classificação de Cysouw (2003) sempre que uma língua possui uma forma de inclusivo singular/dual e outra de inclusivo plural essa língua é tratada como sendo do tipo mínimo/aumentado quando a única pessoa que possui forma dual é o pronome inclusivo.

A língua Tuparí é uma típica língua que seria classificada por Cysouw como sendo do tipo inclusivo mínimo/aumentado, a distinção entre dual e plural só existe para a pessoa inclusiva o que indica que essa língua não diferencia dual e plural em seu sistema pronominal e que a distinção entre dual inclusivo e plural inclusivo equivale na verdade à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado [1+2 e 1+2+3].

Línguas que realmente tenham um sistema pronominal com singular, dual e plural vão geralmente apresentar o dual em todas as pessoas, ou pelo menos em outras pessoas que não somente a pessoa inclusiva, se considerássemos que a diferença entre o dual inclusivo e plural inclusivo em Tuparí fosse apenas uma diferença entre dual e plural isso significaria que poderíamos ter simplesmente uma diferença entre [1+2] e [1+2+2+2] e nesse caso o Tupari deveria ser classificado como sendo do tipo inclusivo/exclusivo pois não haveria a distinção entre inclusivo mínimo [1+2] e aumentado [1+2+3]).

Não parece ser esse o caso do Tuparí, se essa língua fizesse distinção entre [1+2] e [1+2+2] deveria também distinguir [1+3] e [1+3+3], no entanto o Tuparí não possui forma de dual para o pronome exclusivo, isso leva à conclusão de que a distinção entre o inclusivo dual e inclusivo plural refere-se às formas [1+2] e [1+2+3], e, portanto, o Tuparí seria uma língua com clusividade do tipo mínimo/aumentado.

Tabela 31 vemos os pronomes pessoais independentes em tuparí.

Tabela 31- Pronomes pessoais independentes em Tuparí (Tupi)

Pessoa	Pronome
1SG.	on
2 SG.	en
3 SG.	?e
1 Dual incl.	kit
1 PL. Incl.	kit-wat, okit-wat
1PL. Excl.	ote
2 PL.	wat
3 PL.	?e

Fonte: Galucio&Nogueira (2011)

Considerando os paradigmas de marcação de grupos de primeira pessoa que vimos no capítulo 4, podemos afirmar que quase todas as 21 línguas Tupi analisadas possuem

paradigma do tipo inclusivo/exclusivo (CYSOUW, 2003) uma vez que nessas línguas há um morfema especial para o pronome inclusivo e outro morfema especial para o pronome exclusivo. Apenas a língua Tuparí se encaixa no paradigma do tipo mínimo/aumentado.

5.4.5 Terceira Pessoa

As línguas da família Tupi-Guarani originalmente não possuíam terceira pessoa, o Proto Tupi-Guarani usava o pronome demonstrativo “a’é” para se referir à terceira pessoa. Atualmente o pronome “a’é” (ou “ha’é”) se tornou um pronome pessoal em algumas línguas da família e em outras línguas continua sendo um pronome demonstrativo que pode ser usado para se referir a terceira pessoa, por isso o pronome “a’é”/ “ha’é” é classificado como pronome pessoal em algumas línguas e pronome demonstrativo em outras línguas. A Tabela 32 é baseada nos dados colhidos das línguas do tronco Tupi e mostra a quantidade de línguas que possuem pronomes de terceira pessoa.

Tabela 32 - Pronomes pessoais de terceira pessoa nas línguas tupi

Característica	Número de línguas
Possui pronome pessoal de 3º pessoa	16 línguas (76%)
Não possui pronome pessoal de 3º pessoa	5 línguas (23%)
Utiliza pronome demonstrativo para se referir a terceira pessoa	6 línguas (28%)

Na Tabela 32 foi considerado que as línguas que usam apenas pronomes demonstrativos para se referir a terceira pessoa não possuem pronome pessoal de terceira pessoa. A língua Guajá possui uma forma de pronome pessoal para a terceira pessoa, mas também utiliza pronome demonstrativo para se referir a terceira pessoa, nesse caso foi considerado que a língua possui pronome pessoal de terceira pessoa. As línguas Avá Canoeiro, Tembé, Kamayurá, Mundurukú e Juruna não possuem terceira pessoa e utilizam pronomes demonstrativos em seu lugar.

Os dados da Tabela 32 se referem aos pronomes pessoais independentes, os pronomes pessoais dependentes (afixos pessoais) que possuem forma de terceira pessoa nas línguas

Tupi. Obviamente o afixo pessoal de terceira pessoa nunca vai poder ser um pronome demonstrativo.

5.4.6 Clíticos e Afixos Pessoais

Além dos pronomes independentes, todas as línguas Tupi possuem séries de clíticos e afixos pronominais. Em muitas línguas os clíticos e afixos pronominais são derivados das formas dos pronomes independentes, isso ocorre porque é comum haver um processo evolutivo nas línguas em que os afixos pessoais são formados a partir dos pronomes independentes. A relação entre os afixos e os pronomes livres é mais evidente nas línguas da famílias Tupi-Guarani.

A Tabela 33 e Tabela 34 apresentam o sistema pronominal do Guarani Kaiowá que serve como exemplo do paradigma pronominal das línguas da família Tupi-Guarani.

Tabela 33- Pronomes pessoais livres e clíticos em Kaiowá

	Pronome pessoal livre	Pronome clítico
1 singular	je	je-
2 singular	ne	ne-
3 singular	ha?e	* i- ~ h-
1 plural inclusivo	ñãne	ñãne-
1 plural exclusivo	ore	ore-
2 plural	pêẽ	pêẽne-
3 plural	ha?e kweri	* i- ~ h-

* A terceira pessoa não é codificada por meio de pronomes clíticos, mas sim por prefixos relacionais {i- ~ h-}

Fonte: Cardoso (2008)

Tabela 34 - Séries de prefixos pessoais e clíticos em Kaiowá:

	Série I- prefixos	Série II- clíticos	Série III- prefixos
1 singular	a-	ʃe-	---
2 singular	re-	nde- ~ nẽ-	oro- ~ ro-
3 singular	o-	i- [i- ~ ø-] ~ h-	---
1 plural inclusivo	dʒa-	ɲãnde- ~ ɲãnẽ	---
1 plural exclusivo	ro-	ore-	---
2 plural	pe-	pẽnde- ~ pẽnẽ	opo- ~ po-
3 plural	o-	i- [i- ~ ø-] ~ h-	---

Fonte: Cardoso (2008)

A língua Kaiowá possui uma série de pronomes pessoais independentes e 3 séries de pronomes pessoais dependentes (2 séries de prefixos pessoais e uma série de clíticos).

Os pronomes livres são usados como argumento externo (sujeito) de predicados verbais transitivos ou intransitivos e ainda como argumento externo de predicado não verbal.

Segundo Cardoso (2008), os pronomes clíticos em Kaiowá ocorrem como co-referentes de argumento externo de predicados verbais inativos (So), como co-referentes de argumento interno de predicados verbais transitivos (O), ou ainda, em sintagmas posposicionados, denotando diferentes funções semânticas. Os pronomes clíticos podem ainda ser usados como pronomes possessivos quando estiverem junto com substantivos.

Assim como a maior parte das línguas Tupi-Guarani, o Kaiowá é uma língua ativo/estativa, assim o uso de uma das 3 séries vai depender do tipo de verbo e da função do SN.

Para verbos transitivos, a concordância com o SN em função de (A) é feita com os prefixos da série I, a concordância com SN em função de (O) é marcada com clíticos pronominais da Serie II, ocorrendo, ainda, a concordancia simulânea de (A) e (O), codificada pelos prefixos da Serie III que são pronomes portmanteau (CARDOSO, 2008).

O exemplo (25) ilustra o uso dessas séries de marcadores de pessoa com verbos transitivos (CARDOSO, 2008):

(25)

(a)

ʃe a- i- nupã i- ʃupe
Eu 1sg.-rel.- bater 3/rel.- acus. “eu bato nele”
A A O

(b)

ne ʃe- r- api
você 1sg.-rel.- queimar “você me queimou”
A O

No exemplo (25 a) o prefixo pronominal “a-” preso ao verbo codifica o sujeito “A”, portanto é um prefixo da série I, o objeto é prefixado ao marcador de acusativo “ʃupe” e é um clítico da série II porque codifica o objeto “O”. No exemplo (25 b) o pronome colado ao verbo “ʃe-” codifica o objeto “O”, por isso esse pronome é um clítico da série II.

A língua Kaiowá possui hierarquia de pessoas 1>2>3 (CARDOSO 2008). Com isso, quando (O) for maior que (A) na hierarquia, como ocorre no exemplo (b), o marcador de pessoa preso ao verbo vai ser um clítico da série II, ou seja, apenas o objeto vai ser marcado na morfologia verbal. Já quando (A) for maior que (O) na hierarquia, como ocorre no exemplo (a), apenas o sujeito vai ser marcado na morfologia verbal com o prefixo da série I.

A série III é usada para codificar simultaneamente (A) e (O) nas situações em que (A) é de primeira pessoa e (O) é de segunda pessoa do singular ou plural (CARDOSO, 2008):

(c)

ʃe ro- i- nupã ʃe- po rupi
eu 1/2 SG.-rel.- bater 1SG.-mão instr.
“eu te bato com minha mão”

No exemplo (25 c) o prefixo da série III “ro-” codifica ao mesmo tempo a primeira e segunda pessoa. Usa-se esse prefixo porque “A” é de primeira pessoa e “O” é de segunda pessoa. Para os verbos intransitivos, a série I é usada para marcar os verbos intransitivos ativos (*Sa*) e a série II é usada para marcar verbos intransitivos inativos (*So*).

O exemplo (26) mostra o uso dessas séries com verbos intransitivos (CARDOSO, 2008):

(26)

(a)

ne re- purahen
2SG. 2SG.- cantar “você canta”

Nesse exemplo (26 a) temos um verbo intransitivo ativo em Kaiowá (**purahen**= cantar). Assim o prefixo usado é o prefixo de segunda pessoa da série I (**re-**).

(b)

je je- ø- porã
1 sg. 1sg.- rel.-bom “eu sou bom”

No exemplo (26 b) temos um verbo intransitivo inativo (**porã**= ser bom), assim o verbo deve ser codificado com o clítico de primeira pessoa da série II, nas orações intransitivas com verbos inativos também deve ser usado o prefixo relacionante, que neste exemplo recebe marca zero. Já com os verbos intransitivos ativos não se usa o prefixo relacionante (CARDOSO, 2008).

Vimos assim um exemplo típico do sistema pronominal de línguas da família Tupi-Guarani. As outras línguas dessa família possuem paradigmas pronominais muito parecidos com várias séries de afixos ou clíticos para codificar (A), (O), (Sa) e (So). A maior parte das línguas Tupi-Guarani segue o alinhamento ativo/estativo e hierarquico, seguindo a hierarquia de pessoas 1>2>3.

5.5 - TRONCO MACRO-JÊ

5.5.1 Pronomes pessoais independentes nas línguas Macro-Jê

A Tabela 35 mostra uma lista dos pronomes pessoais independentes em cada uma das 13 línguas do tronco Macro-Jê que fazem parte do nosso conjunto. Esta

tabela mostra a divisão dos pronomes de cada língua em pessoa, número e gênero, bem como a distinção entre primeira pessoa inclusiva e exclusiva nas línguas que fazem essa distinção.

Tabela 35- Pronomes pessoais independentes nas línguas Macro-Jê

		1 sg.	2 sg.	3 sg.	1 pl.	2 pl.	3 pl.
Jê	Apinayé	pa	ka		pu (incl.), pa (excl.)		
	Kaingang	inh	ã	ti (masc.), fi (fem.)	ẽg	ãjag	ag (masc.) fag (fem.)
	Kanela- Kraho	wa, pa (enfático)	je	je, ta (enfático)	cu (incl.)	je me	je me
	Kayapó	ba	ga		bar(excl.pauc.), mẽ ba (excl.), gu (incl.du.), gwaj (inc pauc.) gu mẽ (incl.)	gar (pauc.), mẽ ga (pl.)	ra (pauc.), mẽ (pl.)
	Panará	ĩkyẽ	ka	mara	ĩkyẽra (du.), ĩkyẽmera (pl.)	kara (du.), kamera (pl.)	marara (du.), maramera (pl.)
	Suyá	wa	ka		ku (incl. du.), ku'pa (incl.), way(excl.pauc.) ay'pa (excl.)	kay (pauc.), ay'ka (pl.)	ay'ta
	Xerente	wa	ka	ta	wa ñorĩ	ka ñorĩ	ta ñorĩ
	Xokleng	nũ	mã	ta (masc.), di (fem.)	nã	mã mẽ	óg
	Bororo	imi	aki	ema (referencial), pudumi (anafórico)	pagi (incl.), cegi (excl.)	tagi	emagi
	Karajá	jiarỹ (masc.), jikarỹ (fem.)	kai	tii (masc.), tiki (fem.)	jiarỹ boho (masc.), jikarỹ boho (fem.)	kai boho	tii boho (masc.) tiki boho (fem.)
	Krenak	ti, ŋĩŋ ŋŋ	huti	nãŋ	kĩŋĩŋ (incl.), ŋgren (excl.)	ãndzuk	nãngren
	Maxacalí	ã-te	xa-te	tu-te	ũg-mũn- ã-te (incl.), yũmũg- ã-te (excl.)	ã-xop-te	tu-te / ã- xohi-te
	Rikbaktsa	uta (masc.), ikiza (fem.)	ikia	ta (masc.), tatsa (fem.)	katsa	ikiahatsa (masc.), ikiahaka (fem.)	kytsa (masc.), kykry (fem.)

5.5.2 Distinção de gênero

A Tabela 36 mostra a distribuição por pessoa da distinção de gênero nas línguas do tronco Macro-Jê.

Tabela 36- Distinção de gênero nas línguas Macro-Jê.

Característica	Número de línguas
Distinção de gênero na 1° P. SG.	2 línguas (15%)
Distinção de gênero na 2° P. SG.	0 línguas (0,0%)
Distinção de gênero na 3° P. SG.	4 línguas (30%)
Distinção de gênero na 1° P. PL.	1 língua (7%)
Distinção de gênero na 2° P. PL.	1 língua (7%)
Distinção de gênero na 3° P. PL.	3 línguas (23%)

Das 13 línguas Macro-Jê que fazem parte do corpus apenas 4 línguas distinguem gênero masculino e feminino no paradigmas de pronomes independentes. As línguas que fazem essa distinção são o Karajá, Kaingang, Xokleng e Rikbaktsa.

A distinção de gênero é mais comum na terceira pessoa do singular, com 4 línguas fazendo essa distinção (Karajá, Kaingang, Xokleng e Rikbaktsa) e na terceira pessoa do plural, com 3 línguas (Karajá, Kaingang e Rikbaktsa).

As línguas Karajá e Rikbaktsa distinguem gênero na primeira pessoa do singular. Já na primeira pessoa do plural apenas o Karajá faz essa distinção. A distinção de gênero na segunda pessoa é extremamente rara, apenas o Rikbaktsa distingue gênero na segunda pessoa do plural apesar de não fazer essa distinção na segunda pessoa do singular.

As línguas Karajá e Rikbaktsa possuem o paradigma pronominal mais incomum entre as línguas Macro-Jê no que se refere à distinção de gênero nos pronomes, como ilustram a Tabela 37 e Tabela 38, com os pronomes pessoais independentes nessas duas línguas.

Tabela 37 - Pronomes independentes em Karajá.

Pessoa	Singular	Plural
1 masculino	jiarỹ	jiarỹ boho
1 feminino	jikarỹ	jikarỹ boho
2 masculino	kai	kai boho
2 feminino	kai	kai boho
3 masculino	tii	tii boho
3 feminino	tiki	tiki boho

Fonte: Wiesemann (1986)

Tabela 38 - Pronomes pessoais independentes em Rikbaktsa.

Pessoa	Singular	Plural
1 masculino	uta	katsa
1 feminino	ikiza	katsa
2 masculino	ikia	ikiahatsa
2 feminino	ikia	ikiahaka
3 masculino	ta	kytsa
3 feminino	tatsa	kykyry

Fonte: Wiesemann (1986)

5.5.3 Distinção de número

Todas as línguas Macro-Jê possuem plural nos pronomes pessoais. As línguas Kayapó, Suyá e Panará possuem também o paucal (poucos). O dual só foi encontrado nas línguas Panará e Apinayé (Kayapó e Suyá diferenciam inclusivo singular (que tem um significado dual) e plural. No entanto não classificaremos essas línguas como possuindo distinção entre singular e dual, pois o único caso de dual nessas línguas é no pronome inclusivo, todas as outras pessoas não fazem essa distinção.

É comum nas línguas Macro-Jê que o plural seja formado com morfemas pluralizantes separados dos pronomes. Vemos um exemplo disso na Tabela 39, com os pronomes do Apinayé.

Tabela 39 - Pronomes pessoais independentes em Apinayé.

	Pronomes pessoais
1° pessoa	pa (exclusivo) pu (inclusivo)
2° pessoa	ka
Marcador dual	va
Marcador plural	mẽ

Fonte: Ham (1979)

Em Apinayé apenas o pronome inclusivo “**pu**” possui um morfema especializado com significado plural. Os pronomes de primeira pessoa exclusiva “**pa**” e segunda pessoa “**ka**” formam o plural com o morfema pluralizante “**mẽ**”. Existe ainda um morfema para marcar o dual “**va**”.

5.5.4 Clusividade

A Tabela 40 mostra a distribuição da clusividade nas línguas do tronco Macro-Jê. Esta tabela mostra que a clusividade é um fenômeno relativamente comum nas línguas Macro-Jê, embora menos comum que nas línguas Tupi. Das 13 línguas do tronco Macro-Jê analisadas, 7 línguas distinguem a primeira pessoa inclusiva e exclusiva. Essas línguas são o Bororo, Krenak, Apinayé, Kayapó, Suyá, Kanela-Kraho e Maxacalí.

Tabela 40 - Clusividade nas línguas Macro-Jê.

Característica	Número de línguas
Possui clusividade	7 línguas (54%)
Não possui clusividade	6 línguas (46%)
Distingue inclusivo mínimo e aumentado	1 língua (7%)
Línguas do tipo somente inclusivo	3 línguas (23%)
Línguas do tipo inclusivo/exclusivo	3 línguas (23%)

Considerando os tipos de paradigmas de primeira pessoa propostos por Cysouw (2001) podemos apresentar a seguinte classificação:

- Línguas do tipo inclusivo/ exclusivo: Bororo, Krenak e Maxacalí
- Línguas do tipo inclusivo mínimo/ aumentado: Suyá

- Línguas do tipo somente inclusivo: Apinayé, Kanela-Kraho e Kayapó

As línguas Kayapó e Suyá possuem um sistema complexo de marcação de grupos de pessoas com formas de dual, paucal e plural, o que torna mais problemática a classificação dessas línguas quanto ao tipo de clusividade. A Tabela 41 e Tabela 42 apresentam os pronomes pessoais independentes em Kayapó e Suyá.

Tabela 41 - Pronomes pessoais independentes em Kayapó (nominativo).

	Singular	Paucal	Plural
1	ba	ba ari (excl.)	ba mẽ (excl.)
2	ga	ga ari	ga mẽ
3	∅	ari (marcador paucal)	mẽ (marcador de plural)
1+2(+3) (incl.)	gu	gwaj (gu+ari)	gu mẽ

Fonte: Silva (2001)

Tabela 42 - Pronomes pessoais independentes em Suyá (série 1)

	Singular	Paucal	Plural
1	´wa, ´pa	´way (wa+ay) (excl.)	ay´pa (excl.)
2	´ka	´kay (ka+ay)	ay´ka
3	∅	ay-, ay´ta	ay- (prefixo plural), ay´ta
1+2(+3) (incl.)	´ku	ku´pa, ´wa	ku´pa, ´wa

Fonte: Santos (1999)

A Tabela 41 e Tabela 42 mostram que as línguas Kayapó e Suyá possuem dois pronomes exclusivos, um exclusivo paucal e um exclusivo plural. Isso significa que existe um pronome para se referir ao falante e alguns terceiros [1+3+3+3] e um pronome para se referir ao falante e várias terceiras pessoas [1+3+3+....+3].

Kayapó também possui três pronomes inclusivos (singular, paucal e plural), enquanto o Suyá possui dois pronomes inclusivos (singular e plural, pois essa língua não diferencia paucal e plural no pronome inclusivo). É importante esclarecer que o que é chamado na tabela de inclusivo singular na verdade se refere a pelo menos duas pessoas [1+2] e, portanto, é uma forma dual. Muitas descrições usam o termo “inclusivo singular”

ao invés de “inclusivo dual”, mas o pronome inclusivo obrigatoriamente se refere a pelo menos duas pessoas.

Existem teoricamente duas possibilidades de classificar essas duas línguas. Uma possibilidade é classificá-las como sendo do tipo inclusivo mínimo/aumentado, outra possibilidade é que elas sejam do tipo somente inclusivo.

Os dados colhidos dessas línguas não deixam claro se a distinção do inclusivo singular e plural equivale à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado, mas pela classificação de Cysouw sempre que uma língua apresenta uma forma de inclusivo singular (ou dual) e uma forma de inclusivo plural essa língua é considerada como sendo do tipo inclusivo mínimo/aumentado, quando a única forma de dual for a pessoa inclusiva.

Existe, no entanto, uma exceção a essa regra, quando o plural é formado por um morfema marcador de número que seja morfológicamente independente e o pronome exclusivo tiver a mesma forma da primeira pessoa do singular, pois nesse caso o morfema plural não fará parte do paradigma de pronomes (ou pelo menos não fará totalmente parte) e essa língua será classificada como do tipo somente inclusiva, uma vez que apenas o pronome inclusivo terá uma forma diferente da primeira pessoa do singular.

As línguas Kayapó e Suyá formam o plural de modo muito parecido. Em Kayapó o paucal é formado acrescentando o morfema “**ari**” depois do pronome (o inclusivo paucal “**gwaj**” é formado pela junção de **gu+ari**, já o plural em Kayapó é formado pelo plural “**mẽ**”, os morfemas “**ari**” e “**mẽ**” são separados do pronome, assim são morfemas pelo menos parcialmente morfológicamente independentes. Se entendermos que esses morfemas paucal e plural não fazem parte do paradigma de pronomes não haveria um morfema especializado para o pronome exclusivo e só haveria um morfema especializado para o pronome inclusivo. Dessa forma o Kayapó seria do tipo somente inclusivo. Cysouw (2003) analisa o paradigma de pronomes do Kayapó e considera que o status morfológico dos morfemas marcadores de número não está claro, mas que o paradigma do Kayapó seria melhor interpretado como sendo do tipo somente inclusivo pois os marcadores de número não fazem totalmente parte do paradigma pronominal.

É importante ressaltar que isso não significa que o Kayapó não diferencie inclusivo mínimo e aumentado, mas que não existe uma forma especializada para

representar o inclusivo aumentado, bem como não existe uma forma especializada para representar o pronome exclusivo (embora ele exista na língua), por isso o Kayapó seria melhor classificado como uma língua do tipo somente inclusivo. O termo “somente inclusivo” não significa que a língua não tenha pronome exclusivo ou que ela não possa diferenciar inclusivo mínimo e aumentado, mas significa que apenas o pronome inclusivo possui uma forma especializada dentro do sistema pronominal da língua.

Há vários fatores que podem ser analisados para determinar se o morfema plural faz parte do paradigma de pronomes, como o grau de independência morfológica ou fonológica do morfema, se o marcador de plural é opcional na língua, ou se é possível existir outras palavras entre o pronome e o marcador de plural. No caso do Kayapó, o morfema marcador de número parece ter um alto grau de independência, pois, além de ser separado morfológicamente do pronome, ele pode até aparecer sozinho na frase sem a presença do pronome quando o pronome for de terceira pessoa, uma vez que a terceira pessoa recebe marca zero na língua (não é marcada no singular e, por isso, a terceira pessoa do plural vai ser marcada somente com o morfema de plural).

O Suyá forma o paucal e plural acrescentando o afixo “**ay**” ao pronome de primeira e segunda pessoa, enquanto o plural inclusivo é formado com a junção do pronome inclusivo “**ku**” e o morfema de primeira pessoa (“**pa**” ou “**wa**”), em Suyá o grau de independência do morfema plural parece ser menor que em Kayapó e o plural inclusivo não é formado com o acréscimo de um morfema plural ao pronome singular. Neste caso parece existir um morfema especializado (“**ku’pa**”) para marcar a forma que corresponderia ao inclusivo mínimo/aumentado [1+2+3]. Sendo assim, vamos classificar o suyá como possuindo clusividade do tipo mínimo/aumentado.

5.5.5 Terceira Pessoa

A maior parte das línguas Macro-Jê possui terceira pessoa no paradigma de pronomes independentes. A única língua encontrada que não possui nenhuma forma de terceira pessoa, nem no singular, nem no plural é a língua Apinayé.

As línguas Kayapó e Suyá não possuem terceira pessoa singular no paradigma de pronomes nominativos e absolutivos, mas possuem terceira pessoa no paradigma de

pronomes ergativos. Como a série de pronomes ergativos são pronomes livres nessas línguas vamos considerar que elas possuem pronome de terceira pessoa no paradigma de pronomes independentes.

A Tabela 43 apresenta os pronomes pessoais do caso ergativo em Kayapó, e a Tabela 44, os pronomes do caso absolutivo/acusativo. Quanto aos pronomes do caso nominativo em Kayapó estes já foram apresentados na Tabela 41. Os pronomes do caso absolutivo/acusativo são formas presas (prefixos pessoais), os demais são pronomes independentes.

Tabela 43 - Pronomes pessoais do caso ergativo em Kayapó.

	Singular	paucal	Plural
1	ije	ari ije	mẽ ije
2	aje	ari aje	mẽ aje
3	kute	ari kute	mẽ kute
1+2	gu baje	gwaj baje	gu baje

Fonte: Silva (2001)

Tabela 44 - Pronomes pessoais do caso absolutivo/acusativo em Kayapó.

	Singular	paucal	Plural
1	i-	ari i-	mẽ i-
2	a-	ari a-	mẽ a-
3	ø- ~ ku-	ari (ku-)	mẽ (ku-)
1+2	(gu) ba-	gwaj ba-	(gu) mẽ ba-

Fonte: Silva (2001)

A língua Kayapó possui cisão de ergatividade, o que significa que a língua usa tanto o sistema nominativo-acusativo como o ergativo-absolutivo. Os casos absolutivo e acusativo são marcados com prefixos pronominais (formas presas). O paradigma de pronomes ergativos são formados pelas formas presas acrescidas do morfema que marca ergatividade “-je~ -te”, no entanto os compostos “ije”, “aje” e “kute” são formas pronominais livres. Já o caso nominativo é marcado com outro paradigma de pronomes livres.

As tabelas de pronomes pessoais do Kayapó mostram que essa língua não possui terceira pessoa do singular no paradigma de pronomes nominativos. Já no paradigma de pronomes presos existe uma forma de terceira pessoa (**ku-**) que é usada apenas para marcar o objeto (caso acusativo). Na série de pronomes ergativos existe um pronome de terceira pessoa “**kute**”. Sendo assim, o Kayapó possui pronome de terceira pessoa em pelo menos um de seus paradigmas de pronomes livres.

5.6- FAMÍLIA CARIB

5.6.1 Pronomes Pessoais independentes nas línguas da família Carib

A lista dos pronomes pessoais independentes de cada uma das línguas Carib analisadas neste trabalho está apresentada na Tabela 45 e Tabela 46, referentes às línguas Carib do Sul e Carib do Norte, respectivamente. Estas tabelas mostram a divisão dos pronomes de cada língua em pessoa, número e gênero, bem como a distinção entre primeira pessoa inclusiva e exclusiva nas línguas que fazem essa distinção.

Tabela 45 - Pronomes pessoais independentes nas línguas Carib do Sul

	1 SG.	2 SG.	3 SG.	1 PL.	2 PL.	3 PL.
Bakairi	urë	ëmë	inëra, awëkë, mëkë, ilë, xirë, mërë, awërë	kurë (In.) (x)ina (Ex.)	(a)mareemo	asaemo, akaemo
Hixkaryana	uro	omoro	noro, mosonĩ, mokro, mokĩ, ïro, onĩ, moro, monĩ	kĩwro (I.M.) kĩwjamo(I.A.) amna (Ex.)	omñamo	ñamoro, moxamo, mokjamo
Ikpeng	uro	omro	nen, mun, oren, ugun	uguro (I.M.) uguro-ngmo(I.A.) tximna (Ex.)	omro-ngmo	wam, ugjam

(In.) Inclusivo sem distinção

(I.M.) Inclusivo Mínimo
(I.A.) Inclusivo Aumentado

(Ex.) Exclusivo

Tabela 46 Pronomes pessoais independentes nas línguas Carib do Norte

	1 SG.	2 SG.	3 SG.	1 PL.	2 PL.	3 PL.
Apalaí	iwĩ	omoro	senĩ, sero, moro, monĩ, ĩro, ĩnoro, mose, mokĩro, moki	kĩmoro (I.M.) kĩmarokomo (I.A.) ĩna (Ex.)	amarokomo	inaro, moxiamo, mokaro, mokamo
Carib (ou Galibi)	awu	amoro	mose, mòko, mòky, inoro, ero, moro, eny, mony	kỳko (I.M.) kỳkaron (I.A.) nàna (Ex.)	amyjaron	mòsaron, mòkaron, mòkan, inaron, erokon, morokon, enykon, monykon
Macuxí	uurĩ	amĩrĩ	mĩserĩ (P.A.) mĩĩkĩrĩ (M.A.) se(e)ni (P.I.) siini (M.I.)	uurĩ'kon (I.M.) uurĩ'nikon (I.A.) anna (Ex.)	amĩrĩ'nikon	insemoro (P.A.), inkamoro(M.A.)
Panare	ju	amèn	sĩ(h), mèn, ěmè, mu, mē(i)', kèn, muku	juta (I.M.) jutakon (I.A.) ana (Ex.)	amènton	mèhtxanton, kamonton, mukukon
Trio/ Tiriyó	wĩ	ěmè	měe, měere, ohkĩ, mēkĩ, nērē, sen(ĩ), serē, mērē, ooni, mèn, irē	kĩmē (I.M.) kĩmē injamo (I.A.) ainja (excl.)	ěmē injamo	měe san, měe jan, ohkĩ jan, mēkĩ jan, namo, sen-ton, serē- ton, mērē-ton, ooni-ton, mèn- ton, irē-ton
Wayana	ĩu	ěmè	měi, mēhe(P.A.) mēkrē (M.A.) mēkēle (D.A.) inēre (A.A.) herē,sin (P.I.) mērē (M.I.) mĩn (D.I.) irē (A.I.)	kunmē (I.M.) kunmēramkom(I.A.) emna (Ex.)	ěmēramko m	mēham (P.A.) mēkjam (D.A.) inamoro(A.A.)
Yukpa	awĩ	amo	ma, mash, ake, o	ĩpĩ (In.) nana (Ex.)	amora	masha, aksha, oka

(P.A.) Próximo Animado
(M.A.) Médio Animado
(D.A.) Distante Animado
(A.A.) Anafórico Animado

(P.I.) Próximo Inanimado
(M.I.) Médio Inanimado
(D.I.) Distante Inanimado
(A.I.) Anafórico Inanimado

(In.) Inclusivo sem distinção
(I.M.) Inclusivo Mínimo
(I.A.) Inclusivo Aumentado
(Ex.) Exclusivo

5.6.2 Distinção de gênero

As línguas da família Carib não distinguem gênero masculino e feminino em nenhuma das pessoas do singular ou plural, a única distinção de gênero existente nessas línguas é a distinção entre terceira pessoa animada e inanimada.

A maior parte das línguas Carib possui distinção entre terceira pessoa animada e inanimada, apenas a língua Yukpa não apresenta essa distinção na terceira pessoa.

5.6.3 Distinção de número

Todas as línguas da família Carib que fazem parte do conjunto coletado possuem plural para todas as pessoas. Na terceira pessoa, a maior parte das línguas Carib possuem plural apenas para os pronomes de terceira pessoa animados, não possuindo uma forma plural para a terceira pessoa inanimada.

Nenhuma língua Carib distingue singular e dual, a não ser nos pronomes de primeira pessoa inclusivos que geralmente possuem uma forma inclusiva dual e uma forma plural, como essa distinção entre dual e singular não existe em nenhuma outra pessoa além da pessoa inclusiva não vamos classificar as línguas Carib como línguas que distinguem singular e dual. Como já foi visto anteriormente esse tipo de distinção entre inclusivo singular (ou dual) e inclusivo plural equivale à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado.

5.6.4 Clusividade

Todas as línguas da família Carib distinguem pronome inclusivo e exclusivo na primeira pessoa, a maioria das línguas desta família possui clusividade do tipo mínimo/aumentado, sendo que apenas duas línguas (Yukpa e Bakairi) possuem clusividade do tipo inclusivo/exclusivo.

A Tabela 47 apresenta um exemplo típico da clusividade nas línguas Carib. Nesta tabela vemos que a língua Tiriyó possui dois pronomes inclusivos, o pronome “**kimë**” (inclusivo dual) e “**kimë injamo**” (inclusivo plural). Como a única forma de dual

existente nessa língua é a da primeira pessoa inclusiva, vamos considerar que a distinção entre inclusivo dual e plural equivale à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado.

Tabela 47 - Pronomes de 1 e 2 pessoa na língua Tiriyó (Carib)

	Singular	Plural
1	wĩ	
2	ëmë	ëmë injamo
1+2 (inclusivo)	kĩmë (dual)	kĩmë injamo (plural)
1+3 (exclusivo)		ainja

Fonte: Carlin (2004)

As únicas línguas Carib encontradas que não seguem esse modelo são as línguas Yukpa e Bakairi. Nessas línguas só existe uma forma de pronome inclusivo e um pronome exclusivo. Portanto possuem clusividade do tipo inclusivo/ exclusivo. A Tabela 48 apresenta os pronomes de primeira e segunda pessoa na língua Yukpa.

Tabela 48 - Pronomes livres de primeira e segunda pessoa em Yukpa

Pessoa	Pronome
1 (não coletivo)	awĩ
2 (não coletivo)	amo
1+2 (inclusivo)-Eu e você	ĩpĩ
1+3 (exclusivo)	nana
2 (coletivo)-todos vocês	amora

Fonte: Meira (2002)

5.6.5 Terceira Pessoa

As línguas da família Carib possuem uma complexa divisão na terceira pessoa. Além da divisão entre gêneros animado e inanimado, as línguas Carib também podem possuir pronomes para referentes próximo, médio, distante, visível, invisível ou audível. Nem todas as línguas Carib vão apresentar todas essas divisões. Algumas línguas vão

possuir pronomes apenas para alguns desses referentes. O mais comum é a separação entre próximo, médio e distante. Pronomes para referentes visível, invisível ou audível são mais raros.

Na Tabela 49 vemos os pronomes independentes animados e inanimados da terceira pessoa da língua Panare, que ilustra um exemplo destes pronomes nas línguas Carib.

Tabela 49- Pronomes independentes da terceira pessoa em Panare (Carib)

	Pessoa	Pronome
Inanimado	3 próximo	sĩ(h)
	3 médio	mën, ëmë
	3 distante	mu ~ mĩ´
Animado	3 próximo não coletivo	më(i)´
	3 próximo coletivo	mëhtxanton
	3 médio não coletivo	kën
	3 médio coletivo	kamonton
	3 distante não coletivo	muku
	3 distante coletivo	mukukon

Fonte: Meira (2002)

A Tabela 49 mostra que a língua Panare, além de diferenciar a terceira pessoa animada e inanimada, diferencia a terceira pessoa próxima, média e distante, vemos também que apenas a terceira pessoa animada possui pronomes no singular e plural.

A única língua da família Carib que não distingue a terceira pessoa animada e inanimada é a língua Yukpa, cujos pronomes pessoais de terceira pessoa estão apresentados na Tabela 50

Tabela 50: Pronomes pessoais independentes da terceira pessoa em Yukpa (Carib)

pessoa	pronome
3 próximo não coletivo	ma, mash
3 distante não coletivo	ake
3 anafórico não coletivo	o
3 próximo coletivo	masha
3 distante coletivo	aksha
3 anafórico coletivo	oka

Fonte: Meira (2002)

A língua Yukpa não diferencia pronomes pessoais de terceira pessoa entre animado e inanimado. Além disso, a única divisão na terceira pessoa é entre referentes próximos e distantes, não existe a terceira pessoa média nessa língua. A língua Yukpa possui também uma terceira pessoa anafórica, isso é comum nas línguas Carib, uma vez que as pessoas próxima, média e distante são pronomes com característica de pronome dêitico. Assim muitas línguas Carib vão possuir também um pronome específico para a terceira pessoa anafórica.

5.7 FAMÍLIA ARUAK (OU ARAWAK)

5.7.1 *Pronomes Pessoais independentes nas línguas da família Arawak/Aruak*

A Tabela 51 apresenta uma lista dos pronomes pessoais independentes em cada uma das dezessete línguas Aruak que fazem parte do nosso banco de dados, mostrando a divisão dos pronomes de cada língua em pessoa, número e gênero, bem como a distinção entre primeira pessoa inclusiva e exclusiva nas línguas que fazem essa distinção.

Tabela 51 - Pronomes pessoais livres nas línguas Aruak

Língua	1 Sg.	2 Sg.	3 Sg.	1 Pl.	2 Pl.	3 Pl.
Amuesha	na	pa	ña	ya	sa	ñeht
Apurinã	nota	pite	uwa (masc) owa (fem.)	ata	hĩte	unawa
Arawák/ Lokono	de	bi, bo	li (masc. hum.), tho (não masc, não hum.)	we	hi	tho(ñ hum) ne (hum.)
Asháninka	naaka	eeroka	irirori(masc.), iroori(fem.)	aaka (PL. INCL.)		
Baniwa- Curripaco	nhuá	phiá	lhía (não fem.) ḡhúa (fem.)	wháa	hía	nháa
Baure	ndi´	piti´	roti´ (masc.) riti´ (fem.)	viti´	yiti´	noti´
Guajiro/ Wayuu	taya	pia	nia (masc.), shia (não masc.)	waya	jia	naya
Mojeno Trinitario	nuti	piti	ema(masc.fal.masc) eñi (masc.fal. Fem) esu (fem.), eto (não hum.)	viti	eti	eno
Palikur	nah	pis	ir (masc.), er (fem.)	wis(Dual INCL.) wixwi(PL.INCL.) usuh (PL. EXCI)	yis	irkis(masc.), erkis (fem.)
Paresi	natyo	hiso	hatyo	wiso	xiso	hatyonai
Piro	hita	pitxa	wale(masc) wala (fem.)	witxa	hitxa	wana
Tariana	nuha	piha, phia	diha (não fem.) duha (fem.)	waha	iha	naha
Terena	ũ:ɖʒi	i:tʃĩ		u:tʃĩ	i:tʃĩ+-nɔɛ	
Wapixana	ũgaɾi	piɣaɾi	ĩɾi (masc.), uɾu(fem) paɣaɾi (anafórico)	wainau	inau	inau
Waurá	natu	pitsu	neži	aitsu	yitsu	neži
Yawalapiti	natu	tişu		aşu	işu	
Yucuna	nuká	piká	riká (masc.) ruká (fem.)	weká	iká	neká

5.7.2 Distinção de gênero

A Tabela 52 mostra a distribuição da distinção de gênero nas línguas da família Aruak. Nessa família a distinção de gênero ocorre apenas na terceira pessoa.

Tabela 52 - Distinção de gênero nas línguas Aruak.

Característica	Número de línguas
Distinção de gênero na 1° P. SG.	0 línguas (0,0%)
Distinção de gênero na 2° P. SG.	0 línguas (0,0 %)
Distinção de gênero na 3° P. SG.	12 línguas (70 %)
Distinção de gênero na 1° P. PL.	0 línguas (0,0 %)
Distinção de gênero na 2° P. PL.	0 línguas (0,0 %)
Distinção de gênero na 3° P. PL.	2 línguas (11 %)

A Tabela 52 mostra que nenhuma das 17 línguas Aruak que fazem parte do corpus diferenciam gênero na primeira e segunda pessoa. Já na terceira pessoa do singular essa distinção ocorre em 12 das 17 línguas analisadas. Apenas duas línguas (*Lokono* e *Palikur*) distinguem gênero na terceira pessoa do plural.

Cinco línguas Aruak não possuem nenhuma distinção de gênero nos pronomes pessoais: *Paresi*, *Waurá*, *Yawalapiti*, *Terena* e *Amuesha*.

Além dos gêneros masculino e feminino, algumas línguas Aruak distinguem nos pronomes de terceira pessoa os traços “humano” e “não humano”. Um exemplo disso é a língua Arawak Lokono falada no Suriname. Pode-se ver na Tabela 53 os pronomes independentes na língua Arawak Lokono.

Tabela 53 - Pronomes independentes em Arawak/Lokono.

	Antes de verbo, nome ou posposição	Depois de verbo
1 SG.	de	de
2 SG.	bi	bo
3 SG. masc. hum.	li	dei
3 SG. não masc. humano	tho	no
3 SG. não humano	tho	no
1 PL.	we	we
2 PL.	hi	hy
3 PL. Não humano	tho	-----
3 PL humano	ne	je

Fonte: Pet (2011)

De acordo com Pet (2011), a língua Lokono distingue os pronomes de terceira pessoa de acordo com os traços [+/- humano], [+/- masculino] e [+/- plural]. Para referentes não humanos usa-se o pronome “**tho**” independentemente do gênero ou número. Esse mesmo pronome é também usado como singular feminino humano, enquanto para o gênero masculino humano usa-se o pronome “**li**”. É importante notar, entretanto, que os traços “humano” e “masculino” em Lokono não refletem necessariamente se o referente é humano ou masculino em um sentido objetivo. Esses traços podem refletir o sentimento do falante em relação a um determinado referente.

Pet (2011) afirma que em geral o traço [+ humano] é usado para se referir a referentes Arawak e [- humano] para referentes não Arawak. O traço [+ humano] também pode ser usado para se referir a pessoas de outros grupos com as quais o falante sinta afinidade. O traço [+/- masculino] também pode ser influenciado pelo sentimento do falante em relação a um referente, crianças e alguns animais ou objetos podem em alguns casos serem referidos pelo pronome com o traço [+ masculino].

Na terceira pessoa do plural a língua Lokono diferencia apenas os traços humano e não humano. A terceira pessoa do plural com o traço [+ humano] é usada apenas para se referir a pessoas da etnia Arawak ou qualquer pessoa cujo o falante sinta afinidade. A terceira pessoa com o traço não humano é sempre representada pelo pronome “**tho**” tanto

no singular como no plural, o que significa que não há distinção entre singular e plural para esse traço.

5.7.3 Distinção de número

Todas as dezessete línguas Aruak analisadas possuem plural, o único caso especial é o da língua Ashaninka, nessa língua a única forma de plural é a primeira pessoa inclusiva, não existe plural de segunda e terceira pessoa em Ashaninka.

Não foi encontrada nenhuma língua Aruak que distinga pronomes singular e dual, a não ser o caso da língua Palikur, que possui uma forma de dual inclusivo de primeira pessoa. No entanto, Palikur não distingue singular e dual na segunda e terceira pessoa e nem na primeira pessoa exclusiva. Assim não classificaremos o Palikur como uma língua que distingue singular e dual uma vez que a distinção entre primeira pessoa inclusiva e dual inclusivo em Palikur equivale a distinção entre inclusivo mínimo e aumentado.

5.7.4 Clusividade

A clusividade é extremamente rara nas línguas da família Aruak. A distinção entre pronome inclusivo e exclusivo foi encontrada em apenas duas línguas (Palikur e Ashaninka).

A língua Palikur possui clusividade do tipo inclusivo mínimo/aumentado. Já a língua Ashaninka possui clusividade do tipo somente inclusivo. A Tabela 54 e Tabela 55 mostram os pronomes pessoais independentes nas línguas Palikur e Ashaninka.

Tabela 54 - Pronomes pessoais independentes em Palikur.

Pessoa	Pronome
1 SG	nah
2 SG	pis
3 SG. masc.	ir
3 SG. fem.	er
1 Dual INCL.	wis
1 PL. INCL.	wixwi
1 PL. EXCL.	usuh
2 PL.	yis
3 PL. masc.	irkis
3 PL. fem.	erkis

Fonte: Georgens (2011)

Tabela 55 - Pronomes pessoais independentes em Ashaninka.

	Pronomes pessoais
1º pessoa sg. e exclusiva	naaka
1º pessoa inclusiva	aaka (aroka)
2º pessoa	eeroka (awiroka)
3º masc.	irirori
3º fem.	iroori

Fonte: Reed & Payne (2008)

5.7.5 Terceira Pessoa

A maior parte das línguas Aruak possui pronome pessoal de terceira pessoa, tendo sido encontradas apenas duas línguas dessa família (Yawalapiti e Terena) que não possuem nenhuma forma de terceira pessoa no paradigma de pronomes independentes.

A língua Yawalapiti pode utilizar pronomes demonstrativos para fazer referência à terceira pessoa, já na língua Terena a referência à terceira pessoa só pode ser feita através da ausência de pronome antes do verbo (marca zero), ou seja, se não houver nenhum pronome pessoal antes do verbo isso significa que esse verbo está conjugado na terceira pessoa.

5.8 ANÁLISE COMPARATIVA GERAL

5.8.1 Introdução

Nos itens anteriores foi feita uma comparação dos sistemas pronominais por família linguística, considerando as grandes famílias analisadas neste trabalho. Neste item é feita uma análise comparativa dos sistemas pronominais do conjunto das cem línguas estudadas, considerando-se a marcação de gênero, a distinção de número, a clusividade e a terceira pessoa.

5.8.2 Marcação de gênero

A Figura 3 resume a frequência em que os pronomes variam em gênero em cada pessoa nas cem línguas que foram analisadas. A Tabela 56 mostra a distribuição da variação de gênero nos pronomes pessoais das línguas que a apresentam. Esta análise refere-se aos pronomes pessoais independentes. Os afixos pessoais também podem variar em gênero, mas esta distinção é mais rara de ocorrer nos pronomes presos ao verbo.

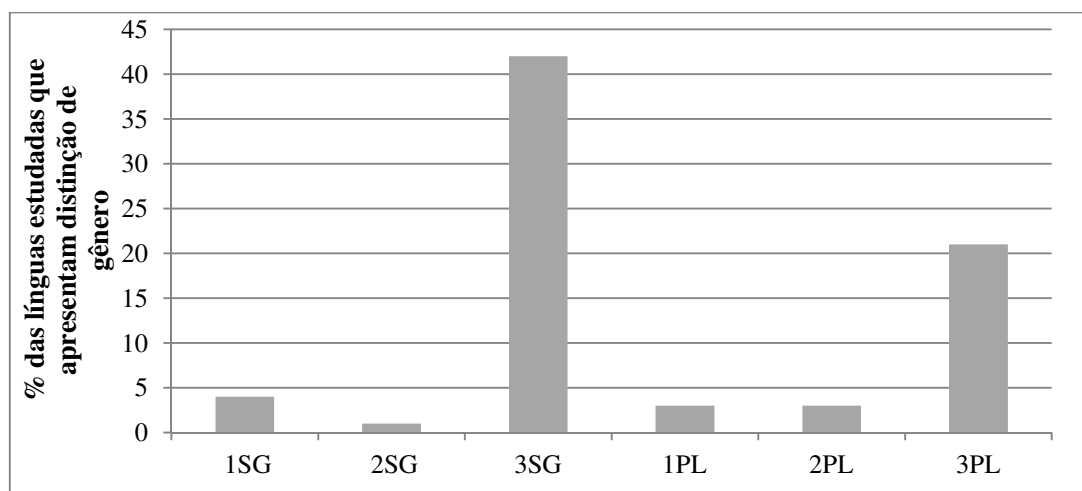


Figura 3- Porcentagem de línguas com distinção de gênero em relação ao total de línguas estudadas.

Tabela 56 - Distribuição da variação em gênero nos pronomes pessoais nas línguas que os distinguem.

	A 1 SG.	B 2 SG.	C 3 SG.	D 1PL. / dual	E 2 PL./ dual	F 3 PL.
Kaingang(Macro Jê)			s			s
Karajá(Macro Jê)	s		s	s		s
Rikbaktsa (Macro Jê)	s		s		s	s
Xokleng(Macro Jê)			s			
Asuriní Xingú (Tupi)			s			
Awetí (Tupi)	s		s			s
Kaiabi (Tupi)			s			s
Karo (Tupi)			s			
Apalai (Carib)			s			s
Bakairi(Carib)			s			s
Galibi/Carib (Carib)			s			s
Hixkariana(Carib)			s			s
Ikpeng(Carib)			s			s
Macuxí (Carib)			s			s
Panare (Carib)			s			s
Trió/Tiriyó (Carib)			s			s
Wayana (Carib)			s			s
Apurinã(Aruak)			s			
Arawák/Lokono (Aruak)			s			s
Asháninka(Aruak)			s			
Baniwa-Curripaco(Aruak)			s			
Baure(Aruak)			s			
Guajiro/Wayuu (Aruak)			s			
Mojeno Trinitario(Aruak)			s			
Palikur (Aruak)			s			s
Piro(Aruak)			s			
Tariana(Aruak)			s			
Wapixana(Aruak)			s			
Yucuna (Aruak)			s			
Tucano (Tukano)			s			
Guanano (Tukano)			s			s
Cubeo (Tukano)			s			
Secoya (Tukano)			s			
Barasano (Tukano)			s			
Paumari (Arawá)			s			
Kadiweu (Mataco-Guaikuru)			s			
Toba (Mataco-Guaikuru)			s			s
Bora (Bora-Huitoto)			s	*s (EXC. dual)	*s (dual)	
Huitoto Meneca (Bora-Huit)			s	*s (dual)	*s (dual)	
Wari (Chapakura)			s			s
Chipaya (Uru-Chipaya)			s			s
Nasa Yuwe (isolada)	s	s				
Trumai (isolada)			s			s

Das cem línguas do conjunto estudado 57 línguas (57%) não apresentam nenhuma distinção de gênero em nenhuma pessoa do singular ou plural, enquanto 43 línguas (43%), que estão indicadas na Tabela 56, apresentam essa distinção em pelo menos uma pessoa. A Figura 4 ilustra a proporção de línguas que apresentam alguma distinção de gênero nas principais famílias estudadas. Deste conjunto tem-se que 31% das línguas do tronco Macro-Jê (13 línguas estudadas) apresentam distinção de gênero enquanto que 90% das línguas do tronco Tupi (21 línguas estudadas) a apresentam. Em relação as grandes famílias Aruak (12 línguas estudadas) e Carib (17 línguas estudadas) tem-se 90% das línguas da primeira família e 71% das línguas da segunda família apresentando alguma distinção de gênero. É interessante notar também que as 5 línguas estudadas da família Tukano apresentam alguma distinção enquanto que nenhuma língua da família Pano (8 línguas estudadas) faz distinção de gênero.

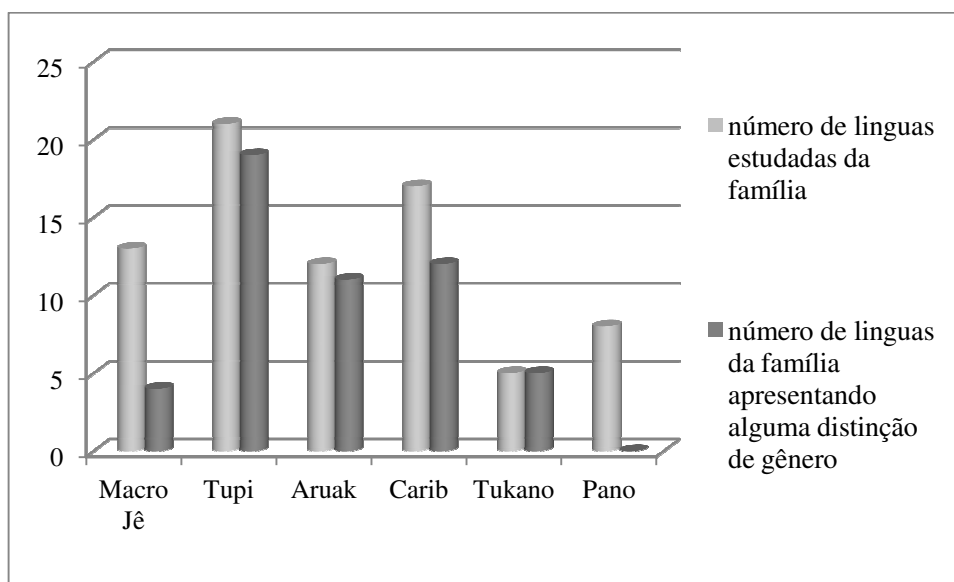


Figura 4 - Distinção de gênero nos troncos e principais famílias.

A marcação de gênero quando ocorre é mais comum na terceira pessoa do singular tendo sido encontradas 42 línguas (42%) que fazem essa distinção. Já a distinção de gênero na terceira pessoa do plural é mais rara tendo sido encontradas apenas 21 línguas

(21%) que fazem essa distinção. É importante destacar que a Figura 3 e a Tabela 56 incluem tanto línguas que possuem divisão entre gênero masculino e feminino como as línguas que possuem divisão entre os gêneros animado e inanimado.

Os dados indicam ainda que todas as línguas que fazem distinção de gênero na terceira pessoa do plural o fazem também na terceira pessoa do singular, o mesmo, no entanto, não ocorre na situação contrária, sendo que apenas a metade das línguas que fazem distinção de gênero na terceira pessoa do singular o fazem na terceira pessoa do plural.

A marcação de gênero na primeira e segunda pessoa mostrou-se um fenômeno extremamente raro, com baixa frequência de ocorrência nas línguas do conjunto estudado. Alguns destes casos especiais serão detalhados a seguir.

Quatro línguas distinguem gênero na primeira pessoa do singular, essas línguas são: Aweti (Tupi), Karaja (Macro-Jê), Rikbaktsa (Macro- Jê) e Nasa Yuwe (língua isolada).

Apenas uma língua do conjunto analisado (língua Nasa Yuwe) possui distinção de gênero na segunda pessoa do singular, nessa língua a distinção de gênero ocorre apenas na primeira e segunda pessoa do singular. Vemos na Tabela 57 com os pronomes pessoais da língua Nasa Yuwe (língua isolada falada na Colômbia).

Tabela 57- Pronomes pessoais independentes em Nasa Yuwe (língua isolada)

persona	pronome
1SG. masc.	andy
1 SG. fem.	ũ?kwe
2 SG. masc.	indy
2 SG. fem.	i?kwe
3 SG.	tya
1 PL.	kwe?sy
2 PL.	i?kwesy
3PL.	tyawe?sy

Fonte: Adelaar (2004)

Na segunda pessoa do plural apenas uma língua distingue gênero em seu sistema pronominal (Rikbaktsa - Macro-Jê), as línguas Bora (Bora-Huitoto) e Huitoto meneca (Bora-Huitoto) distinguem gênero na segunda pessoa dual.

A língua Rikbaktsa não distingue gênero na segunda pessoa do singular, mas distingue gênero na segunda pessoa do plural (ver Tabela 38). Sendo assim essa língua pode ser considerada uma exceção a uma tendência que existe nas línguas de que se uma língua distingue gênero nas pessoas do plural, vai também fazer essa distinção nas pessoas do singular.

As línguas Bora (Bora-Huitoto) e Huitoto-Meneca (Bora-Huitoto) fazem distinção de gênero na segunda pessoa dual, mas não possuem essa distinção na segunda pessoa do singular e plural.

Na primeira pessoa do plural apenas a língua Karajá (Macro-Jê) possui distinção de gênero em seu sistema pronominal. A língua Bora (Bora-Huitoto) distingue gênero na primeira pessoa dual exclusiva, já a língua Huitoto-Meneca (Bora-Huitoto) distingue gênero na primeira pessoa dual, mas não distingue na primeira pessoa singular e plural.

A língua Bora (Bora-Huitoto) é a única língua do nosso banco de dados que faz distinção de gênero na primeira pessoa exclusiva, embora apenas no dual (ver Tabela 11). Nenhuma outra língua distingue gênero nos pronomes inclusivo e exclusivo.

5.8.3 Distinção de Número

Além do singular e plural as línguas podem fazer distinção quanto ao número de participantes entre dual (dois), trial (três) e paucal (poucos). É possível ainda línguas que não possuam formas de plural para os pronomes pessoais ou que possuam formas de plural opcionais usadas apenas enfaticamente, algumas línguas também podem possuir como única forma de plural o pronome inclusivo.

Em nenhuma língua do conjunto analisado foram encontradas formas de pronome pessoal trial, o paucal é extremamente raro e os pronomes duais também não são muito frequentes nas línguas estudadas. A TABELA 58 apresenta os dados relativos a

distribuição das línguas que possuem sistemas pronominais com plural, dual ou paucal (dados relativos aos pronomes pessoais independentes).

Tabela 58 - Distribuição das línguas com distinção de número no sistema pronominal

Característica	Número de línguas
Línguas com pronome plural	99 línguas
Línguas sem pronome plural	1 Língua: Pirahã
Línguas com pronome dual	8 Línguas: Panara, Cavineña, Bora, Huitoto meneca, Kadiwéu, Yagua, Trumai, Mapuche
Línguas com pronome trial	Nenhuma língua encontrada
Línguas com pronome paucal	3 línguas: Kayapó, Suyá, Panara

Nesta classificação a única língua do conjunto que não possui nenhuma forma de plural para os pronomes pessoais é a língua Pirahã (Língua isolada) uma vez que nesta língua não há qualquer forma gramaticalizada para se referir ao plural e a única forma de se fazer referência a mais de uma pessoa é pela conjunção de pronomes que são na verdade palavras independentes. Consideramos como sendo línguas com formas de pronome pessoal plural as línguas que possuem marcadores pluralizantes mesmo que separados do pronome e opcional na língua e as línguas que possuem como única forma de pronome plural o pronome inclusivo uma vez que este pronome se refere obrigatoriamente a mais de uma pessoa.

Na nossa classificação também apenas oito línguas distinguem singular e dual no sistema de pronomes pessoais. Como já foi explicado, as línguas que possuem forma dual apenas para o pronome inclusivo e não para as outras pessoas não serão classificadas como línguas com pronome pessoal dual pois nessas línguas a distinção entre inclusivo dual e plural equivale na verdade à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado.

Na Tabela 59 vemos um típico exemplo de língua que distingue singular, dual e plural no sistema de pronomes pessoais, na língua Huitoto Meneca existe uma forma de pronome singular, dual e plural para todas as pessoas.

Tabela 59 - Pronomes pessoais livres em Huitoto Meneca (Bora-Huitoto)

Pessoa	Pronome
1SG	cue
2SG	o
3Sg Masc.	afémie
3 SG. Fem.	afengo
1 dual masc.	coco
1 dual fem.	caingai
2 dual masc.	ómicoi
2 dual fem.	ómoingoi
3 dual masc.	íaiillinoi
3 dual fem.	íainguai
1 PL.	cai
2PL.	omoí
3 PL.	afémaci

Fonte: Levinsohn et al. (1982)

5.8.4 Clusividade

Para a análise da clusividade este trabalho se baseia na classificação de Cysouw (2003) que apresenta cinco modelos mais comuns de paradigmas, sendo que todas as línguas do conjunto analisado encaixam-se em um desses cinco modelos. A Figura 5 mostra o resultado geral da análise dos tipos de paradigmas da primeira pessoa do plural em cada uma das línguas estudada. Esta figura mostra que das 100 línguas analisadas 44% apresentam paradigma do tipo “nós unificado”, o que significa que essas línguas não diferenciam primeira pessoa inclusiva e exclusiva. Uma única língua (Pirahã) não possui nenhuma forma equivalente ao pronome “nós”, isso está de acordo com o fato de que na nossa classificação o Pirahã é a única língua que não possui nenhuma forma de plural no sistema de pronomes pessoais. Vemos ainda que 55 línguas diferenciam a primeira pessoa inclusiva e exclusiva.

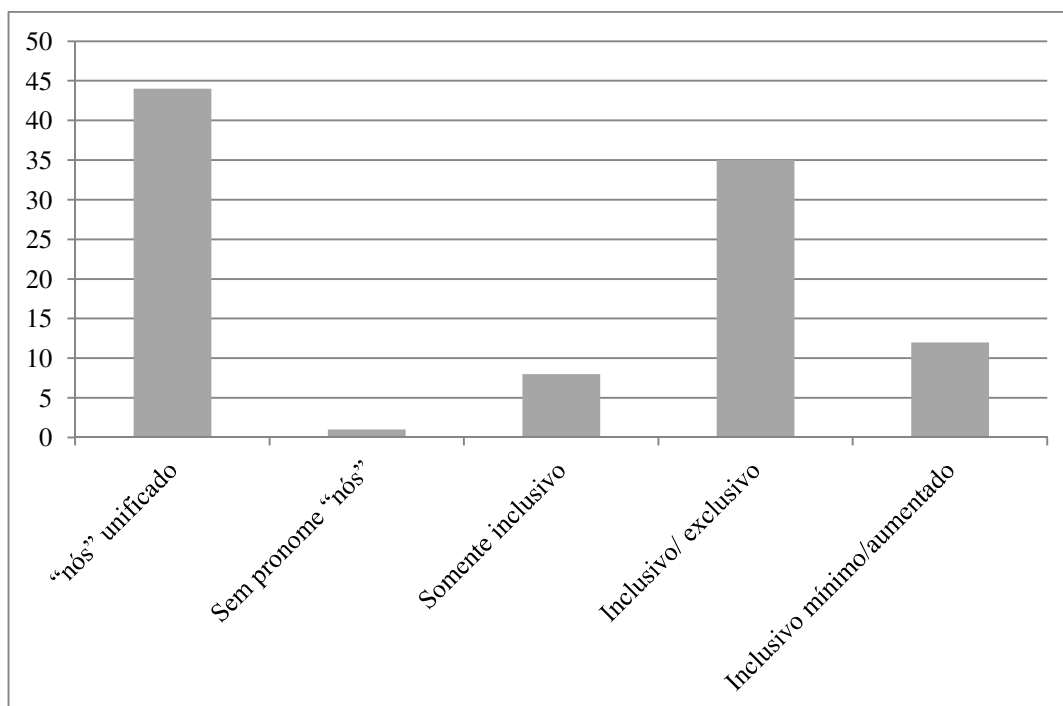


Figura 5 Análise geral dos paradigmas de primeira pessoa.

Entre as línguas que possuem clusividade na primeira pessoa existem três modelos possíveis de paradigma, o mais comum é o tipo inclusivo/exclusivo, o que significa que a língua possui um morfema especial para o pronome inclusivo e outro morfema para o pronome exclusivo, foram encontradas 35 línguas que seguem o paradigma do tipo inclusivo/exclusivo.

A Tabela 60 e a Tabela 65 apresentam a distribuição dos paradigmas de primeira pessoa para o conjunto das línguas estudadas separadas respectivamente em Tronco Macro-Jê, Tronco Tupi, Família Carib, Família Aruak, outras famílias e línguas isoladas.

Tabela 60 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas do tronco Macro-Jê.

	“nós” unificado	Sem pronome “nós”	Somente inclusivo	Inclusivo/ exclusivo	Inclusivo mínimo/aumentado
Bororo				s	
Krenak				s	
Karajá	s				
Apinayé			s		
Kaingang	s				
Xokleng	s				
Kayapó			s		
Panará	s				
Suyá					s
Kanela-Kraho			s		
Xerente	s				
Maxacalí				s	
Rikbaktsa	s				
Total	6	0	3	3	1

Tabela 61 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas do tronco Tupi.

	“nós” unificado	Sem pronome “nós”	Somente inclusivo	Inclusivo/ exclusivo	Inclusivo mínimo/aumentado
Avá-Guarani				s	
Guarani Kaiowá				s	
Tapiete				s	
Sirionó				s	
Avá-Canoeiro				s	
Guajajára				s	
Tembé				s	
Asuriní Xingú				s	
Kaiabi				s	
Kamayurá				s	
Guajá	s				
Urubú- Kaapor	s				
Awetí				s	
Karitiana				s	
Sateré-Mawé				s	
Mundurukú				s	
Karo				s	
Makurap				s	
Tuparí					s
Wajoro				s	
Juruna				s	
Total	2	0	0	18	1

Tabela 62 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas da família Carib.

	“nós” unificado	Sem pronome “nós”	Somente inclusivo	Inclusivo/ exclusivo	Inclusivo mínimo/aumentado
Trió/Tiriyó					s
Apalai					s
Wayana					s
Galibi/Carib					s
Macuxí					s
Panare					s
Yukpa				s	
Hixkariana					s
Bakairi				s	
Ikpeng					s
Total	0	0	0	2	8

Tabela 63 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas da família Aruak.

	“nós” unificado	Sem pronome “nós”	Somente inclusivo	Inclusivo/ exclusivo	Inclusivo mínimo/aumentado
Guajiro/Wayuu	s				
Arawák/Lokono	s				
Palikur					s
Yucuna	s				
Baniwa- Curripaco	s				
Tariana	s				
Wapixana	s				
Paresi	s				
Waurá	s				
Yawalapiti	s				
Terena	s				
Apurinã	s				
Piro	s				
Asháninka			s		
Amuesha	s				
Baure	s				
Mojeno Trinitario	s				
Total	15	0	1	0	1

Tabela 64 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas das outras famílias

	“nós” unificado	Sem pronome “nós”	Somente inclusivo	Inclusivo/ exclusivo	Inclusivo mínimo/aumentado
Matis (Pano)			s		
Shanenawa(Pano)	s				
Yawanawa(Pano)	s				
Shawã/ Arara Shawanawa(Pano)	s				
Kaxinawa (Pano)	s				
Yaminawa (Pano)	s				
Huariapano(Pano)	s				
Shipibo (Pano)	s				
Reyesano(Tacana)	s				
Cavineña(Tacana)	s				
Esse Ejja(Tacana)				s	
Tucano (Tukano)				s	
Guanano(Tukano)				s	
Cubeo(Tukano)				s	
Secoya(Tukano)				s	
Barasano(Tukano)				s	
Paumari (Arawá)	s				
Jarawara(Arawá)				s	
Canamari(Katuk.)	s				
Kadiweu(Mat.-G.)	s				
Toba(Mataco-G.)	s				
Wichi(Mataco-G.)				s	
Bora (Bora-Hui.)				s	
Huitoto Meneca	s				
Arhuaco(Chibcha)	s				
Tunebo(Chibcha)	s				
Pirahã(Mura-Pir.)		s			
Awa Pit (Barbac.)	s				
Cha'palaachi(Ba.)	s				
Chipaya (Uru-C.)			s		
Chayahuita(Cahu.)					s
Wari (Chapakura)				s	
Yagua (Peba-Ya.)				s	
Ayacucho Quechua(Quechua)				s	
Aymara(Aymara)			s		
Total	18	1	3	12	1

Tabela 65 - Paradigmas de primeira pessoa para as línguas isoladas.

	“nós” unificado	Sem pronome “nós”	Somente inclusivo	Inclusivo/ exclusivo	Inclusivo mínimo/aumentado
Kanoê	s				
Trumai			s		
Nasa Yuwe	s				
Mapuche	s				
Total	3	0	1	0	0

A clusividade do tipo somente inclusivo foi encontrada em oito línguas: Apinayé, Kayapó, Kanela-Kraho, Matis Pano, Ashaninka, Chipaya, Aymara e Trumai.

A clusividade do tipo inclusivo mínimo/aumentado foi encontrada em doze línguas: Tuparí, Suyá, Palikur, Tiriyo, Apalai, Wayana, Carib, Macuxí, Panare, Hixkariana, Ikpeng e Chayahuita.

A clusividade do tipo inclusivo/exclusivo foi encontrada em trinta e cinco línguas, o que significa que este é o tipo mais comum de clusividade entre as línguas estudadas. Verifica-se também que o tipo mais raro de clusividade é o tipo somente inclusivo, com apenas oito línguas encontradas.

Considerando-se a análise por tronco e família verifica-se que nas línguas do tronco Tupi o paradigma mais comum é a clusividade do tipo inclusivo/exclusivo (18 de 21 línguas). No tronco Macro-Jê, o paradigma mais comum é do tipo “nós” unificado (6 de 13 línguas). Na família Carib, o paradigma mais comum é a clusividade do tipo mínimo/aumentado (8 de 10 línguas). Na família Aruak, o paradigma mais comum é do tipo “nós” unificado (15 de 17 línguas). Na família Pano, o paradigma mais comum também é do tipo “nós” unificado (7 de 8 línguas). Na família Tukano, todas as cinco línguas analisadas possuem clusividade do tipo inclusivo/exclusivo.

Nem sempre é fácil classificar a clusividade na primeira pessoa em um desses três modelos, alguns casos controversos já foram analisados ao longo deste trabalho. Vimos, por exemplo, que línguas que possuem uma forma de inclusivo dual (ou singular) e uma forma de inclusivo plural são melhor analisadas como sendo do tipo inclusivo mínimo/aumentado quando a única forma de dual existente no sistema pronominal for o dual inclusivo (ou seja, a língua não possui dual para nenhuma outra pessoa), outro caso

controverso ocorre com línguas cujo pronome forme o plural com morfemas pluralizantes que possam ser considerados morfologicamente independentes (que não fazem parte do paradigma de pronomes) pois nesse caso o melhor será classificar o paradigma pronominal como sendo do tipo somente inclusivo uma vez que apenas o pronome inclusivo terá uma forma diferente da primeira pessoa do singular.

Na TABELA 66 vemos um exemplo de língua cuja classificação é controversa. A língua Trumai possui um sistema pronominal que diferencia singular, dual e plural, além de possuir primeira pessoa inclusiva e exclusiva.

Tabela 66 - Pronomes pessoais livres em Trumai (língua isolada)

Pessoa	Pronome
1SG	hai/ ha
2SG	hi
3SG Masc	hine (masc.- “ele”)
3SG Fem	hinat (fem- ela)
3 Dual	ø a
1 Dual Incl.	ka-a
1 Dual Excl.	ha-a
1 PL Excl	ha-wan
1 PL Incl	ka-wan
2 Dual	hi-a
2 PL	hi-wan
3 PL	hine wan(“eles”)
3 PL	hinak-wan (“eles/elas”)
3 PL	ø wan

Fonte: Guirardello (1992)

A Tabela 66 mostra que o Trumai possui forma dual para todas as pessoas e não somente para o pronome inclusivo, isso indica que a distinção entre o inclusivo dual e inclusivo plural é realmente uma distinção entre dual e plural [1+2 e 1+2+2] e não uma distinção entre inclusivo mínimo e aumentado [1+2 e 1+2+3]. A possibilidade do Trumai ser uma língua com clusividade do tipo inclusiva/exclusiva também deve ser descartada porque o dual e plural são formados por morfemas separados e a única diferença entre a primeira pessoa singular **ha** e a primeira pessoa exclusiva plural **ha-wan** é o acréscimo de

um morfema pluralizante **-wan**, já o pronome inclusivo plural **ka-wan** é o único que possui uma forma totalmente independente da primeira pessoa do singular, por essas razões entendemos que o Trumai possui clusividade do tipo somente inclusivo.

É preciso diferenciar a classificação dos pronomes quanto ao número de participantes (singular, dual, paucal, plural) da distinção entre inclusivo mínimo e aumentado que envolve a inclusão ou não de uma terceira pessoa [1+2 e 1+2+3], muitos trabalhos apresentam tabelas de pronomes pessoais distinguindo inclusivo singular (ou dual) e inclusivo plural sem deixar claro que essa distinção significa na verdade que a língua diferencia inclusivo mínimo e aumentado. Quando a única forma de dual descrita no sistema pronominal for o dual inclusivo não há motivo para considerar que essa língua realmente diferencie dual e plural, o que está sendo descrito nesse caso é a distinção entre inclusivo mínimo e aumentado. É importante também destacar que o inclusivo mínimo não envolve necessariamente apenas duas pessoas, pois pode haver várias segundas pessoas [1+2+2+2+....+2], sendo assim é possível haver distinção entre inclusivo dual e plural sem que essa distinção se refira a distinção entre inclusivo mínimo e aumentado (pode ser, por exemplo, distinção entre [1+2] e [1+2+2+2]), mas para se chegar a essa conclusão é preciso estar claro que a língua faz distinção entre singular, dual e plural como ocorre no exemplo da língua Trumai.

Conforme já comentado anteriormente, as línguas da família Carib são exemplos de sistemas pronominais com inclusivo do tipo mínimo e aumentado, o inclusivo dual e plural nessa língua equivale à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado, ou seja, entre [1+2] e [1+2+3].

Tomando como exemplo a língua Tiriyo (ver Tabela 47), essa língua não possui nenhuma forma dual em seu sistema pronominal a não ser o pronome inclusivo *Kimë* descrito na Tabela 47 como singular (mas que obrigatoriamente é dual pois envolve duas pessoas, ou seja 1+2). Se a única forma de dual nessa língua é para o pronome inclusivo podemos considerar que o Tiriyo não faz de fato uma distinção entre dual e plural em seu sistema pronominal, a distinção descrita na tabela equivale na verdade à distinção entre inclusivo mínimo e aumentado [1+2 e 1+2+3], não existe razão para acreditar que o

inclusivo plural se refira à forma [1+2+2] pois nesse caso também deveriam existir dois pronomes diferenciando [1+3] e [1+3+3], o que não ocorre nessa língua.

Dessa forma vemos a diferença entre o Trumai (isolada) que faz apenas uma diferença entre inclusivo dual e plural (diferencia 1+2 e 1+2+2+...+2) e o Tiriýó (Carib) que realmente diferencia inclusivo mínimo e aumentado (diferencia 1+2 e 1+2+3).

5.8.5 Terceira Pessoa

Como já mencionado, a terceira pessoa não é universal nas línguas do mundo e pode não existir em algumas línguas, neste caso é comum que a referência à terceira pessoa seja feita usando-se pronomes demonstrativos.

Sendo assim, dividimos dois tipos de língua: línguas que possuem um termo especializado para fazer referência à terceira pessoa e línguas que não possuem um termo especializado para fazer referência à terceira pessoa (neste caso a terceira pessoa pode ser marcada por meio de pronomes demonstrativos ou simplesmente não ser marcada, recebendo a marca zero (∅)).

A Tabela 67 mostra as línguas nas quais não há ocorrência de um termo especializado para fazer referência à terceira pessoa (levando em conta apenas as formas de pronomes pessoais livres).

Tabela 67 - Distribuição da terceira pessoa – línguas que não possuem termo específico para referenciar a terceira pessoa

Família (Tronco)	Língua
Tupi-Guarani (Tupi)	Avá-Canoeiro
Tupi-Guarani (Tupi)	Tembé
Tupi-Guarani (Tupi)	Kamayurá
Munduruku (Tupi)	Mundurukú
Juruna (Tupi)	Juruna
Jê (Macro-Jê)	Apinayé
Pano	Matis
Pano	Shawã/ Arara shawanawa
Aruak	Yawalapiti
Aruak	Terena
Total	10

Observa-se que a maioria das línguas analisadas possuem um termo específico para representar a terceira pessoa (90%), tendo sido encontradas apenas dez línguas que não apresentam pronomes pessoais de terceira pessoa (entendendo-se aqui como pronomes pessoais os termos especializados que não tem nenhuma outra função que não a de fazer referência aos participantes do discurso, excluindo-se assim termos que também podem ser usados para se referir a terceira pessoa, como, por exemplo, os pronomes demonstrativos). É interessante destacar que 5 destas 10 línguas são do Tronco Tupi, com 3 delas pertencendo à família Tupi-Guarani.

É importante notar que algumas línguas possuem pronomes pessoais de terceira pessoa, mas estes pronomes são usados apenas em alguns contextos, enquanto em outros contextos a terceira pessoa não é marcada (recebe a marca zero $\emptyset$). Neste caso foi considerado que essas línguas possuem uma forma específica de terceira pessoa para o cálculo feito na Tabela 67.

Algumas línguas também podem não possuir pronomes pessoais de terceira pessoa na forma livre, mas possuir prefixos pessoais de terceira pessoa. A Tabela 67 leva em consideração apenas as formas de pronomes pessoais livres.

6 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo apresentar uma análise tipológica comparativa dos pronomes e marcadores de pessoa em um conjunto de línguas indígenas da América do Sul. Foram comparadas as marcações de número, gênero e terceira pessoa em diversas línguas, bem como aspectos importantes relativos aos pronomes pessoais como a clusividade, divisão entre terceira pessoa próxima e distante e hierarquia de pessoas.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo apresentou uma introdução no qual definimos pronomes pessoais como termos especializados usados para fazer referência aos participantes do ato de fala. Nossa pesquisa inclui não somente os pronomes pessoais independentes, mas também clíticos e pronomes presos ao verbo (afixos pronominais), neste sentido foi usado o termo “marcadores de pessoa” para abranger tanto as formas livres como as formas dependentes de pronomes pessoais.

No segundo capítulo analisamos mais aprofundadamente a categoria de pronomes e o conceito de pronome pessoal baseando-se nos trabalhos de Bhat (2004) e Cysouw (2003). Apresentamos também diversos autores que apontam diferenças entre a primeira e segunda pessoa em relação à terceira pessoa, essas diferenças baseiam-se no fato de que apenas a primeira e segunda pessoa são realmente indicadores de pessoa enquanto a terceira é a única que serve como substituto de outros elementos no discurso. Neste capítulo foi apresentado também a distinção entre categoria semântica e morfológica de pessoa, tendo sido mostrado que enquanto só é possível existir 3 pessoas do ponto de vista semântico-referencial, é possível que uma língua possua mais de 3 pessoas morfológicas, uma vez que as três pessoas semânticas podem se combinar. Levando em consideração esse fato foram apresentadas 13 combinações mais comuns de pessoas baseando-se em Cysouw (2003).

No terceiro capítulo apresentamos a diferença entre pronomes pessoais independentes, e pronomes pessoais dependentes, estes últimos divididos em clíticos e afixos pessoais. Neste capítulo foi visto também que os marcadores de pessoa podem

codificar determinadas funções sintáticas por meio de marcação morfológica de caso, neste caso um determinado conjunto de pronomes só vai estar disponível para uma função sintática específica. Neste sentido vimos seis sistemas possíveis de alinhamento sintático que uma língua pode possuir (alinhamento nominativo/acusativo; ergativo/absolutivo, ativo/estativo; neutro; tripartite; e alinhamento hierárquico). Foi analisado também um fenômeno comum nas línguas indígenas que é a hierarquia de pessoas, o que significa que alguns aspectos sintáticos e morfológicos vão ser influenciados por uma hierarquia de pessoas. Foram vistos exemplos de diversas línguas que possuem esse fenômeno, na maioria dos casos a hierarquia é $1>2>3$, mas existem também línguas com hierarquia $2>1>3$, ou ainda $1,2>3$.

No capítulo quatro foram analisadas as categorias de número e gênero. Foi visto que algumas línguas distinguem não somente singular e plural, mas também o dual (dois), trial (três) e paucal (poucos).

No que se refere ao plural nos pronomes pessoais é importante destacar as três formas básicas de combinações possíveis da primeira pessoa do plural:

$1+2=$ nós (incluindo o falante e o ouvinte, excluindo outros)

$1+3=$ nós (incluindo o falante e outros, excluindo o ouvinte)

$1+2+3=$ nós “completo”

Vimos que diversas línguas do mundo marcam morfológicamente essa separação, apresentando uma forma para o pronome inclusivo [$1+2$ e $1+2+3$], que inclui o falante e o ouvinte, e uma forma para o pronome exclusivo [$1+3$] que exclui o ouvinte. Algumas línguas possuem ainda duas formas de pronome inclusivo que são morfológicamente marcadas, o inclusivo mínimo ($1+2$) e o inclusivo aumentado ($1+2+3$).

Foram apresentadas também as cinco formas mais comuns de combinações dos grupos [$1+2$], [$1+3$] e [$1+2+3$] de acordo com Cysouw (2003), que são línguas com “nós” unificado, línguas sem o pronome “nós”, línguas do tipo somente inclusivo, línguas do tipo inclusivo/exclusivo e línguas do tipo inclusivo mínimo/aumentado.

Foi visto também no capítulo quatro como os pronomes pessoais podem variar em gênero nas línguas indígenas. Além dos gêneros masculino e feminino, algumas línguas fazem distinção entre gênero animado e inanimado (especialmente as línguas Carib).

Algumas línguas como o Aweti (Tupi) possuem pronomes para a fala masculina e pronomes para a fala feminina, línguas deste tipo diferenciam o gênero do falante e não o gênero do referente, algumas línguas como o Mojeno Trinitario (Aruak- Bolívia) podem ainda distinguir tanto o gênero do falante como o do referente.

No capítulo cinco foi feita uma análise comparativa dos dados colhidos a cerca dos pronomes e marcadores de pessoas em um conjunto de cem línguas indígenas da America do Sul. Esse conjunto de línguas abrange línguas de diversas famílias, bem como línguas isoladas.

Neste Capítulo foram indicadas as cem línguas que fizeram parte deste estudo assim como suas famílias, troncos e localização geográfica. Analisamos individualmente os sistemas pronominais das línguas dos troncos Tupi e Macro-Jê, além das famílias Aruak e Carib uma vez que as línguas que fazem parte desses troncos e famílias cobrem a maior parte do conjunto de línguas estudadas. Posteriormente fizemos uma análise comparativa geral dos pronomes pessoais levando em conta todo o conjunto de cem línguas estudadas.

Na comparação dos pronomes foi dado ênfase aos pronomes independentes (livres) uma vez que foi possível coletar mais dados sobre estes pronomes, ficou faltando assim uma análise mais aprofundada dos clíticos e afixos pessoais, embora eles tenham sido citados ao longo do trabalho.

Na análise dos dados foi discutido o sistema pronominal por tronco e família linguística, dando ênfase à variação de gênero e número, clusividade e comportamento da terceira pessoa, desta forma foi possível tirar algumas conclusões sobre o que é mais comum em cada família, bem como uma comparação geral para determinar a frequência e distribuição de aspectos como variação de gênero, número e clusividade, bem como a existência da terceira pessoa. Foram escolhidos estes aspectos para serem comparados uma vez que eles abrangem a maior parte das variações possíveis nos pronomes pessoais, além disso, outros aspectos como hierarquia de pessoas, marcação de caso e alinhamento foram estudados nos capítulos anteriores, inclusive com apresentação de exemplos de línguas de diversas famílias.

As tabelas de distribuição da variação de gênero, número, clusividade e terceira pessoa apresentadas no capítulo 5 foram elaboradas levando-se em conta as considerações

teóricas feitas sobre estes aspectos nos capítulos anteriores, bem como os critérios de classificação tipológica que adotamos no trabalho para determinar, por exemplo, quais os tipos de clusividade e como encaixar uma língua em um destes tipos.

Foi visto que classificar cada língua dentro de um determinado tipo pode ser uma questão controversa ou depender de um conhecimento mais aprofundado da língua que pode não estar presente nos dados que foram colhidos. A maior dificuldade no trabalho foi a classificação de cada língua quanto ao número e tipo de clusividade, procuramos estabelecer e seguir um critério de classificação, e nos casos mais complicados foram explicados os motivos pelos quais decidimos classificar uma língua em um determinado tipo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADELAAR, Willem F. H. **The languages of the Andes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- AIKHENVALD, Alexandra Y. **A Grammar of Tariana**. *International Journal of American Linguistics*, Vol. 72, No. 3 (July 2006), pp. 410-413. 2006.
- ANCHIETA, Joseph de. *Arte de Gramática da língua mais usada na costa do Brasil* (publicação original em 1595, Coimbra). Edições Loyola, São Paulo, 1990. Apresentação: Dr. Carlos Drummond, Aditamentos: Pe. Armando Cardoso.
- ARNOLD, Jeniffer. **The Inverse system in Mapudungun and other languages**. *Revista de linguística teorica y aplicada*, 34, 9-48. 1997.
- BACELAR, Laércio Borá. **Gramática da língua Kanoê**. Tese de Doutorado. Katholieke Universiteit Nijmegen. Nijmegen, Holanda. 2004.
- BAKKER, Peter. *Algonquian verb structure: Plains Cree*. In: Grazyna Rowicka & Eithne Carlin (eds.) **What's in a verb?**. (LOT Occasional Series 5). Utrecht: LOT. 3-27. 2006. Online: <http://lotos.library.uu.nl/publish/articles/000151/bookpart.pdf> .
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5ª edição. Campinas, SP. Pontes Editores, 2005.
- BHAT, D.N.S. **Pronouns**. Oxford, 2004.
- BORELLA, Cristina de Cássia . **Apectos morfossintáticos da língua Aweti (Tupi)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2000.
- BORGES, Mônica Veloso. **Aspectos fonológicos e morfossintáticos do Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani)**. 2006. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2006.
- BRESNAN, Joan e MCHOMBO, Sam A. **Topic, pronoun and agreement in Chichewa**. *Language* 63:741–82. 1987 *apud* SIEWIERSKA, Anna. Person. Cambridge University Press. Cambridge, 2004.
- CAMPOS, Carlo Sandro de Oliveira. **Morfofonêmica e morfossintaxe do Maxakalí**. Tese de Doutorado. UFMG, 2009 .
- CÂNDIDO, Gláucia Vieira. **Descrição morfossintática da língua Shanenawa (Pano)**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2004.

- CARDOSO, Valéria Faria. **Aspectos Morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani)**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2008..
- CARLIN, Eitne B. **A Grammar of Trio: A Caribbean Language of Suriname**. Duisburg Papers on Research in Language and Culture, 55, Frankfurt etc.: Peter Lang, pp. 549, 2004.
- CARPIO, María Belén. **Sistemas de alineación en toba** (familia guaycurú, Argentina). Dissertação de Mestrado. Universidad de Sonora, México, 2007.
- CARREIRA, Genne Eunice da Silva. **Parâmetros e Macroparâmetros: Um olhar sobre as línguas indígenas Tembé e Guajajára**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/ FL, 2008.
- CORBETT, Greville G. **Agreement: The Range of the Phenomenon and the Principles of the Surrey Database of Agreement**. Transactions of the Philological Society 101(2), 155–202. 2003.
- CROFTS, Marjorie. **Gramática Munduruku**. Sociedade Internacional de Linguística. Cuiabá, MT. 1973. Tradução: Mary I. Daniel.
- COURTZ, Hendrik. **A Carib Grammar and Dictionary**. Tese de Doutorado. Universidade de Leiden, Holanda. 2008. Online: <https://openaccess.leidenuniv.nl/bitstream/handle/1887/12578/Thesis.pdf?sequence=1>.
- CYSOUW, Michael. **The paradigmatic structure of person marking**. Oxford University, 2003.
- DANIELSEN, Swintha. *Shi vikarow to vekori*. Baure Project. University of Leipzig, 2010. Online: http://www.unileipzig.de/~baureprj/activities/Shi_vikarow_to_vekori_2_2/Curso_Baure.htm#
- DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. **Handbook of Amazonian Languages**, Vol.1 . Berlin: Mouton de Gruyter. Xiii . 1986 .
- DIXON, R.M.W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994 *apud* FREITAS, Maria Luiza de Andrade. Hierarquia de Pessoas em Avá-Guarani. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2011.
- DIXON, R.M.W. **A- and O-constructions in Jarawara**. International Journal of American Linguistics, vol.66, pg. 22-56. 2000.
- DUFF-TRIPP, Martha. **Gramatica del Idioma Yanesha' (Amuesha)**. Instituto Linguistico de Verano. Lima, 1977.

- EVERETT, Daniel L. “*Pirahã*”. In: Desmond C. Debyshire & Geoffrey K. Pullum (eds.) **Handbook of Amazonian Languages**. Vol. 1, pp. 200-325. Berlin: Mouton de Gruyter. 1986 *apud* CYSOUW, Michael. The paradigmatic structure of person marking. Oxford University, 2003.
- EVERETT, Daniel L.; KERN, Barbara. **Wari (Descriptive Grammars)**. Routledge, 1997.
- FACUNDES, Sidney da Silva. **The language of the Apurinã people of Brazil (Maipure/Arawak)**. Tese de Doutorado. University of New York, Buffalo, 2000.
- FADDEN, Lorna Marie. **The Inverse Continuum**. Simon Fraser University, 2000.
Online: http://www.sfu.ca/~gerdts/teaching/Fadden2000_TheInverseContinuum.pdf
- FARGETTI, Cristina Martins. **Estudo morfológico e morfossintático da língua Juruna**. Campinas, SP, 2001. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2001.
- FARKAS, D. **Two cases of underspecification in Morphology**. Linguistic Inquiry, v. 21, n. 4, p. 539-550. 1990 *apud* FREITAS, Maria Luiza de Andrade. Hierárquia de Pessoas em Avá-Guarani. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2011.
- FERREIRA, Rogério Vicente. **Língua Matis: uma descrição gramatical**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2005.
- FILIMONOVA, Elena. **Clusivity: Typology and case studies of the inclusive-exclusive distinction**. John Benjamins Publishing Company. 2005 .
- FOSTER, Mary L. & GEORGE M. Foster. **Sierra Popoluca Speech**. (Smithsonian Institution Publications, 8). Washington D.C.: U.S. Government Printing Office. 1948 *apud* CYSOUW, Michael. The paradigmatic structure of person marking. Oxford University, 2003.
- FRANK, Paul S. **Gramática de la lengua Arhuaca**. Linguística Chibcha (ISSN 1409-245X) XXVII: 7-99. 2008.
- FREITAS, Maria Luiza de Andrade. **Hierárquia de Pessoas em Avá-Guarani**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2011.
- GALUCIO, Ana Vilacy; NOGUEIRA, Antonia Fernanda. **Comparative study of the Tupari branch of the Tupi family: contributions to understanding its historical development and internal classification**. Memorias del V Congreso de Idiomas Indígenas de Latinoamérica, 6-8 de octubre de 2011, Universidad de Texas, Austin, TX, 2011. Online: http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Agalucio-nogueira-2011/galucio_nogueira_2011_comparative.pdf

- GEORGENS, Anne. **Stability and Change in Alignment Systems, A study of agreement patterns in Arawakan languages**. Dissertação de Mestrado. Lund University. Lund, Suécia, 2011.
- GONÇALVES Dourado, Luciana. *Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê)*. 2001. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2001.
- GOMES, Graziela de Jesus. **Aspectos morfológicos da língua huariapano**. 2010. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2010.
- GONZÁLEZ, Hebe Alicia. **A grammar of Tapiete (Tupi-Guarani)**. Tese de Doutorado. University of Pittsburgh, 2005.
- GRAHAM, Albert e Sue e HARISSON, Carl H. **Prefixos Pessoais e Numerais da Língua Sateré-Mawé**. Sociedade Internacional de Linguística, Série Linguística Nº 11: 175-206. 1984. Online: <http://www.sil.org/americas/brasil/publicns/ling/SMPrefix.pdf>
- GREENBERG, Joseph H. “**The first person inclusive dual as an ambiguous category**”. Studies in Language 12 (1): 1-18. 1988 *apud* CYSOUW, Michael. The paradigmatic structure of person marking. Oxford University, 2003.
- GRIFFITHS, Glyn e GRIFFITHS, Cynthia. **Aspectos da língua Kadiweu**. Summer Institute of Linguistics. Sociedade Internacional de Linguística (SIL), Cuiabá, MT. 2006.
- GROTH, Christa. **Syntax of the Phrase Types in Canamari**. Summer Institute of Linguistics (SIL). 1985 .
- GUILLAUME, Antoine. **Revisiting “Split Ergativity” In Cavineña**. IJAL 72.2: 159-192. 2006.
- _____. **Hierarchical agreement and split intransitivity in Reyesano**. IJAL, vol. 75, no. 1, January 2009, pp. 29–48. University of Chicago, 2009.
- GUIRARDELLO, Raquel. **Aspectos da morfossintaxe da língua Trumai (isolada) e de seu sistema de marcação de caso**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1992.
- HAM, Patrícia e outros. **Aspectos da língua Apinaye**. Sociedade Internacional de Linguística. Cuiabá, MT, 1979”
- HARDMAN, Martha J. e outros. **Aymara: Compendio de estrutura fonológica y gramatical**. ILCA (Instituto de Lengua y Cultura Aymara). La Paz, 2001.
- HEADLAND, Edna Romaine. **Diccionario bilingue Uw Cuwa (Tunebo)-Espanol, Espanol-Uw Cuwa**. Instituto Lingüístico de Verano. Santafé de Bogotá, 1997.

- HEMMAUER, roland. **On the Tupi-Guaranian prehistory of the Siriono verb**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. vol.2, n.2, pp. 73-90, 2007. Online: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222007000200004>
- JACKSON, Walter S. *A Wayana Grammar*. In **Languages of the Guianas**, Joseph E. Grimes (ed.). pages 47-77. Summer Institute of Linguistics Publications in Linguistics and Related Fields 35. 1972 . Online: <http://www.sil.org/acpub/repository/11212.pdf> .
- JELINEK, E; CARNIE, A. "Argument Hierarchies and the Mapping Principle" IN: Carnie, A; Harley, H; Willie, M. (eds.). **Formal Approaches to Function in Grammar**. In honor of Eloise Jelinek. Philadelphia, PA, USA: John Benjamins Publishing Company, p 265-296. 2003 *apud* FREITAS, Maria Luiza de Andrade. Hierárquia de Pessoas em Avá-Guarani. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2011.
- JESPERSEN, OTTO . **Language, it's Nature, Development and Origin**. London: George Allen & Unwin LTD. 1922 *apud* CYSOUW, Michael. The paradigmatic structure of person marking. Oxford University, 2003.
- JOHNSON, Orville E.; LEVINSOHN, Stephen H. **Gramatica Secoya**. Instituto Linguistico de Verano. Quito, 1990.
- JONES, Wendell; JONES, Paula. **Barasano Syntax**. Studies in languages of Colombia 2. SIL, 1991.
- LEVIN, Norman B. **The Assiniboine Language**. The Hague: Mouton. 1964 *apud* CYSOUW, Michael. The paradigmatic structure of person marking. Oxford University, 2003.
- LEVINSOHN, Stephen H.; MINOR, Dorothy A.; MINOR, Eugene E. **Gramática pedagógica Huitoto**. Instituto Lingüístico de Verano. Bogotá, 1982.
- LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press.1977.
- MAGALHÃES, Marina Maria Silva. **Sobre a morfologia e a sintaxe da língua Guajá (Família Tupi-Guarani)**. Tese de Doutorado. Brasília: UNB, 2007.
- MANSEN, Karis; MANSEN, Richard A. **Aprendamos guajiro: Gramática pedagógica de guajiro**. Lomalinda: Editorial Townsend. 1984.
Online: <http://www.sil.org/americas/colombia/pubs/abstract.asp?id=928474518771> .
- MCGREGOR, William B. **Nyulnyul**. (Languages of the World/Materials, 88). München: Lincom. MCKAUGHAN, HOWARD P. (1959). "Semantic Components of Pronoun Systems: Maranao". *Word* 15: 101-102. 1996 *apud* CYSOUW, Michael. The paradigmatic structure of person marking. Oxford University, 2003.

- MEIRA, Sérgio. **A first comparison of pronominal and demonstrative systems in the Cariban language family**. Current Studies on South American Languages [Indigenous Languages of Latin America, 3], p. 255-275. Leiden: Research School of Asian, African, and Amerindian Studies (CNWS). 2002 .
- MORSE, Nancy e MAXWELL, Michael B. **Gramática del Cubeo**. Santafé de Bogotá, Colombia : Editorial A. Lleras Camargo, 1999.
- MUJICA, Mitzila Isabel Ortega. **Aspectos fonológicos e gramaticais da língua Yawalapiti (Aruak)**. 1992. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1992
- MÜLLER, A.; STORTO, L.; COUTINHO-SILVA, T. **Número e a distinção contável-massivo em karitiana**. Revista da ABRALIN 5:185-213, 2006.
- NONATO, Rafael Bezerra. **Ainore Boe egore : um estudo descritivo da língua bororo e consequências para a teoria de caso e concordância**. 2008. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2008.
- PACHECO, Frantomé Bezerra. **Aspectos da gramática Ikpeng (Karíb)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1997.
- PAULA, Aldir Santos de. **A língua dos índios Yawanawa do Acre**. Tese de Doutorado., Campinas: UNICAMP, 2004.
- PEREIRA, Antonia Alves. **Estudo morfossintático do Asurini do Xingu**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2009.
- PET, Willem J. A. **A Grammar Sketch and Lexicon of Arawak (Lokono Dian)**. SIL, 2011.
- RAMIREZ, Henri. **Línguas Arawak da Amazônia Setentrional**. EDUA. Manaus, 2001.
- REED, Judy C. e PAYNE, David L. **Pronominales en Asheninca. Estudios Linguísticos de Textos Ashéninca**. Série Lingüística Peruana n. 21. Instituto Lingüístico de Verano. Segunda edição, 2008 .
- RICHARDS, Joan. **A Estrutura Verbal Waurá**. SIL, 1988.
 ————. **Orações em Waurá**. SIL, 1977.
- RODRIGUES, Ayron Dall'Igna e CABRAL, Ana Suelly A. C. **Novos estudos sobre línguas indígenas**. UNB, 2005.

- ROSA, Andréa Marques. **Aspectos morfológicos do Terena (Aruak)**. Dissertação de Mestrado. Três Lagoas: UFMS, 2010.
- ROSE, Françoise. **Who is the third person? Fluid transitivity in Mojeno Trinitario**. IJAL vol. 77, no. 4, October 2011, pp. 469–94. 2011.
- ROWAN, Orland e BURGESS, Eunice. **Gramática Parecis**. Associação internacional de linguística. Anápolis, GO. 1979.
- SALZER, Meinke e CHAPMAN, Shirley. **Dicionário bilíngue nas línguas Paumarí e Portuguesa**. Sociedade Internacional de Linguística. Porto Velho, RO. 1998.
- SANDALO, Filomena. **Case and Agreement: Person Hierarchy in Kadiwéu**. Estudos Linguísticos XXXIV, p. 44-58, 2005.
- SANTOS, Ludoviko dos. **Aspectos do sistema de marcação de casos da língua Suyá**. Estud. Ling., Londrina, n.2, 231-242, out 99. Universidade Estadual de Londrina, 1999. Online: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4462/4465> .
- SANTOS, Manoel Gomes dos. **Uma Gramática do Wapixana (Aruák) : aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2006.
- SCHAUER, Stanley y Junia e outros. **MEKE KEMAKÁNAKA PURÁKA'ALLOJI – Dicionário bilíngue yukuna-espanol/ espanol-yukuna** . 1st ed. Bogotá: Editorial Fundación para el Desarrollo de los Pueblos Marginados, 2005.
- SEKI, Lucy . **Aspectos da Morfossintaxe Krenak: Orações Independentes**. LIAMES 4 - pp. 129-146, 2004.
- . **Marcadores de pessoa do verbo Kamaiurá**. Caderno de Estudos Linguísticos, número 3, pg. 22-40, 1982.
- SIEWIERSKA, Anna. **From anaphoric pronoun to grammatical agreement marker: why objects don't make it**. *Folia Linguistica* 33.2:225–51. 1999.
- . **Person**. Cambridge University Press. Cambridge, 2004
- SILVA, Maria Amélia Reis. **Pronomes, Ordem e Ergatividade em Mebengokre (Kayapó)**. Dissertação de Mestrado., Campinas: UNICAMP, 2001.
- SILVERSTEIN, Michael . “*Hierarchy of features and ergativity*”. In: R.M.W. Dixon (ed.) **Grammatical Categories in Australian Languages**. pp. 112-171, 1976.
- SMEETS, Ineke. **A grammar of Mapuche**. Tese de Doutorado. Leiden University. Leiden, Holanda. 1989 .

- SOUZA, Emerson Carvalho de. **Aspectos de uma gramática Shawã (Pano)**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2012.
- SOUZA FILHO, Sinval. **Padrões de alinhamento morfossintáticos em Akwe-Xerente (Jê)**. LIAMES 11 - pp. 115-128, 2011 .
- SOUZA, Patrícia de Oliveira Borges. **Estudos de aspectos da língua Kaiabi (Tupi)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2004.
- TERRAZA, Jimena. **Gramática del Wichí: Fonología y Morfosintaxis**. Tese de Doutorado. Montreal: Université du Québec, 2009.
- THIESEN, Wesley. **Gramatica del idioma Bora**. Série linguística peruana nº38. Instituto lingüístico de verano.1996.
- VALENZUELA, Pilar. **Ergatividad escindida en Wariapano, Yaminawa y Shipibo-Konibo**. Indigenous Languages of Lowland South America [Indigenous Languages of Latin America, 1], p. 111-128. Leiden: Research School of Asian, African, and Amerindian Studies (CNWS), 2000.
- VAN GIJN, Erik. **Pronominal. Affixes, the best of both worlds: the case of Yurakare**. Transactions of the Philological Society Volume 109:1 (2011) 41–58. 2011.
- Vuillermet, Marine. **A Grammar of Ese Ejja, a Takanan language of the Bolivian Amazon**. Tese de Doutorado. Lyon: Université Lumière Lyon 2, 2012.
- WALTZ, Nathan. **Hablemos El Guanano, Uma Gramática Pedagógica del Guanano**. Instituto Lingüístico de Verano. 1976.
- WEST, Birdie. **Gramática Popular del Tucano**. Instituto Linguistico de Verano. Bogotá, 1980. Tradução: Anne Pilat de Galvis
- WISE, Mary Ruth (ed.) et al. **Dicionário Capanahua**. Série Lingüística Peruana nº9. Instituto Lingüístico de Verano, Lima, Perú. 2008.
- WIESEMANN, Ursula. **Pronoun systems of some Je and Macro-Je languages**. Summer Institute of linguistics. 1986.
- WOLVENGREY, Arok Elessar. **Semantic and pragmatic functions in Plains Cree Syntax**. LOT, 2011.
- ZWICKY, Arnold. **Hierarchies of person**. Chicago Linguistics Society 13. 1977

